



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)  
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (ILLA)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PROFLETRAS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – LINGUAGENS E LETRAMENTOS  
ORIENTADORA  
PROFA. DRA. ÁUSTRIA RODRIGUES BRITO**

**DENILDE DE AQUINO SOUSA**

**GÊNERO NOTÍCIA, SEQUÊNCIA DIDÁTICA E MULTILETRAMENTOS:  
CONSTRUÇÃO DE UM JORNAL MURAL**

Marabá - PA  
2019

**DENILDE DE AQUINO SOUSA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Linguagens e Letramentos do Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS) do Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), no âmbito da Defesa, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Áustria Rodrigues Brito

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa**

---

Sousa, Denilde de Aquino

Gênero notícia, sequência didática e multiletramentos: construção de um Jornal Mural / Denilde de Aquino Sousa ; orientadora, Áustria Rodrigues Brito. — Marabá : [s. n.], 2019.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Programa de Mestrado Nacional Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2019.

1. Leitura - Estudo e ensino – Marabá (PA). 2. Letramento. 3. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 4. Pesquisa-ação em educação. 5. Escrita. I. Brito, Áustria Rodrigues, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Programa de Mestrado Nacional Profissional em Letras. III. Título.

CDD: 22. ed.: 372.4098115

## DENILDE DE AQUINO SOUSA

Esta dissertação intitulada “Gênero Notícia, Sequência Didática e Multiletramentos: construção de um Jornal Mural” foi apresentada ao Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), de autoria de Denilde de Aquino Sousa e aprovada pela banca de defesa, composta pelos seguintes professores:

Marabá – PA, 28 de março de 2019.

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA/ILLA)  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos (UNIFESSPA/ILLA)  
(Avaliador interno)

---

Profa. Dra. Lindinalva Messias do Nascimento (UFAC)  
(Avaliadora externa)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha família: meu amado esposo e meus três filhos que foram e sempre serão a minha inspiração e motivação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que tem dirigido os meus passos durante toda minha vida e agora me concedido a oportunidade de ingressar no PROFLETRAS – 2017, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Obrigado Senhor por mais este sonho realizado.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Áustria Rodrigues Brito, pela dedicação quanto à escolha do tema proposto; pela forma carinhosa e a atenção dada a mim nos encontros para orientação e nos momentos de construção desse trabalho.

À minha família: meu pai, Domires Pereira de Aquino, que me educou com seu exemplo simples, mesmo sem estudo, mas com muita sabedoria e amor; minha mãe, Neusa Barros de Aquino que sempre se esforçou para me ver estudando para ter uma profissão que garantisse meu futuro; aos meus irmãos, Denilza Barros de Aquino, Daniel Barros de Aquino, Danielson Barros de Aquino, Neemias Barros de Aquino e Neemísia Barros de Aquino.

Ao meu amado esposo, Rinaldo Ribeiro Sousa, que tem compartilhado comigo todos os momentos durante esses 23 anos que estamos juntos; aos meus amados e queridos filhos: Cássia de Aquino Sousa, Elisama de Aquino Sousa e Eliézer de Aquino Sousa pela compreensão, apoio, carinho e incentivo.

Aos professores do ILLA pela contribuição acadêmica.

Aos meus colegas do curso de mestrado profissional em letras pela parceria e companheirismo.

As diretoras das escolas Maria Neuma Pereira Bassani e Susana Cristina Nogueira Pereira Nunes, pela compreensão durante o período em que tive que ficar ausente devido às atividades do PROFLETRAS na universidade.

Às Coordenadoras pedagógicas das escolas Gracinete do Rosário Santos da Silva e Patrícia Assis da Vitória, que, me apoiaram nessa trajetória de qualificação profissional.

Aos professores das escolas (colegas de trabalho) que me incentivaram na continuidade do curso e me auxiliaram na minha ausência na escola.

À CAPES, pelo apoio acadêmico-científico nessa pesquisa.

[...] a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros.

Bakhtin (2016, p. 54)

## RESUMO

O estudo descrito neste trabalho propõe uma reflexão e análise das práticas de leitura e escrita, partindo da perspectiva contemporânea dos letramentos e dos procedimentos metodológicos da Sequência Didática para o ensino dos gêneros textuais. Para esse fim, foi desenvolvido um projeto de intervenção com atividades focadas nas práticas de leitura e escrita do gênero notícia com o objetivo de formar o aluno na condição de leitor e escritor autônomo e proficiente da Língua Portuguesa. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação de cunho quantitativo-qualitativo, sob a mediação da professora de Língua Portuguesa, com seus alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, situada no município de Marabá – PA, que utilizou como instrumentos principais para a coleta de dados, o questionário e a produção inicial e final dos alunos. Para a fundamentação teórica foram selecionados pesquisadores que contribuíram com seus estudos sobre a temática desse trabalho: Bakhtin (2016), Bazerman (2011) e Marcuschi (2010) que trataram sobre os gêneros textuais enquanto atividades de interação; Antunes (2010), Kleiman (1995), Oliveira (2010), Rojo (2009), Soares (2004) e Street (2016), que discorreram sobre as práticas de letramentos sociais e individuais; Alves Filho (2011), que trabalhou sobre a dinamicidade, variedade e riqueza de informação do gênero notícia. Sobre a produção textual e os elementos da textualidade destaca-se Costa Val (2006). Para tratar sobre Interacionismo sociodiscursivo, baseia-se no seu fundador, Bronckart (1999), e por fim, para abordar os procedimentos da Sequência Didática adota-se o método elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que perpassa por etapas interligadas desde a apresentação inicial até o resultado final. Para detectar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia, foi aplicado um questionário e realizada uma produção inicial que revelou um nível muito baixo de escrita e nenhum conhecimento sobre a estrutura composicional do gênero notícia, necessitando, assim, de uma ação pedagógica que pudesse intervir na solução dos problemas. O projeto de intervenção desenvolvido na escola proporcionou aos alunos a oportunidade de ler, observar, analisar e produzir textos conforme as normas que são próprias da modalidade escrita e conhecer as particularidades da notícia, o que contribuiu para desenvolver a competência leitora e diminuir os erros ortográficos e gramaticais. A produção final mostrou que os alunos participantes da pesquisa, aumentaram seus níveis de letramentos, compreenderam e aprenderam a elaborar um projeto de texto com as características próprias do gênero estudado. Assim, conclui-se que a prática de leitura e escrita de um gênero pode, sim, contribuir para melhorar a qualidade do ensino de língua e desenvolver as capacidades leitoras e escritoras dos alunos.

**Palavras-chaves:** Letramentos. Gêneros Textuais. Produção de texto. Notícia.

## ABSTRACT

The present study proposes a reflection and analysis of the reading and writing practices, starting from the contemporary perspective of the literatures and the methodological procedures of the Didactic Sequence for the teaching of the textual genres. To this end, an intervention project was developed with activities focused on the reading and writing practices of the news genre with the objective of forming the student as a freelance and proficient reader and writer of the Portuguese Language. The methodology used was quantitative-qualitative research, under the mediation of the Portuguese Language teacher, with its 8th grade students of the Municipal School of Elementary School of São Félix, located in the municipality of Marabá - PA, which used as instruments data collection, the questionnaire and the initial and final production of the students. For the theoretical basis, researchers were selected who contributed their studies on the theme of this work: Bakhtin (2016), Bazerman (2011) and Marcuschi (2010) who dealt with textual genres as interaction activities; Antunes (2010), Kleiman (1995), Oliveira (2010), Rojo (2009), Soares (2004) and Street (2016), who discussed social and individual literacy practices; Alves Filho (2011), who worked on the dynamicity, variety and wealth of information of the news genre. On textual production and the elements of textuality, Costa Val (2006) stands out. To deal with Sociodiscursive Interactionism, it is based on its founder, Bronckart (1999), and finally, to approach the procedures of the Didactic Sequence adopts the method elaborated by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), which runs through interconnected stages from the initial presentation to the final result. In order to detect the students' previous knowledge about the news genre, a questionnaire was applied and an initial production was performed that revealed a very low level of writing and no knowledge about the compositional structure of the news genre, necessitating a pedagogical action that could intervene in solving problems. The intervention project developed at the school provided the students with the opportunity to read, observe, analyze and produce texts according to the norms that are specific to the written modality and to know the particularities of the news, which contributed to develop reading competence and reduce spelling errors and grammar. The final production showed that the students participating in the research, increased their levels of literacy, understood and learned to elaborate a text project with the characteristics of the genre studied. Thus, it can be concluded that the practice of reading and writing a genre can contribute to improve the quality of language teaching and to develop the students' reading and writing abilities.

**Keywords:** Lettering. Textual genres. Production of text. News.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Propósitos comunicativos dos gêneros textuais. Alves Filho (2011,p.37).....	45
QUADRO 2 – Aspectos tipológicos conforme Dolz e Schneuwly (2004, p. 121).....	70
QUADRO 3 – Sequência Didática do gênero notícia.....	73
QUADRO 4 – Modelo didático do gênero notícia. Autora: Denilde de Aquino Sousa.....	77
QUADRO 5 – Transcrição das respostas dos alunos. Fonte: Questionário.....	89
QUADRO 6 – Transcrição das respostas dos alunos. 2ª questão. Fonte: Questionário.....	91
QUADRO 7 – Grade de autoavaliação.....	132

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Esquema da sequencia didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly 2004, p. 98).....	68
FIGURA 2 – Questionário. Fonte: Denilde de Aquino Sousa.....	78
FIGURA 3 – Professora pesquisadora na apresentação inicial do projeto.....	86
FIGURA 4 – Alunos do 7º E respondendo o questionário.....	86
FIGURA 5 – Respostas da Aluna 10. Fonte: Questionário.....	88
FIGURA 6 – Primeira produção do Gênero notícia. A19.....	97
FIGURA 7 – Primeira produção do Gênero notícia. A12.....	99
FIGURA 8 – Primeira produção do Gênero notícia. A23.....	100
FIGURA 9 – suportes dos gêneros textuais apresentados nos slides.....	103
FIGURA 10 – Gêneros textuais apresentados nos slides.....	103
FIGURA 11 – Primeira notícia lida apresentada aos alunos.....	104
FIGURA 12 – Segunda notícia apresentada aos alunos.....	105
FIGURA 13 – Terceira notícia apresentada aos alunos.....	106
FIGURA 14 – Resumo da aula distribuída aos alunos.....	108
FIGURA 15 – exemplo apresentado aos alunos.....	110
FIGURA 16 – Tabela de conjunções.....	113
FIGURA 17 – Atividades.....	114
FIGURA 18 – quinta notícia.....	118
FIGURA 19 – Atividades de leitura.....	119
FIGURA 20 – Projeto de pesquisa.....	123
FIGURA 21 – Questões para entrevista.....	123
FIGURA 22 – Alunos na sala de leitura sendo orientados para a realização da pesquisa.....	124
FIGURA 23 – Fotos de lixo as margens do rio Tocantins.....	124
FIGURA 24 – Alunos fazendo a leitura de notícias.....	126
FIGURA 25 – Reescrita da produção final (sala dos professores).....	127
FIGURA 26 – Reescrita da produção final (sala de aula).....	127
FIGURA 27 – o Mural de notícias.....	128
FIGURA 28 – Alunos da escola lendo as notícias.....	128

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Representação da oralidade e escrita pelo meio de produção e concepção discursiva. (MARCUSCHI, 2001, p. 39).....	63
GRÁFICO 2 Você sabe o são gêneros textuais? Fonte: Questionário.....	90
GRÁFICO 3 O que é notícia? Fonte: Questionário.....	92
GRÁFICO 4 A qual tipo de texto pertence a notícia? Fonte: Questionário.....	92
GRÁFICO 5 A qual tipo de texto pertence a notícia? Fonte: Questionário.....	93
GRÁFICO 6 Quais são os assuntos tratados na notícia? Fonte: Questionário.....	93
GRÁFICO 7 Em quais suportes as notícia escritas são veiculadas? Fonte: Questionário.....	94
GRÁFICO 8 A quem se dirige a notícia? Fonte: Questionário.....	95
GRÁFICO 9 Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias? .....	95

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LA – Linguística Aplicada.....	16
ISD – Interacionismo Sociodiscursivo.....	16
SD – Sequência Didática .....	17
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.....	23
ZDP – Zona Desenvolvimento Proximal.....	42
A – Aluno (a).....	87
FECAE – (Feira de Cultura e Arte Estudantil).....	121

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1 MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS</b> .....	21
1.1 A perspectiva contemporânea dos letramentos .....	21
1.2 A multiplicidade dos letramentos .....	29
1.3 A linguística aplicada e os letramentos.....	34
1.4 Os gêneros textuais e as praticas de letramentos.....	36
1.5 O gênero notícias.....	46
1.5.1 A função social da notícia.....	48
1.5.2 Os eventos deflagradores da notícia.....	48
1.5.3 A estrutura composicional da notícia.....	49
1.5.4 A polifonia na notícia.....	50
<b>2 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> .....	52
2.1 Práticas de leitura e escrita na escola.....	52
2.2 Produção de texto, concepções de texto e a textualidade.....	58
2.3 Oralidade: implicações na escrita.....	61
2. 4 Sequência didática .....	66
<b>3 PROCESSOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE PRELIMINAR</b> .....	72
3.1 Tipo de pesquisa.....	72
3.2 Histórico da escola .....	73
3.3 Alunos participantes .....	73
3.4. Caminhos da intervenção.....	74
3.5 Materiais e métodos.....	74
3.6 Metodologia.....	77
3.7 Avaliação do projeto de pesquisa.....	83
3.9 Análise e reflexões sobre o questionário .....	87
3.10 Análise da produção inicial.....	96
<b>4 APLICAÇÃO DA SEQUENCIA DIDÁTICA</b> .....	102
<b>5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO FINAL</b> .....	129
5.1 Análise da produção Final e avaliação da Sequência didática .....	129
5.2 Critérios de correção da notícia.....	129
5.3 Grade de correção .....	132
5.4 Análise da produção Final .....	133

5.5 Análise geral sobre as produções de notícia.....	157
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>162</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>166</b>
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vem requerendo dos seus indivíduos práticas de leitura e escrita que correspondam às exigências sociais em todas as áreas de atuação humana. Sendo letradas ou não, as pessoas precisam saber usar essas práticas sociais como meio para interagir e compreender as diversas manifestações de linguagem em diferentes contextos.

A escola é o ambiente adequado para desenvolver competências e habilidades que envolvam as práticas de leitura e escrita, por esse motivo, há uma necessidade imprescindível de se apropriar dos inúmeros textos que circulam cotidianamente no meio social e transformá-los em objeto de ensino. No entanto, para realizar um trabalho com resultados significativos e adequados à realidade social atual, é preciso mudar a concepção e as práticas pedagógicas da escola com relação ao ato de ler e escrever.

No contexto da educação brasileira, durante muito tempo, acreditou-se que uma das funções principais da escola era ensinar o aluno ler e escrever, decifrar a escrita, ou seja, seu papel era simplesmente alfabetizá-lo. Porém nas últimas décadas, após muitos estudos e discussões sobre o assunto, essa concepção tem se modificado dando lugar a uma nova postura, principalmente, no que diz respeito à leitura e à escrita. Segundo Soares (2009, p. 15), são chamados de letramentos, as práticas de leitura e escrita com caráter diversificado para cada manifestação da linguagem. Compreender e saber manipular essas variedades discursivas é tornar-se um sujeito letrado.

O termo letramento surgiu para atender as demandas sociais contemporâneas no que se refere à prática de leitura e da escrita. Este veio cobrir a falha que o ato de alfabetizar não deu conta por si só. A modernização dos ambientes e a evolução do pensamento impulsionaram especialistas e pesquisadores principalmente da área de linguagem a buscarem uma intervenção que levasse o indivíduo a não só codificar ou decodificar a palavra, mas compreender e produzir as mensagens veiculadas nos textos escritos que circulam no meio social com mais proficiência.

Assim, diante das transformações sociais provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos que geraram mudanças significativas nas instituições em geral e nos hábitos e costumes das pessoas em suas práticas cotidianas, fez-se necessário mudar a forma de ensinar e aprender. A partir dessa compreensão e visando o atendimento às exigências sociais da atualidade, o professor de língua deve explorar o campo da leitura e da escrita com mais

abrangência, buscando os benefícios dessa cultura letrada com o objetivo de formar pessoas capazes de atuar na sociedade como cidadãos críticos e autônomos.

Diante desse cenário cercado de desafios e inquietações e, tendo em vista o processo de interação social através da linguagem, principalmente no contexto da educação, surgiu a necessidade de qualificar o profissional de Língua Portuguesa visando à melhoria na qualidade do ensino e, conseqüentemente, o avanço no nível de aprendizagem dos alunos para atuarem nessa nova realidade na qual estão inseridos.

De acordo com a proposta do Programa Nacional de Pós-graduação para a formação do Profissional em Letras – PROFLETRAS, o professor de Língua Portuguesa, enquanto agente formador de sujeitos letrados e mediador do processo de pesquisa-ação, é requisitado a investigar e aplicar metodologias de ensino que desenvolvam o letramento dos alunos de acordo com as perspectivas curriculares para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino fundamental.

A nossa experiência profissional nos deixa ciente de que as práticas de leitura e escrita realizadas na escola ainda não desenvolvem, de forma satisfatória, as capacidades de linguagem que são necessárias para que os alunos atuem diante das diferentes situações comunicativas que surgem constantemente no mundo globalizado.

Por essa razão, decidimos desenvolver um projeto de intervenção na escola com a finalidade de ampliar as competências e habilidades de leitura e de escrita a partir das perspectivas contemporâneas dos letramentos, pautados nas contribuições da Linguística Aplicada (LA) para o ensino de gêneros textuais na escola, seguindo também, as orientações teórico-metodológicas do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) que analisa e justifica as ações dos usuários da língua nos processos de interação social.

Dois fatores motivaram-nos na elaboração desse trabalho: as inquietações da experiência profissional e a necessidade de adoção de teorias e métodos de ensino adequados à formação integral dos alunos do ensino fundamental, pois trabalho como professora há 25 anos no ensino público, sendo 10 anos na rede estadual, no Ensino Médio e 15 na municipal, no Ensino Fundamental. Iniciei a carreira profissional só com o Magistério.

Em 2003, concluí o ensino superior em Letras pela Universidade Federal do Pará, fiz concurso público e passei a lecionar aulas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano e em 2008, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Pela experiência profissional que adquiri, durante esses anos, no contato com alunos de diferentes faixas etárias e diferentes séries nas escolas onde trabalhei, principalmente no ensino fundamental, pude observar que em todos os níveis de

ensino, os alunos apresentam dificuldades para compreender o que leem e, conseqüentemente, escrever textos coesos e coerentes de acordo com a função que exercem no meio social.

A maioria dos alunos sabe ler palavras, frases, ou seja, decodificam, mas não conseguem extrair as informações que estão implícitas ou inferir informações a partir da leitura global do texto, não compreendem o contexto. Na verdade eles não tiveram a oportunidade de desenvolver os conhecimentos essenciais para tomar uma posição crítico-social diante de uma situação contextual. O nível argumentativo dos alunos é muito reduzido, por que os conhecimentos adquiridos ainda são muito limitados, o que tem provocado aversão à leitura, à interpretação e à produção de texto.

A partir dessas observações surgiram algumas indagações que consideramos pertinentes para o desenvolvimento desse trabalho: Por que os alunos que sabem decodificar palavras não conseguem entender o que leem? Por que a leitura e a escrita adquiridas na escola não contemplam as práticas comunicativas que se realizam nos contextos sociais? Que metodologia de ensino poderia contribuir para a formação do aluno leitor e produtor de textos? Como desenvolver no aluno capacidades para ler e escrever de forma proficiente? É possível formar alunos com múltiplos letramentos dentro da escola?

Sem respostas para essas indagações surgiu a necessidade de investigar com mais intensidade na busca de teorias e práticas pedagógicas que atendessem a essa demanda, pois se presume que desenvolver atividades de ensino de língua e linguagem com resultados positivos e significativos, ainda é um desafio para o professor de Língua Portuguesa. Foi por esse motivo que enfatizamos a necessidade de uma formação qualificada que realmente direcione o professor a encontrar meios adequados para o ensino e para aprendizagem do aluno.

Após leituras e discussões sobre essa temática, adotamos o método de ensino elaborado pelos pesquisadores suíços, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), pois acreditamos que este método corresponde às expectativas do ensino de língua para alunos do ensino fundamental. Por essa razão, escolhemos a Sequência Didática (SD), como modelo didático, porque se tratar de um método organizado em etapas correlacionadas com a finalidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita por meio de um gênero textual.

A aplicação de uma sequência de atividades focadas no ensino da leitura e da escrita através de um gênero textual possibilitará a formação do aluno enquanto leitor e escritor autônomo e proficiente? Diante desse questionamento propomo-nos a realizar diversas atividades voltadas para o desenvolvimento da competência leitora e produtora do aluno.

O nosso objetivo geral com a aplicação da SD é melhorar as práticas de leitura e escrita na escola.

Tendo em vista o desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita na escola, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Realizar estratégias de leitura e escrita na escola a partir do gênero notícia;
- 2) Conhecer a notícia, sua estrutura composicional e as características que lhe são peculiares;
- 3) Produzir notícias tendo como base acontecimentos importantes e relevantes da comunidade;

Os procedimentos para a execução da sequência didática (SD) estão organizados em módulos/oficinas que serão desenvolvidos nas aulas de Língua Portuguesa, os quais serão detalhados posteriormente, sendo que os primeiros módulos/oficinas estão diretamente relacionados com a leitura do gênero em estudo, os módulos intermediários voltam-se à análise linguística e as particularidades do gênero e por fim, o último módulo, o qual direciona a produção final da notícia que circulará no seio da comunidade escolar.

Os principais procedimentos da SD são:

- 1) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros e, especificamente sobre o gênero notícia;
- 2) Aplicar atividades de leitura e escrita envolvendo o gênero notícia;
- 3) Organizar um jornal mural para a publicação das notícias;
- 4) Possibilitar a circulação do gênero notícia junto à comunidade escolar.

O projeto de intervenção aqui descrito foi realizado depois da aplicação e análise das atividades preliminares (questionário e produção inicial) que contribuiram para detectar os conhecimentos prévios dos alunos e os problemas de escrita para poder elaborar as atividades para resolver as dificuldades linguístico-discursiva dos alunos.

A escolha do gênero notícia deu-se porque, de acordo com Alves Filho (2011, p. 91), a notícia apresenta dinamicidade, variedade e riqueza de informação que pode conduzir a uma leitura crítica e aguçada da realidade social na qual o aluno está inserido. Apesar de as notícias possuírem formas, conteúdos e estilos bem definidos, não há uma rigidez formal na sua elaboração, pois elas estão relacionadas com os contextos de produção e com os perfis dos seus interlocutores. Essa flexibilidade pode favorecer o estudo desse gênero com alunos do 8º ano do ensino Fundamental e enriquecer os conhecimentos relacionados a outros gêneros.

Conforme Alves Filho (2011, p. 100), as notícias podem auxiliar o processo de aprendizagem da língua em sala de aula se levar em consideração as suas características

peculiares como tema, perfil dos leitores, propósito comunicativo, eventos motivadores para a produção do texto, a linguagem utilizada, estrutura composicional etc., que diretamente podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos estudantes orientados pelas novas perspectivas dos letramentos.

Como pressupostos teóricos para esta pesquisa foram selecionados vários autores que discutiram e analisaram eventos e práticas de letramentos como Kleiman (1995), Lenner (2017), Oliveira (2010), Rojo (2009), Soares (2004), Street (2016), e outros que muito tem contribuído para ampliar as discussões sobre a temática na formação de profissionais para atuarem no ensino de língua materna. Alguns colaboraram com suas teorias metodológicas sobre uso e análise da linguagem nos processos de interação social e com o ensino de gêneros como Bakhtin (2016), Bazerman (2011), Bronckart (1999), Dolz, Gagnon e Decândio (2010) e Marcuschi (2010), e por fim os estudiosos da linguística Aplicada entre os quais se destacam: Meneses (2013), Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011) e Santos e Paz (2012).

Este trabalho de pesquisa está organizado com uma introdução, na qual apresentamos as razões pela qual elaboramos esse trabalho de pesquisa e mais cinco capítulos seguidos das considerações finais e as referências.

No primeiro capítulo, discorremos sobre as perspectivas contemporâneas dos letramentos, sua variedade, as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de gêneros na escola tendo como foco principal o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Em seguida tratamos a respeito dos gêneros textuais levando em consideração a sua diversidade, seu papel no contexto social da atualidade. Também destacamos as práticas de leitura e escrita na escola e os procedimentos teóricos da sequência didática, bem como as características que estruturam o gênero notícia e, por fim, fizemos uma distinção do que é tipo textual, gêneros do discurso e domínio discursivo.

No segundo capítulo, enfatizamos as práticas de leitura e escrita, destacando o ensino da produção de textos no ensino fundamental a partir da concepção sociointeracionista da linguagem. Enfatizamos que o uso dos gêneros do discurso em sala de aula, por meio de uma sequência didática, pode contribuir para o ensino da produção textual.

No terceiro capítulo descrevemos os processos metodológicos para a aplicação da sequência didática, a qual será usada como modelo didático para o ensino do gênero notícia, e o processo de investigação das práticas de leitura e escrita realizadas na escola durante o período de apresentação do projeto de intervenção. Toda a análise descrita neste capítulo partiu do questionário aplicado e da avaliação das produções iniciais dos alunos.

No quarto capítulo mostramos todo o processo de aplicação da SQ, o passo a passo das oficinas com todas as atividades realizadas para o desenvolvimento da competência sociocomunicativa no que diz respeito à leitura e à escrita do gênero notícia no ambiente escolar.

E no quinto e último capítulo, apresentamos a análise da produção final e a avaliação da Sequência Didática aplicada aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Finalizamos nosso trabalho com as considerações finais, mostrando que alcançamos nossos objetivos e que a aplicação da SD trouxe resultados significativos para o desenvolvimento de competências e habilidades para a realização de práticas de leitura dentro e fora da escola.

# 1 MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

## 1.1 A perspectiva contemporânea dos letramentos

Os estudos sobre letramentos iniciaram-se no final da década de 70 e, ao longo dos anos, vem ganhando proporções significativas quanto ao crescente número de interessados por essa temática. De acordo com Street (2016, p. 17), o foco dos estudiosos da atualidade está em pesquisar o “letramento numa perspectiva teórica e transcultural”. Teórica porque buscam a definição do letramento enquanto prática social no contexto da atualidade, visando contemplar as diferentes manifestações discursivas que se revelam na sociedade contemporânea e transcultural porque querem verificar como o letramento se estabelece em diferentes culturas, buscando semelhanças e diferenças na realização do mesmo nos diversos contextos que se realiza.

Décadas atrás, a maioria dos pesquisadores desse tema procurava enfatizar em seus estudos somente as consequências cognitivas advindas da aquisição dos letramentos como as dificuldades de leitura e escrita e, conseqüentemente, apontava caminhos para tratar dessa problemática que ainda hoje é muito comum no ambiente escolar. No entanto, novas descobertas têm levados especialistas do assunto, a trilharem novos caminhos que ampliam os horizontes do campo da leitura e da escrita.

Recentemente, porém, a tendência tem sido no rumo de uma consideração mais ampla do letramento como uma prática social e numa perspectiva transcultural. Dentro dessa perspectiva, uma mudança importante foi a rejeição por vários autores da visão dominante do letramento como uma habilidade “neutra”, técnica, e a conceitualização do letramento, ao contrário, como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos – o que eu tenho descrito como “Novos Estudos dos Letramentos”. (STREET, 2016, p. 17)

Diante do exposto, podemos inferir que a mudança no foco dos estudos do letramento trouxe uma nova visão sobre sua significação, revelando sua pluralidade, deixando para trás a velha abordagem homogênea, neutra e autônoma que universalizava e descontextualizava o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista, agora, diferentes contextos que compõem a sociedade com suas várias formas de interatividade. Nesse sentido o letramento não é mais visto como uma única forma de ler e escrever direcionada apenas ao contexto escolar, mas como uma prática que se realiza cotidianamente em diferentes ambientes de interação.

Enquanto prática social, o letramento ganha novas considerações na realização das atividades de leitura e de escrita, não só em linguística, mas também em outras áreas de conhecimento. Assim, por apresentar um caráter diversificado e não único, técnico e neutro, os letramentos recebem denominações específicas de acordo com a esfera social de abrangência. Entre os muitos que existem no meio social podemos citar alguns como letramento digital, letramento social, letramento escolar, letramento cultural, letramento local, letramento global, letramento ideológico, letramento crítico e assim por diante, sobre os quais trataremos posteriormente.

Para compreender melhor a função social dos letramentos vamos refletir com alguns especialistas sobre o que eles abordaram em seus estudos ao analisar diferentes eventos e práticas de letramentos nos diversos contextos sociais. Street (1984, p. 466) enfoca em seus estudos dois modelos de concepção de letramento: “o modelo autônomo e o modelo ideológico”. Segundo ele, no modelo autônomo ocorre a supervalorização da escrita como modalidade única, universal e invariável que se julga capaz de atender a todas as situações de comunicação exigida em qualquer contexto social.

De acordo com essa visão, somente a compreensão do código linguístico, isto é, saber ler e escrever, é suficiente para dar conta de todas as atividades de leitura e escrita em qualquer situação de uso. Pesquisas recentes negam a eficácia desse modelo de letramento, pois os resultados das avaliações externas têm apresentado índices altos de insuficiência na leitura e inadequações linguísticas na produção textual dos alunos que fazem parte da educação básica, principalmente no Ensino Fundamental.

Até meados da década de 1990, a sociedade brasileira desconhecia o fato de que seus estudantes apresentavam grandes problemas em compreender o que liam. Quando começaram os sistemas nacionais de avaliação educacional, os resultados para a compreensão leitora deram início a uma série histórica de fraco desempenho dos alunos. (BORTONI-RICARDO et al, 2017, p. 11)

Além disso, o modelo autônomo se caracteriza por apresentar o letramento como uma prática particular do indivíduo, ou seja, a ênfase está no sujeito e não na dimensão social na qual o indivíduo está inserido. Nesse caso, o letramento é apenas uma habilidade adquirida pelo sujeito no ambiente escolar. É individual e singular. A desvalorização do caráter social do letramento e da sua natureza múltipla, por parte do modelo autônomo, faz com que ele adote uma orientação que exclui as diversas manifestações sociais do letramento e supervaloriza apenas uma: a dominante e homogênea.

Nesse sentido afirmamos que a escola trabalha com o modelo autônomo de letramento, pois as práticas escolares ainda tendem a considerar as atividades de leitura e de

escrita como individuais, psicológicas, homogênicas e única, totalmente independentes dos fatores culturais e das relações de poder que as determinam no contexto social como afirma o autor abaixo.

[...] tanto em casa quanto na escola, as concepções dominantes de letramento são construídas e reproduzidas de tal maneira a marginalizar as alternativas e, sugeriríamos, a controlar os aspectos cruciais de linguagem e pensamento. Nossa hipótese é a de que o mecanismo por meio do qual os significados e usos de “letramentos” assumem esse papel é a “pedagogização” do letramento. Com isso queremos dizer que o letramento ficou associado às noções educacionais de Ensino e Aprendizagem e àquilo que os professores e alunos fazem nas escolas, em detrimento dos vários outros usos e significados de letramento evidenciados na literatura etnográfica comparativa. (STREET, 2016, p. 121-122)

Segundo o autor, o modelo autônomo de letramento é considerado individual por centrar-se no indivíduo, psicológica por buscar apenas o desenvolvimento cognitivo por meio da valorização da escrita, singular por focar na universalização das práticas de letramentos, cujo objetivo é homogeneizar o saber do aluno, conduzindo-o a um único lugar: o da cultura letrada, canônica, dominante, sem atender aos interesses e necessidades comunicativas de grupos específicos que fazem parte da convivência social.

Essa visão autônoma orientou a escola a marginalizar as outras formas de letramentos, desconsiderando o valor da oralidade e dos conhecimentos prévios dos alunos, que muito podem contribuir para a adequação ou a aproximação dos conteúdos linguístico à realidade de convivência dos estudantes. Inclusive o letramento digital foi uma das resistências da escola durante muito tempo. Ainda hoje se discute nas formações continuadas e até mesmo nos cursos de pós-graduação a importância da inclusão das tecnologias de informação na educação. Isso revela o distanciamento entre práticas pedagógicas e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

No modelo ideológico, segundo Street (1984, p. 467) valorizam-se os multiletramentos. Há uma variedade de leituras e escritas que são possíveis de serem realizadas na escola e que permitem elevar o nível de conhecimento dos alunos através de práticas e eventos de letramentos. Esse modelo de letramento considera os contextos histórico, cultural e social do indivíduo porque ele trata o sujeito como um representante social desses espaços.

De acordo com o autor citado, tanto a leitura como a escrita são atividades humanas complexas e indissociáveis das pessoas e dos contextos no qual elas se realizam. No modelo ideológico as práticas de letramentos são determinadas pelos aspectos socioculturais oriundos de todas as esferas sociais nos quais elas são desenvolvidas. Não há como separar as ações dos sujeitos dos seus espaços de convivência.

É importante ressaltar que os letramentos enquanto práticas sociais devem ser compreendidos dentro dos seus espaços histórico-sociais; isso se deve ao fato dos letramentos de os resultarem de diversos fatores, isto é, originam-se das relações de poder, cumprem funções sociais específicas nas relações sociais, refletem as particularidades culturais, são imbuídos de intervenções ideológicas e por fim, são flexíveis, mutáveis, ou seja, estão sujeitos a variações a partir de mudanças sociais, históricas, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas.

Diante disso, os novos estudos dos letramentos parou de destacar somente as dificuldades cognitivas de aprendizagem e passou a enfatizar as implicações da vida social, a diversidade de contextos que existem na sociedade e as influências oriundas das transformações que ocorrem cotidianamente nas práticas de letramentos no meio social. “Os novos estudos dos letramentos têm se voltado em especial para os letramentos locais ou vernaculares, de maneira a dar conta da heterogeneidade das práticas não valorizadas e, portanto, pouco investigadas”. (ROJO, 2009, p. 105)

De acordo com Barton (2000, apud OLIVEIRA, 2010, p. 330), nesse novo cenário, os letramentos locais adquiriram valor teórico significativo e, em consequência, surgiram outros tipos de letramentos os quais tendem a manifestar-se nos diferentes contextos com funções sociais específicas. Segundo Oliveira, o presente momento exige capacitação específica para atuar nessa nova fase da história da humanidade.

Especificamente no domínio do trabalho, ambiente altamente competitivo, a busca de estratégias efetivas para interagir, ganhar acesso à informação e dela fazer uso para solucionar problemas ligados ao funcionamento e produtividade da organização aponta para a necessidade de ‘novos letramentos’ que permitam aos jovens em geral agir e interagir na ‘era do conhecimento’ cujo tom recai nas ideias dos indivíduos ou na sua capacidade para pensar e criar, o que exige o desenvolvimento de várias competências do ponto de vista funcional. (OLIVEIRA, 2010, p. 331)

No campo da pesquisa etnográfica destaca-se a inviabilidade de alguns letramentos (letramentos locais) em prol da visibilidade de outros considerados mais importantes (letramentos dominantes). Os letramentos considerados dominantes são mais cultivados pela escola, por representar a classe de maior prestígio social. Segundo Hamilton (2002, p. 4, apud ROJO 2009, p. 102), esses letramentos estão diretamente ligados a instituições formais como igrejas, escola, empresas, o sistema burocrático e legal, o comércio etc., onde há uma valorização cultural legal dos conhecimentos formais.

Os letramentos locais, segundo Street (2003, p.1), são as práticas de letramentos e comunicação que já existem e são vivenciadas cotidianamente por determinada comunidade nas relações interativas. Eles emergem de práticas naturais e espontâneas dos indivíduos e

estão relacionados às classes populares, que, muitas vezes, pelo descaso e desvalorização, acabam tornando-se uma prática de resistência, conforme Rojo (2009, p. 103). Oliveira também aponta o prestígio dado ao letramento dominante e a desvalorização dos letramentos locais como vemos na citação.

É evidente que o letramento escolar goza de legitimação e, em razão disso, é visto como um parâmetro para avaliação dos letramentos locais. Assim sendo, as grandes críticas dirigidas aos letramentos locais referem-se às ‘limitações’ desses letramentos, à forma ‘romântica’ como estes são olhados e às relações que são estabelecidas entre eles e os letramentos distantes, noutros termos, entre o ‘local’ e o ‘global’. (OLIVEIRA, 2010, p. 334)

Antes de introduzir qualquer intervenção, seja no âmbito da leitura ou da escrita, “é necessário compreender as práticas de letramento em que já estejam envolvidos os grupos e as comunidades alvos” (STREET 2003, p.1). Nesse sentido faz-se necessário a aplicação da pesquisa de caráter etnográfico para detectar, *a priori*, os “níveis locais de letramentos” do grupo de estudo, para somente depois elaborar intervenções coerentes com a realidade local e assim expandir os conhecimentos a partir daquela realidade sociocultural.

Esse tipo de pesquisa [de natureza etnográfica], ao indicar o valor dos letramentos locais e ao auxiliar leitores e observadores a enxergar o que talvez tivessem deixado de ver antes, nos usos cotidianos do letramento por grupos marginalizados em ambientes tanto rurais quanto urbanos, podem parecer exacerbar esses usos locais em detrimento dos letramentos padronizados mais poderosos. (STREET, 2003, p. 10 apud CERUTTI-RIZZATTI 2009, p. 3).

De acordo com Cerutti-Rizzatti (2009, p. 3), apud Hamilton e Ivanic (2000), os letramentos locais também podem ser chamados de letramentos *situados*. Segundo o autor esses letramentos pertencem a um contexto específico, isto é, cada contexto social possui sua particularidade que precisa ser valorizada, no entanto, essa visão tem provocado incômodo em vários pesquisadores, em virtude do determinismo e da relatividade atribuída às especificidades dos letramentos locais. O empoderamento dado aos contextos locais pelos novos estudos do letramento tem provocado divergências nas opiniões de pesquisadores e estudiosos da área, pois alguns discordam do processo de ensino que se inicia de baixo para cima. A respeito disso, Street escreve a seguinte declaração.

Se, por um lado, muitos educadores e idealizadores de políticas veem o letramento como sendo uma habilidade meramente neutra, igual em qualquer lugar e a ser distribuída (quase que injetada em alguns discursos baseados em ideias médicas) para todos em iguais medidas, o modelo ideológico reconhece que as decisões políticas e em educação precisam estar baseadas em julgamentos prévios sobre que letramento deve ser distribuído, e por quê. Assim sendo, a pesquisa de caráter etnográfico não sugere que as pessoas sejam simplesmente deixadas como estejam, com base no argumento relativista de que um tipo de letramento é tão bom quanto o outro. Mas também não sugere que as pessoas simplesmente devem “receber” o tipo de letramento formal e acadêmico conhecido pelos responsáveis pela determinação de políticas e que, de fato, muitas delas já terão rejeitado. “Fornecer” esse tipo de

letramento formalizado não levará à atribuição de poder, não facilitará novos empregos e não gerará mobilidade social. (STREET, 2003, p. 10-11).

É perceptível que há uma controvérsia entre letramentos global e local. Alguns autores criticam os novos estudos dos letramentos por causa dos valores que se dão a essas duas dimensões de letramentos. Cerutti-Rizzatti (2009, p. 3), apud Brandt e Clinton (2002), diz que as autoras argumentam que os estudos modernos dos letramentos, ao se preocuparem em apresentar o caráter local das práticas de letramento na tentativa de fugir do modelo autônomo, acabaram perdendo a oportunidade de desenvolver um foco teórico mais abrangente sobre os letramentos contemporâneos, mantendo-se numa teoria “pobre” e sem valor social. Segundo elas, há um valor descomedido dado aos contextos locais, pois, de acordo com seus argumentos, as práticas de letramento não são criadas pelos usuários, eles as absorvem, como também não estão desconectadas dos meios que as mantêm em uso.

Em resposta, Street (2003, p. 11) argumenta: “a combinação de local/global que um programa de transformação baseado na abordagem etnográfica poderia desenvolver é bastante diferente da visão romântica do paraíso ‘folclórico’ a ser deixado puro e impoluto através da interferência urbana ou moderna, como argumentaria a crítica ao ‘romanticismo’.” Segundo ele, o que pertence ao global não chega aos contextos locais com sua força e significado intactos, havendo uma necessária hibridização dos letramentos. E prossegue: “É isso, então, o que se quer dizer por ver o lado de fora ou o global como estando incluído no ‘local’: é nesses níveis, em vez de – como talvez em alguns conceitos dominantes – considerar o local como algo insular, estreito, embutido, resistente.” Parece-nos evidente a perspectiva dialética presente no conceito de hibridização. (CERUTTI-RIZZATTI, 2009, p. 3).

Os novos estudos de Letramento sugerem a pesquisa etnográfica como uma proposta metodológica muito proveitosa para o entendimento e redefinição das práticas de escrita realizadas pelos indivíduos, bem como a mudança de sentido que essa modalidade da língua pode ocasionar em suas vidas. Compreender o que os indivíduos fazem com a escrita e como interagem com os textos, é entender como eles relacionam-se com a linguagem dentro do seu contexto sócio-histórico-cultural. Esse é o legado do trabalho etnográfico.

Na prática, sabemos que articular o local ao global não é tarefa fácil. Se, por um lado, o professor enfrenta hoje o desafio de promover o conhecimento junto com grupos específicos que cultivam práticas e visões do mundo muito particulares (jovens de periferia, crianças e jovens de zona rural, adultos com interesses próprios em determinadas práticas de letramento), por outro lado, há que se considerar que, com a democratização e a globalização, chegam à escola indivíduos completamente clivados pelo processo de modernização. Fazem parte de grupos cujos valores, crenças e práticas são bem específicas, mas, ao mesmo tempo se inserem em uma ‘comunidade global’ cuja demanda de informação e trabalho exige deles novas competências, favorecendo ou não possibilidades de inclusão. (OLIVEIRA, 2010, p. 335)

Oliveira (2010, p. 329) ainda aborda quatro princípios de letramentos: múltiplos, dêuticos, ideológicos e críticos. Segundo a autora, os letramentos são considerados múltiplos

porque a sociedade é formada por diferentes contextos sociais e culturais e por isso os letramentos têm a natureza plural, diversificada, que se realizam de acordo com a necessidade e o grau de conhecimento do indivíduo. De acordo com ela, “Os estudos de letramento reenquadraram-se passando a destacar a complexidade da vida social, a pluralidade dos contextos sociais e culturais, a força das mudanças sociais e a implicação dessas mudanças na prática de letramento cotidianas.” (OLIVEIRA, 2010, p. 329)

Ainda segundo Oliveira (2010, p. 332), os letramentos também são dêiticos. São assim chamados por estarem relacionados com sua dimensão histórica e topográfica, isto é, recebem influências da época e do lugar/contexto em que se realizam. Esse caráter dos letramentos justifica o fato das práticas de leitura e escrita serem dinâmicas e variáveis. Elas possuem formas e funções diversificadas que vão sofrendo alterações e até mudando de sentido/significado ao longo do tempo, ou seja, acompanham as transformações histórico-sociais que ocorrem nos ambientes de atuação humana.

Rojo (2009, p. 99) sobre as influências contextuais dos letramentos afirma que “práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistos como letramento, embora diferentemente valorizados e designando a seus participantes poderes também diversos”.

Pautados nessa visão, podemos declarar que a leitura de um determinado texto pode mudar ou adquirir novo significado em diferentes períodos e contextos, “um único texto permite possíveis leituras em certas épocas e não em outras” (OLIVEIRA, 2010, p. 332).

Há também uma multiplicidade de leituras. Para cada ambiente existe uma forma específica de ler. Lê-se em voz alta ou baixa, e ainda silenciosamente com diferentes funções: para estudar, divertir, entreter, passatempo, etc. Sendo assim, afirmamos que a leitura sofre influências históricas, sociais, contextuais, situacionais, formais e pessoais, neste último as variações da leitura restringem-se a faixa etária e ao nível de instrução do leitor. O mesmo pode acontecer com a escrita. Uma carta, por exemplo, dependendo do destinatário e do que se quer comunicar, ela sofrerá alteração de registro e estilo de escrita (carta pessoal, carta comercial, carta argumentativa, carta aberta, carta de demissão, carta do leitor, carta de solicitação).

A natureza dêitica dos letramentos explica a necessidade atual do sujeito adquirir conhecimentos estratégicos para se ajustar as transformações tecnológicas e culturais que estão se manifestando para assim poder realizar atividades ligadas aos letramentos. Soares (2009, p. 66), também confirma a deiticidade dos letramentos, porque, segundo ela, eles “assumem diferentes significados dependendo do lugar e tempo em que são enunciados”. Os aspectos enunciativos baseiam-se no seu caráter situacional na “dimensão histórica e

topográfica”. Isso implica dizer que as práticas de letramentos estão diretamente relacionadas aos contextos onde elas se realizam.

Os letramentos ideológicos estão relacionados ao contexto sociocultural. Queremos aqui ressaltar que os termos ideológico e autônomo, já citados anteriormente, não representam modelos opostos ou dicotômicos, apenas enfatizam e valorizam contextos distintos. Segundo o autor abaixo, um modelo não exclui o outro, mas se completam nas realizações discursivas.

[...] os modelos jamais foram propostos como opostos polares: em vez disso, o modelo ideológico de letramento envolve o modelo autônomo. A apresentação do letramento como sendo “autônomo” é apenas uma das estratégias ideológicas empregadas em associação ao trabalho no campo do letramento, que em realidade disfarça a maneira em que a abordagem supostamente neutra efetivamente privilegia as práticas de letramento de grupos específicos de pessoas. Nesse sentido, o modelo autônomo mostra-se profundamente ideológico. Ao mesmo tempo, o modelo ideológico consegue perceber as habilidades técnicas envolvidas, por exemplo, na decodificação, no reconhecimento das relações entre fonemas e grafemas e no engajamento nas estratégias aos níveis de palavras, sentenças e de textos [...]. Entretanto, o modelo ideológico reconhece que essas habilidades técnicas estão sempre sendo empregadas em um contexto social e ideológico, que dá significado às próprias palavras, sentenças e textos com os quais o aprendiz se vê envolvido. (STREET, 2003, p. 9)

Nesse sentido podemos afirmar que os letramentos ideológicos possuem um “posicionamento sensível ao caráter sociocultural das práticas de letramento e as estruturas de poder na sociedade”. (OLIVEIRA, 2010, p. 329). Eles têm princípios culturais porque estão relacionados com as características e peculiaridades de um determinado povo, seus costumes, suas crenças, seus princípios e valores, que muitas vezes, ficam ocultos, invisíveis dentro do meio social em prol de outros que estão sempre em destaque e são muito valorizados. Também têm caráter histórico porque são influenciados pelas mudanças que ocorrem em diferentes períodos vivenciados pelas pessoas.

De acordo com Oliveira, (2010, p. 336), ainda podemos afirmar que os letramentos têm princípios críticos porque se pautam nas relações de poder, apropriando-se desse princípio o sujeito é capaz de desafiar e enfrentar as imposições sociais que surgem para oprimi-lo, ele não aceita as injustiças sociais e luta na tentativa de transformar o ambiente de convivência para torná-lo em uma “sociedade mais justa, igualitária e democrática”. Esse sujeito também usa “textos e discursos para construir e negociar identidade, poder e capital”. Faz também análises e reflexões que podem mudar o posicionamento dominante. Isso quer dizer que as práticas de leituras e escritas que se manifestam na sociedade são dinâmicas, mutáveis, variam e/ou evoluem de acordo com as condições sociais e históricas vividas pelas gerações ao longo do tempo.

Rojó (2009, p. 120), também afirma que a escola deixa de desenvolver o que ela chamou de “letramentos críticos”, por querer realizar um único modelo de letramento, (o autônomo), para ela esses letramentos estão situados no tempo e no espaço e os resultados oriundos dessa atividade social devem ser contextualizados, afim de que os participantes desse processo possam exercer práticas de leituras críticas em diferentes contextos desenvolvendo assim sua capacidade sociocomunicativa. Segundo ela, a escola precisa trabalhar com “os letramentos críticos, ou seja, abordar esses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções, e ideologias”.

Além desses, Oliveira também discorre em seu texto um outro tipo de letramento que veio acompanhado do advento da informática: o letramento digital. Saber lidar com as ferramentas digitais no campo da leitura e da escrita, reconhecendo suas potencialidades em benefício do ensino-aprendizagem, é uma habilidade fundamental para atuar na sociedade contemporânea. É uma necessidade emergente no meio educativo tanto para o professor como para o aluno, que embora pertença à geração da tecnologia ainda não aprendeu a utilizá-la em benefício da sua própria formação enquanto sujeito protagonista da construção do seu próprio saber.

Soares (2009, p. 66), também afirma que os letramentos possuem duas dimensões: uma individual e outra social. Na dimensão individual “o letramento é um atributo pessoal”, o indivíduo adquire a habilidade de ler e escrever e a utiliza em situações formais e/ou informais que emergirem ao seu redor (modelo autônomo). Já na dimensão social, o letramento é um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem o uso de leitura e de escrita, isto é, são atividades coletivas (modelo ideológico).

## **1.2 A multiplicidade dos letramentos**

Os estudos sobre letramento no Brasil iniciaram-se depois da década de 80. Mary Kato, em 1986, foi quem mencionou pela primeira vez essa palavra na sua obra intitulada *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Depois dela, outros estudiosos, também se interessaram pela temática, a incorporaram em seus estudos para conceituar as diferentes práticas de leitura e de escrita que ocorrem nos diversos contextos sociais.

Na escola brasileira, durante muito tempo, a palavra letramento foi usada com o mesmo sentido de alfabetização. Embora essas duas palavras apresentem uma interdependência e tenham os mesmos propósitos no âmbito da educação escolar, elas não

possuem o mesmo significado, no entanto apresentam conceitos distintos e cumprem papéis específicos de acordo com a realidade vivenciada pelo sujeito participante do processo ensino-aprendizagem. Magda Soares (2004), enfatiza essa distinção na tentativa de desfazer essa associação equivocada que dominou no nosso país durante muito tempo.

É necessário reconhecer que alfabetização – entendida como aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos – isso explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. (SOARES, 2004, p. 1)

Assim, podemos afirmar que o conceito de letramento é muito mais amplo, mais profundo e mais influente do que o da alfabetização, que cumpre apenas uma função específica, dirigida e com tempo determinado. Na verdade a alfabetização representa apenas um dos aspectos do campo de abrangência do letramento, não diríamos que a alfabetização seja o primeiro passo, mas um dos degraus, que também é muito importante para o sujeito chegar e atuar no mundo letrado. Pois sem a alfabetização ele não avançará, de forma plena, nos níveis de letramento e dificilmente alcançará o perfil de sujeito letrado.

Nesta perspectiva, o letramento seria permeado não só pela linguagem escrita, mas principalmente por ela ter um alto grau de letramento seria aquele que permitisse ao indivíduo transitar entre as práticas discursivas e os mais diversos gêneros textuais presentes em seu meio, tanto na recepção, quanto na produção de material escrito. Além disso, é preciso levar em conta que o desenvolvimento tecnológico das sociedades contemporâneas avança de tal forma que o letramento deve ser uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento da competência linguística e no domínio da norma padrão escrita, tão privilegiada em nossa sociedade. (MONTEIRO, 1999, p. 115)

Seguindo essa linha de raciocínio, notamos que o letramento não é homogêneo, estático, único e limitado, não tem uma função pré-determinada e esperada a ser cumprida num determinado período, pois este varia/muda de acordo com a dinâmica e evolução dos contextos sociais, culturais e históricos onde ocorrem os fluxos de letramentos.

Isso nos leva a pensar que, se estamos imersos em uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa e, em consequência disso, temos a possibilidade de acesso a diferentes tipos de letramentos, há sujeitos, diríamos, não apenas letrados em uma dada agência, mas multiletrados. Em função de estarem, muitas vezes, em contato com diferentes tipos de letramento – familiar, religioso, midiático, digital, escolar, entre outros –, esses sujeitos demonstram práticas de escrita diferenciadas oriundas desses letramentos. (SILVA, ARAUJO, 2012, p. 4)

Nesse sentido o conceito de letramento não pode ser visto por uma via de mão única, devido ao seu caráter de fluidez, diversidade, dinamicidade, complexidade e também ser determinado por aspectos culturais, históricos, sociais e políticos. Como informamos anteriormente, vários pesquisadores da área de linguagem têm se dedicado aos estudos de

letramentos, principalmente no que diz respeito à conceituação da palavra e a pesquisa da sua abrangência nos espaços sociais no que se refere à leitura e à escrita. De acordo com Sousa e Paz (2014, p. 6), “o que letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social”.

De forma geral e com base nos estudos realizados, podemos definir letramento como uma prática de leitura e escrita que se revela nas diversas situações de interação humana, em diferentes ambientes sociais, com funções e propósitos diversificados.

Existem vários modos diferentes pelos quais representamos nossos usos e significados de ler e escrever em diferentes contextos sociais e o testemunho de sociedades e épocas diferentes demonstram que é enganoso pensar em uma coisa única e compacta chamada letramento. (STREET, 1984, P. 466)

Assim, concordando com Street, podemos afirmar que não há uma única forma de letramento, mas uma variedade de letramentos que se manifestam nos espaços sociais através das relações de interação e comunicação. A escola é um ambiente social fértil para o desenvolvimento dos processos interativos, pois aqui podem ser trabalhadas diferentes formas de manifestações comunicativas sejam elas orais ou escritas.

As práticas dos atos de ler e escrever não são requisitos suficientes para se considerar um sujeito letrado. Quem não é alfabetizado também pode perfeitamente dominar outras formas de letramento e atender as exigências de outros contextos sociais, que não seja a escola, como igreja, família, associação, clube de futebol, comércio etc., apenas usando a oralidade e o conhecimento de mundo que adquiriu a partir das vivências pessoais em contato com a cultura local e o meio onde está inserido. Por isso pode-se afirmar que não há pessoas iletradas, mas pessoas com diferentes letramentos.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramento com que os sujeitos podem lidar na sociedade, entendemos que ele pode ser considerado letrado em um dado evento de letramento, mas não conseguir demonstrar as práticas exigidas em outro. Isso porque cada agência, mais especificamente, cada evento de letramento que aparece nas agências exige práticas letradas que podem ou não coincidir com as práticas requeridas por outros eventos, por outras agências. Não podemos falar em sujeitos letrados *versus* iletrados, uma vez que entendemos o letramento em um *continuum*, e os sujeitos, conforme o contexto sócio-histórico no qual estão inseridos, bem como o seu Histórico de Letramento (doravante HL), demonstram níveis de letramento distintos. (SILVA, ARAÚJO, 2012, p. 4)

Diante das várias práticas de leitura e escrita que se realizam na sociedade moderna, percebemos que a palavra letramentos contempla uma grande variedade de aprendizagens específicas para cada situação e ambiente social. Uma pessoa que domina o letramento escolar pode, perfeitamente, desconhecer o letramento digital. Assim, com base na citação, podemos inferir que os letramentos são complexos e diversificados.

É importante ressaltar que dominar as diversas práticas de letramentos é abrir caminhos para a emancipação do indivíduo enquanto sujeito participativo, capaz de assumir posições sociais, com domínio de argumentos eficientes, que venham transformar a sua realidade pessoal, social e cultural e, conseqüentemente, de toda a comunidade onde ele está inserido. Silva e Araújo (2012, p. 8) confirmam afirmando que

[...] aqueles que tiveram (têm) acesso a diferentes tipos de letramento têm mais possibilidades de melhorar suas condições de vida, alcançar um progresso individual, sendo a linguagem o instrumento mediador para tal ascensão social. Não podemos negar, assim, a intrínseca relação entre língua e poder, entre letramentos e vozes da sociedade.

De acordo com Street (1984, p.466), as práticas sociais de letramentos são imbuídas de identidade e ideologias pessoais que se manifestam a partir dos contextos em que ocorrem. Um sujeito letrado é mais consciente e livre para agir nas esferas sociais com segurança, fluência e comprometimento, atendendo com precisão as diferentes formas de leitura e de escrita que vêm se manifestado nas relações interpessoais e no processo de ensino e aprendizagem.

As práticas de letramentos são constitutivas da identidade e da personalidade [...] quaisquer que sejam as formas de leitura e escrita que aprendemos e usamos, elas são associadas a determinadas identidades e expectativas sociais acerca de modelos de comportamento e papéis a desempenhar. (STREET, 1984, p. 466)

Apesar de as teorias avançarem no sentido de contribuir para as mudanças das práticas de ensino-aprendizagem, na verdade ainda não se concretizaram de forma eficaz no ambiente escolar, mas é notável a insatisfação, por parte dos professores, com a realidade atual do ensino e com os resultados insatisfatórios dos alunos diante das diferentes atividades de letramentos.

De acordo com Soares (2009), a velha visão que se instaurou no Brasil, principalmente no seio da educação, de que letramento e alfabetização bebiam na mesma fonte, ou seja, significavam a mesma coisa, não se sustentou diante das inovações e avanços culturais que surgiram por influência do avanço da tecnologia e a acelerada propagação da informação. A mudança de pensamento ocorreu a partir do momento em que se constatou que o simples ato de saber ler e escrever não era suficiente para o fluxo de práticas letradas que surgiam na sociedade contemporânea.

Vivemos em uma época de mudanças e grandes transformações socioculturais onde a tecnologia e a disseminação da informação têm dominado todos os ambientes sociais requerendo dos indivíduos novas competências e habilidades para acompanhar a evolução real desse período de transição sociocultural. Leitura, escrita, compreensão, interpretação, arguição, são habilidades essenciais que o indivíduo precisa dominar para desenvolver

práticas de interação com o mundo contemporâneo. O indivíduo, enquanto sujeito agente, precisa apropriar-se de estratégias de linguagem para acessar informações e elaborar meios que geram significados para a sua própria vida.

Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto. (ROJO, 2009, p. 10-11)

Vale ressaltar que esse fato histórico de resignificação do letramento, ou melhor, da mudança de percepção de que na sociedade contemporânea há diferentes formas de leituras e de escritas, levou pesquisadores a analisar e refletir sobre as práticas de letramentos e propor novas metodologias de ensino mais direcionadas e ampliadas, a fim de atender as demandas sociais. Essa percepção não surgiu por acaso e de forma isolada ou em um único lugar do mundo, ou num mesmo contexto social, no entanto a propagação das práticas de letramentos foi universal, isto é, aconteceu em diferentes lugares e países, como afirma Magda Soares em seu livro *Alfabetização e letramento*.

É curioso que tenha ocorrido em um mesmo momento histórico, em sociedades distanciadas tanto geograficamente quanto socioeconômica e culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2017, p. 30-31).

Ainda de acordo com Soares (2017), a partir da segunda metade da década de 80 alguns países como Brasil, França, Portugal e Estados Unidos já iniciavam as discussões sobre as práticas de letramentos no contexto educacional visando melhorar a qualidade do ensino, o que ocasionou a implantação de diversos programas de avaliação dos níveis de leitura e escrita da população. No caso do Brasil, temos também alguns programas avaliativos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Sistema de Avaliação Básica (Saeb) e a Prova Brasil, que procuram avaliar a compreensão leitora dos estudantes, porém esses métodos de avaliação não vão muito além do medir a capacidade do ato de saber ler.

Barton (1994, apud SOARES, 2017, p. 31) sugere que esses tipos de avaliação devam ir além da aferição do saber ler e escrever, deveriam possibilitar ao aluno o domínio das “habilidades de leitura e escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita” Soares (2017, p. 32). A partir daí se convencionou que uma pessoa que passou mais de quatro anos e meio num estabelecimento escolar, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, tenha recebido um ensino que

[...] terá levado o indivíduo não só a aquisição da ‘tecnologia’ do ler e escrever, mas também ao uso e práticas sociais da leitura e da escrita. O que interessa a esses países é a avaliação do nível de **letramento** da população, não o índice de **alfabetização**, e frequentemente buscam esse nível pela realização de censos por amostragem em que por meio de numerosas e variadas questões, avaliam o uso que as pessoas fazem da leitura e da escrita, as práticas sociais de leitura e de escrita de que se apropriaram. (SOARES, 2016, p. 22).

O termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídia, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 11)

Como já foram mencionados anteriormente, alguns estudiosos tem se preocupado com a conceituação do letramento para o cenário da atualidade. Kleimam, Soares e Rojo tratam dessa temática em diferentes contextos. Percebe-se que na citação acima as autores referem-se ao mesmo campo de atuação dos letramentos, Soares e Rojo situam os letramentos não só no contexto da educação, mas se voltam para as práticas sociais de uso da linguagem.

Os contextos sociais são variados e exigem conhecimentos específicos. Essas variações de contextos nos leva a refletir sobre a necessidade de trazer as manifestações de linguagem, através de projetos de leitura e escrita dos gêneros que veiculam no meio social para ser analisados e aprendidos na escola, a fim de preparar o indivíduo para atuar de forma mais eficiente em suas práticas cotidianas onde realmente ocorrem as práticas de linguagem: nas relações pessoais dentro da sociedade.

### 1.3 A Linguística Aplicada e os letramentos

A linguística aplicada nasceu como uma disciplina voltada para os estudos sobre ensino de línguas estrangeiras e hoje se configura como uma área imensamente produtiva, responsável pela emergência de uma série de novos campos de investigação transdisciplinar, de novas formas de pesquisa e de novos olhares sobre o que é ciência. (MENEZES, 2013, p. 26)

Em meados do século XX, surge a Linguística Aplicada (LA). No período pós-guerra, ela nasce com o objetivo de motivar a participação nos ensino-aprendizagens de língua estrangeira. De acordo com Menezes (2013, p. 26), nessa época a LA foi compreendida como uma ramificação da Linguística teórica com a premissa de aplicar na prática pedagógica do ensino de língua materna e estrangeira, os conhecimentos linguísticos, principalmente os provenientes do estruturalismo e do gerativismo. De acordo com as autoras abaixo

A Linguística Aplicada surgiu e se consolidou na mesma época em que o pensamento de Chomsky se tornava mundialmente conhecido e após décadas de herança saussuriana. Podemos, a partir disso, inferir dificuldades inerentes ao processo de consolidação da Linguística Aplicada, cujo objeto era a linguagem em

uso em situações reais de interação, ou seja, o foco oposto dos estudos saussurianos e chomskyanos. (RODRIGUES, CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 17)

Nessa fase inicial compreende-se que a Linguística Aplicada foi utilizada, especificamente, nos estudos e ensino de língua estrangeira e durante muito tempo foi considerada apenas como um método de ensino da língua. A sua efetivação, enquanto área autônomo de pesquisa, foi um pouco desastrosa justamente por ela não ser um método de ensino e sim um campo de investigação, que tinha como foco a realização da linguagem em situações reais de interação entre os indivíduos e não a prática do ensino formal.

A sua proposta ia muito além da aplicação do formalismo estrutural e gerativista. Somente três décadas depois, os estudos realizados sobre a abrangência da LA e seu objeto de estudo apontaram sua natureza interdisciplinar e transdisciplinar.

Hoje, a Linguística Aplicada tem ampliado seus domínios além do ensino de língua materna ou estrangeira como confirmam Santos e Paz.

De acordo com Rojo (2006), a diversificação de enfoques, temas, objetos e, decorrentemente de teorias, descrições e metodologias própria dos anos 1990, contribui fortemente hoje para se recolocar a discussão da identidade da LA como um todo, pois, se no passado, a questão da identidade da área tinha a ver com suas fronteiras em relação à linguística, hoje se reconhece a natureza transdisciplinar da LA em suas relações com a educação, a psicologia, a etnografia, a comunicação, a sociologia, dentre outras. (SANTOS, PAZ, 2012, p. 8)

Depois de desprender-se da linguística teórica, a LA passa a ser um campo de pesquisa autônomo da linguagem, agora não mais uma metodologia de aplicação dos ensinamentos linguísticos, mas uma área que produz teorias e conhecimentos que vêm contribuindo para a compreensão das práticas sociais que se apropriam da linguagem como meio de interação nos espaços sociais. “Parece haver consenso de que o objeto de investigação da (LA) é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem.” (MENEZES 2013, p. 26)

Não é difícil compreender que os caminhos da LA são cada vez mais promissores nos estudos da linguagem, na medida em que observamos o quanto cresceu desde a sua efetivação e também a sua abrangência não apenas nos contextos escolares, mas em outras áreas que envolvem e/ou estudam a linguagem. (SANTOS, PAZ, 2012, p. 8).

Depois de encontrar seu caminho, a LA vem contribuindo para as mudanças no ensino de Língua Portuguesa. Desde a década de 80 quando se começou a propor um ensino pautado no texto, ela traz uma ressignificação para o que se ensina e se aprende dentro e fora da escola. Celani (2000) citado por Santos e Paz (2012, p. 8), diz que a contribuição da LA é ampla, objetiva e precisa porque seu objeto de pesquisa, a linguagem

é mediadora de mudanças na sua comunicação com a coletividade e com a participação desta, tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é construída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da LA no equacionamento de problemas de ordem educacional, social, política e até econômica. [...] a contribuição da LA na área do ensino/aprendizagem de línguas é vasta e direta, no que se refere à aprendizagem de língua materna, a alfabetização, o letramento, a relação entre linguagem e trabalho, a aquisição e desenvolvimento da linguagem são áreas que dependem diretamente dos avanços nas pesquisas em LA para seu desenvolvimento, e são fundamentais. (SANTOS, PAZ, 2012, p. 8)

Os estudos dos letramentos se relacionam com as investigações da LA justamente por ambos se preocuparem com as práticas sociais que estão relacionadas ao uso da linguagem dentro dos contextos socioculturais dos seres humano. Ela perpassa não só o contexto escolar, mas outras áreas que se faz uso da linguagem como meio de interação social.

Agora, esse campo do conhecimento extrapola o universo escolar para ganhar espaço na sociedade em seu desenho mais amplo, focalizando os usos da língua nas diferentes instâncias, nos diferentes contextos, nas mais variadas interações e nos problemas suscitados nesses universos múltiplos. (RODRIGUES, CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 17)

Há uma relação harmoniosa entre os letramentos e a Linguística Aplicada tendo em vista que ambos procuram investigar a atuação cotidiana do indivíduo nas diferentes atividades que este realiza utilizando a linguagem como forma de comunicação e interação social. São interdisciplinares e transdisciplinares, que abrangem todos os contextos sociais e possibilitam ao sujeito compreender a si mesmo, a sociedade e outras áreas, isto é, eles proporcionam condições para a construção da identidade pessoal e coletiva do cidadão.

#### **1.4 Os gêneros textuais e as práticas de letramentos**

A necessidade de compreender as atividades humanas, com relação ao uso da linguagem, em suas diferentes manifestações, tem aumentado de forma considerável nas últimas décadas. Estudiosos e pesquisadores da área têm analisado práticas concretas de linguagem em diferentes contextos, buscando descobrir como se realizam os processos comunicativos no meio social. Diante dessa necessidade, recorre-se às bases teóricas que podem nortear a compreensão do funcionamento da linguagem humana.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão uniformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2016, p. 11)

De acordo com o autor, pode-se inferir que a interação verbal entre os seres humanos realiza-se através de práticas enunciativo-discursivas. A comunicação humana realiza-se por meio de enunciados que Bakhtin (1997, p. 282) denominou de “gêneros do discurso”. Segundo o autor, temos um grande repertório de gêneros em nosso domínio que, muitas vezes, desconhecemos. Até numa conversa espontânea do dia a dia, o discurso é adaptado para o gênero que está sendo usado; se falamos ou escrevemos, tudo se realiza através dos gêneros, que dominamos perfeitamente no momento da comunicação.

Essa coleção de gêneros que adquirimos nas experiências diárias, são dádivas naturais que recebemos “quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática” (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de ato de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender uma às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. Os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais. (BAZERMAN, 2011, p. 32)

Conforme o autor, os gêneros são construções que produzimos quando interagimos. Os falantes de uma língua são quem determinam a forma e o modo de se comunicar, que podem variar de acordo com necessidade comunicativa. Ao constatar que no meio social há uma variedade de gêneros, cada um com sua função específica, Bakhtin (1997, p. 283), agrupa-os em dois blocos: Gêneros primários e gêneros secundários.

Os gêneros chamados primários estão relacionados às práticas comunicativas cotidianas, naturais, descontraídas, que propõem uma relação comunicativa imediata, desconectada de formalidades. Pertencem a esse grupo as conversações, os bilhetes, avisos, cartas pessoais, telefonemas, SMS, etc., os quais podem ser mediados pela escrita ou oralidade. Os gêneros secundários são geralmente mediados pela escrita, surgem nas atividades comunicativas mais formais como, por exemplo, um romance, uma tese científica, etc.

Os gêneros são formados por enunciados. Os enunciados são as unidades da comunicação verbal, os quais podem ser expressos por meio da escrita ou da fala, são eles que presumem a interação entre os sujeitos falantes de uma determinada língua. O interlocutor não é um ser inerte, apático, mas um sujeito ativo que, ao compreender um enunciado, assume a responsabilidade de aceitá-lo ou não, refutar, interagir ou ampliar o argumento, isto é, age de maneira ativa no momento da enunciação.

Para Bakhtin (1997, p. 292), os atos de enunciação são formados por diversas “vozes”. Portanto, os atos enunciativos são repletos de assimilações e reestruturações de outros discursos já proferidos anteriormente, o que esse autor chamou de “discursos *alheios*”. Essas vozes polifônicas interagem entre si dentro do discurso, isso se dá porque essa relação dialógica é construída histórica e socialmente, gerando assim a consciência individual do falante.

Outra particularidade dos atos de enunciação é a sua conclusibilidade. Ela ocorre no processo comunicativo quando o falante faz alternância de fala, isto é, cada falante termina o seu turno para dar espaço para a fala do outro, permitindo assim, o posicionamento responsivo do seu interlocutor. Ainda pode ser citado como parte constitutiva do enunciado o fato de ele ser produzido para alguém, isto é, todo enunciado tem um interlocutor, alguém que vai interagir com o que é falado ou escrito.

É o locutor quem determina as formas de se expressar e essas formas constituem a variedade dos gêneros do discurso. Bakhtin (2016, p. 12) afirma que os gêneros “são tipos relativamente estáveis”, pois seguem um modelo já conhecido, no entanto são relativos, porque estão sujeitos a sofrer as modificações oriundas das transformações históricas e culturais que ocorrem nas gerações humanas ao longo do tempo. Nesse sentido, observa-se que os gêneros que circulam nos diferentes contextos da sociedade, possuem uma forma razoavelmente estável, porém essa estabilidade deve ser analisada com uma certa sensibilidade, pois em virtude das mudanças sociais, culturais e tecnológicas, eles podem sofrer inovações ou até mesmo ser extintos das relações sócio comunicativas.

A estabilidade do gênero não é absoluta, fixa, ela pode modificar-se com o tempo, pois eles acompanham os avanços da sociedade. Souza (2010, p. 64) afirma, dizendo que “os gêneros estão em constantes transformações”. Além dessa possibilidade de inovação, Souza declara que os gêneros também são flexíveis nas situações comunicativas, “eles têm formas típicas que se adaptam às múltiplas situações, tanto orais, quanto escritas”.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 120), os falantes de uma língua sabem identificar e produzir o gênero a ser usado em uma determinada situação comunicativa, isso acontece porque as práticas sociais exigem que, para cada realização decursiva, haja um gênero específico e adequado àquele contexto de interação. Em outras palavras, isso significa dizer que, ao iniciarmos a ação comunicativa num processo de interlocução, logo identificamos qual gênero a utilizar, o seu tema e a sua estrutura.

Isso é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas

peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo se contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscussivas. (MARCUSCHI, 2010, p. 20)

As práticas sociocomunicativas, citadas pelo autor, são atividades interacionistas realizadas pelos indivíduos nos diversos contextos sociais através dos letramentos. O papel social do letramento vai muito além do simples ato de aprender a ler e escrever. Inclui também outros saberes oriundos de experiências pessoais, conhecimento de mundo, oralidade e práticas cotidianas diversificadas. De acordo com Soares (2001, p. 44) letramento “é um estado, uma condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida”.

Marcuschi chama a nossa atenção para o fato de que não se deve misturar os conceitos de texto e discurso como se ambos tivessem o mesmo significado. Segundo ele,

*[...] texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. Assim o discurso se realiza nos textos. Em outros termos, os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas. (MARCUSCHI, 2010, p. 25)*

Esse autor também apresenta os gêneros como resultado de construções histórico-culturais desenvolvidas pelos seres humanos a partir de práticas comunicativas que vão se concretizando nos espaços sociais conforme os interesses dos usuários, isso significa que, à medida que as construções sócio-históricas vão avançando, os indivíduos vão elaborando formas de interação verbal de acordo com as necessidades que vão surgindo no contexto social. Assim, podemos afirmar que, em consequência das diversas ações humanas ao longo dos anos, no que se refere ao uso da linguagem, hoje temos uma infinidade de gêneros textuais que circulam no meio social cumprindo propósitos específicos de comunicação. Os atos de fala e escrita dos indivíduos produziram formas concretas de interação social. Sendo

*fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)*

. Diante da variedade de gêneros existentes na sociedade moderna e o fluxo dos avanços tecnológicos, afirmamos que é papel da escola proporcionar condições de aprendizagem através de atividades de leitura e de escrita dos gêneros que fazem parte da

história de vida dos alunos, a fim de motivá-los a participação no processo de ensino e interação social. É na escola que o aluno deve ter contato com os diversos eventos de leitura e escrita. Nesse sentido, Bagno argumenta que

deveríamos propor então um ensino de língua que tenha o objetivo de levar o aluno a adquirir um *grau de letramento* cada vez mais elevado, isto é, desenvolver nele um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhe permitam fazer o maior e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever. [...] De nada adianta, também, ensinar alguém a ler e a escrever sem lhe oferecer ocasiões para o uso efetivo, criativo e produtivo dessas habilidades de leitura e escrita. (BAGNO, 2002, p. 52)

Dessa forma, para formar sujeitos multiletrados é preciso ampliar o ensino dos letramentos na escola por meio de diferentes atividades de leitura e de escrita dos diversos gêneros textuais que circulam no meio social. Street (1984, p. 482) afirma que “o gênero pode ser um modo importante de distribuir o conhecimento e as atitudes para com textos numa comunidade”.

Tendo em vista a diversidade de práticas de leitura e de escrita que se manifestam em forma de gêneros nos contextos sociais, enquanto professores de língua/linguagem, não podemos mais continuar a ensinar um letramento com foco no modelo autônomo, enfatizando apenas as características formais do gênero ou a frase/palavra sem levar em consideração as diferentes situações de comunicação e interações sociais que fazem com que o aluno desenvolva suas potencialidades. Monteiro confirma isso ao afirmar que

em uma sociedade constantemente em mudanças, é preciso que o indivíduo desenvolva suas capacidades, da maneira mais completa possível, que amplie e aprofunde seus universos de conhecimento e que além de aprender a resolver problemas numa sociedade em mudanças, aprenda a aprender. (MONTEIRO, 1999, p. 116)

Silva e Araújo (2012) também confirmam a necessidade de mudar a forma de ensinar e aprender, saindo do ensino das normas linguísticas para focar no desenvolvimento das competências e habilidades discursivas.

Em outras palavras, apenas o domínio do código linguístico não é suficiente para a atuação do sujeito nas práticas letradas requeridas pelas variadas agências de letramento presentes na sociedade; é preciso sobretudo saber utilizar tal código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade nas diferentes situações sociocomunicativas. (SILVA, ARAUJO, 2012, p. 5)

Para ter êxito e avançar no processo ensino-aprendizagem que, realmente, atenda as necessidades emergentes da sociedade contemporânea, a escola tem de deixar de centralizar o ensino língua/linguagem no modelo autônomo, técnico, singular e homogêneo, que não considera a multiplicidade dos letramentos e sua relação sócio-histórico-cultural, os quais estão relacionados às diferentes formas de leitura e de escrita que veiculam diariamente nos espaços de interação humana.

Para tanto, ela deve adotar o modelo ideológico que valoriza os aspectos sócio-históricos e culturais dos ambientes onde se realizam as práticas de letramentos. É nesse contexto que os gêneros textuais cumprem papel importante na ampliação do nível de letramento dos educandos, pois, no meio social, há uma variedade de textos ricos de informações e que fazem parte da realidade do aluno. O “texto é produto social; é criação da história que se entrelaça as relações organizadas dos indivíduos, criam, mantêm ou subvertem suas estruturas sociais.” (WACHOWICZ, 2012, p.22)

Isso significa que o velho estudo da língua que se detinha exclusivamente na análise da palavra e, no máximo, da frase, tem de ser abandonado em favor de um ensino-aprendizagem que leve em conta as realizações empíricas da língua, que são os *textos* – textos estes que se concretizam na forma de gêneros textuais. (BAGNO, 2002, p. 54)

Assim, com base nos pressupostos teóricos acima, podemos afirmar que o objeto-base para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental deva ser o gênero, pois este proporciona atos de leitura, escrita e análise linguística de forma mais ampla e eficiente e contempla situações reais do uso da língua nas práticas diárias dos alunos. O que pode levar o aluno a desenvolver diferentes habilidades de leituras e escrita a partir da manipulação da diversidade de gêneros textuais é fazê-lo dominar saberes que o transformará em um sujeito letrado, e que será capaz de produzir e compreender as variedades de mensagens que circulam diariamente nos ambientes sociais.

O *texto na sala de aula*, ou o texto como objeto de ensino ou como material sobre o qual se desdobra o ensino procedimental (“processual”), como leitura e compreensão de textos e em produção de textos, afirma-se juntamente com o deslocamento dos eixos do ensino-aprendizagem de língua materna: de um ensino normativo, que priorizava a análise da língua e a gramática, para um ensino procedimental, em que os usos da língua escrita, em leitura e redação, são também valorizados; preconiza-se, também, uma análise gramatical ligada a esses usos textuais: as atividades epilinguísticas. (ROJO, CORDEIRO, 2004, p. 7-8)

Além de Bakhtin, que muito contribuiu com os conceitos de gêneros discursivos em seus estudos sobre o dialogismo e polifonia da linguagem, apontamos Bronckart (2009), com sua concepção sobre o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que vem contribuindo para a compreensão das ações humanas referente ao uso da linguagem nas suas atividades cotidianas enquanto sujeito que interage com seu semelhante. Segundo o autor, “a tese central do Interacionismo Sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. (BRONCKART, 2009, p. 42)

Enquanto fundador do ISD, Bronckart (2009, p. 34) afirma que “a linguagem é, portanto, primariamente, uma característica da atividade social humana, cuja função maior é

de ordem comunicativa ou pragmática”. Com essa abordagem, o autor vem não só explicar o campo das ações humanas frente às questões de linguagem, mas também apontar a função social que a linguagem exerce nas atividades de interação.

Os estudos realizados por Bronckart (2009) estão relacionados a várias correntes de pensamentos de diversos autores que contribuíram para a fundamentação e elaboração da teoria do ISD. Entre vários teóricos examinados por ele destaca-se Vygotsky (1985), formulador da teoria da aprendizagem e do Interacionismo social. Ao citá-lo, Bronckart (2009, p. 27-28) afirma que “ele mostrou, especialmente, que é a apropriação, pelo bebê, das unidades de significação da língua do seu meio humano que provoca a discretização e o desdobramento do funcionamento psíquico, que caracterizam o pensamento consciente”.

Segundo Bronckart (2009, p. 28), para Vygotsky, durante o processo de desenvolvimento humano na construção da aprendizagem, o indivíduo vai internalizando conhecimentos para posteriormente relacioná-los com os processos linguísticos e executá-los no meio social. Essa internalização acontece a partir de vários processos que vão sendo adquiridos por meio da linguagem, ou seja, as ações externas e interpessoais transformam-se em intrapessoais, revelando-se posteriormente naquilo que Vygotsky chamou de zona desenvolvimento proximal (ZDP). Aqui, o conhecimento é mediado por alguém através de suas orientações pedagógicas ou informações de conhecimentos.

Outro teórico que muito contribuiu na construção da teoria de Bronckart (2009) foi Bakhtin (1984, p. 267) ao abordar em seus estudos os processos de interação verbal e o enunciado. Na sua filosofia da linguagem, o referido teórico afirma que “o discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir”. Em outras palavras, o discurso se materializará em textos e os textos em gêneros que realizam o processo de interação entre sujeitos sociais.

Com base nessa concepção filosófica da linguagem, Wachowicz (2012, p. 25), declara que o “texto é discurso, que as esferas de atividade social humana têm suas opções de comunicação, que esses processos são adquiridos naturalmente e que a escola tem o papel de desvendar ao aluno as experiências complexas de letramentos –, assim, o elemento-chave para o trabalho com o texto em sala de aula passa a ser o gênero”.

Os estudos sobre os gêneros textuais/discursivos começaram a expandir, no Brasil, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – em 1997 e 1998 (Brasil 1997,1998), quando se destacou, neste documento, a importância do trabalho com os gêneros na sala de aula. Desde então, as discussões sobre o tema se alastraram e propagaram em eventos científicos na área de Letras, em pesquisas na graduação e pós-graduação, gerando publicações de toda ordem: livros, capítulos, artigos científicos, ensaios etc., na perspectiva de construir/ aprofundar uma

abordagem teórica propícia à aplicação em ambientes escolares, nos quais o ensino e a aprendizagem sejam o foco das atenções. (BUENO, COSTA-HÜBES, 2015, p.7)

Logo, trabalhar com gêneros textuais seria a solução para resolver, ou pelo menos minimizar, os déficits de leitura e escrita na escola. Não a leitura do código, mas a leitura de mundo, das diferentes manifestações da linguagem nos contextos sociais. De acordo com Wachowicz (2012, p. 52), é importante ressaltar que os gêneros textuais “são enunciados da vida real”, com características e estruturas específicas carregados de significação, de práticas concretas, são “condicionamentos pragmáticos, contextuais e ideológicos”.

Na escola, então, o gênero é ilustrado como os diferentes instrumentos por meio dos quais os indivíduos se relacionam com o meio – agora o mundo letrado. A leitura de uma matéria de jornal, por exemplo, vem carregada de implícitos sobre a relação ideológica que a editoria estabelece com seu leitor. Traduzindo aos termos teóricos o gênero matéria, inserido no domínio da esfera discursivo jornalístico, é o instrumento socialmente elaborado que o jornal (especialmente o editor) usa para estabelecer sua relação político-ideológica com o leitor. (WACHOWICZ, 2012, p. 26-27)

Por ser o gênero textual um instrumento de interação social, ele revela na leitura as vozes ideológicas que estão explícitas e implícitas dentro do discurso. Cabe ao leitor, por meio do letramento, buscar nas entrelinhas do texto a intencionalidade discursiva e os propósitos comunicativos. Para confirmar essa ideia, Wachowicz (2012, p. 28) explica que a “linguagem é um complexo tecido de vozes – essencialmente ideológicas – faz parte de bases teóricas dos estudos sobre discurso e gêneros desde Bakhtin até Bronckart”.

Trabalhar com textos é a maneira mais adequada de ensinar a língua materna, tendo em vista a concepção de que não nos comunicamos por palavras soltas e isoladas, mas por meio de textos/gêneros carregados de significação. Acreditamos que o diálogo com o texto oportuniza aos alunos experiência de reflexão e contextualização das práticas de leitura e também de escrita.

Entender que o letramento é mediado por textos implica naturalmente ter consciência de que o uso de determinados textos depende do sistema de atividades na qual as pessoas estão inseridas, noutros termos depende dos papéis que as pessoas exercem e do que elas necessitam fazer por meio desses textos em determinadas situações. (OLIVEIRA, 2010, p. 330)

De acordo com a autora, para formar sujeitos letrados é preciso aproximá-los da leitura por meio dos gêneros de convivência social, isto é, aqueles que pertencem à realidade do indivíduo, dando ênfase ao perfil dos interlocutores e à função que os gêneros exercem no meio social e sua atuação fora do espaço escolar.

O que acontece na maioria das vezes é que a escola não valoriza as práticas de letramento vivenciadas fora dela. O que se ensina torna-se totalmente descontextualizado da realidade do educando, gerando, assim, a desmotivação pelo aprendizado e, até mesmo, a evasão. O educando não encontra na escola algo que

faça sentido para sua vida, algo que possa utilizar nas suas práticas sociais. (LEITE, BOTELHO, 2011 p. 11)

Essa é uma questão que precisa ser revista pela escola, diminuir a distância que há entre o que se ensina nas salas de aula e as experiências vividas fora dela. O aluno precisa encontrar significado no que ele está aprendendo e qual a sua utilidade nas atividades sociais. É urgente que nós, professores de linguagem, busquemos meios para ampliar a acessibilidade do aluno às práticas de leitura e escrita, a fim de melhorar os níveis de proficiência dos nossos alunos.

De acordo com Lerner (2002, p. 17), um dos maiores desafios hoje da escola pública é inserir os alunos à cultura do escrito. Por isso ela recomenda que “para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referência fundamental as práticas sociais de leitura e escrita”. Ou seja, a escola precisa reproduzir fielmente as práticas de leitura e de escrita de acordo com a versão social realizada fora dela, isto é, realizá-las da mesma forma que são produzidas e veiculadas lá nos ambientes sociais fora da escola.

Além de conhecer, ler e produzir os diferentes textos que estabelecem a interação no meio social, os alunos também precisam aprender a reconhecer os propósitos comunicativos dos gêneros textuais que variam de acordo com o gênero ou se agregam a um mesmo gênero dependendo do ponto de vista de quem escritor ou leitor.

De acordo com Alves Filho (2011, p. 34), os gêneros textuais têm propósitos comunicativos variados. “O propósito comunicativo de um gênero equivale às finalidades para as quais os textos de um mesmo gênero são mais recorrentemente utilizados em situações também recorrentes”. Isso quer dizer que as pessoas no seu dia a dia utilizam-se de um determinado gênero textual para expressar uma intencionalidade, seja ela protestar, elogiar, criticar, informar, convencer, instruir ou fazer uma solicitação para solucionar uma determinada questão.

É interessante ressaltar que um mesmo gênero pode cumprir vários propósitos comunicativos e não ser destinado para apenas uma só função. Por exemplo, muitas pessoas escrevem notícias para informar, outros para denunciar, e há ainda, os que a usam para divulgar ou criticar um determinado acontecimento. No entanto, a estabilização de determinado propósito comunicativo acaba direcionando as pessoas a utilizarem certo gênero para as mesmas finalidades ou mudar o gênero para outros propósitos ainda raros, que não são comuns. “Em outras palavras, a mudança dos gêneros não se dá apenas sobre a forma, o

conteúdo e o estilo, mas pode decorrer de alterações nos propósitos comunicativos, nas funções sociais”. (ALVES FILHO, 2011, p. 35)

Segundo esse mesmo autor, os propósitos comunicativos podem ser avaliados a partir de duas perspectivas: do ponto de vista de quem escreve ou fala e/ou do ponto de vista de quem lê ou escuta. Por exemplo, ao divulgar uma notícia, para a empresa de comunicação, ela tem o objetivo de informar os seus leitores sobre um fato importante da vida social, no entanto o leitor poder lê-la, não com a finalidade de se informar, mas com o objetivo de identificar a ideologia da empresa para tecer uma crítica sobre esse meio de comunicação. Por isso, vale afirmar que os propósitos comunicativos não estão fixos nos textos, mas depende de como eles são utilizados em determinadas situações de uso.

Para se compreender melhor o que se vem discutindo, Alves Filho (2011, p. 37), faz uma listagem de propósitos comunicativos recorrente com alguns gêneros textuais como mostra o quadro:

Quadro 1 – Propósitos comunicativos dos gêneros textuais conforme Alves Filho (2011, p. 37)

<b>Propósito comunicativo</b>	<b>Gêneros em que são comumente utilizados</b>
Relatar fatos reais ocorridos recentemente na vida social	Notícias, reportagens, entrevistas, relatos pessoais, blog de viagem.
Divulgar produtos e serviços de modo positivo	Propagandas, novelas, notícias, rede social de relacionamento, prefácios de livros, classificados, entrevistas, resenhas, guias de turismo.
Autopromover-se apresentar uma imagem positiva de si mesmo	Rede social de relacionamento, palestras, conferências, entrevistas, debates blocos, tweets, relato pessoal.
Criticar e avaliar atores sociais e instituições da vida pública	Editorial, carta de leitor, tirinhas, charge, artigo de opinião, coluna de opinião, entrevista, debate televisivo, histórias em quadrinhos.
Avaliar conhecimentos de atores sociais	Provas, exercícios redação escolar, entrevista de emprego, entrevista de seleção de alunos, pré-projeto, seminário oral, prova oral, teste psicotécnico.
Interagir, mantendo contato social e reforçando vínculos de amizade com os outros	Conversação cotidiana, causos, relatos de experiência pessoal, cumprimentos diários, piadas, rede social de relacionamento, telefonemas, carta, e-

	mail, blog.
Refletir sobre a condição humana	Poesia, romance, conto, crônica, cartum, tirinhas, sermão, palestra.
Confortar as pessoas	Livros de autoajuda, sermão, poesia, pêsames, depoimento pessoal, oração, prece, carta.
Regrar e orientar o comportamento das pessoas	Fábulas, leis, normas de empresas, regimento, regulamentos, propagandas.
Enaltecer as pessoas	Prefácio, discursos orais públicos, cumprimentos, resenhas, depoimentos.

É notável no quadro que um mesmo gênero tem diferentes propósitos. Além dos propósitos comunicativos, ao realizar a leitura de um gênero textual nos direcionamos aquilo que já conhecemos para compreender e processar o seu conteúdo.

Segundo Bakhtin (2016, p.18), os gêneros textuais de uma forma geral apresentam: Estilo, Conteúdo temático, Estrutura composicional e função comunicativa.

- a) Estilo – está relacionado às palavras, expressões e tipos de frases característicos e a forma como são organizadas.
- b) Conteúdo temático – o que é dito em determinado gênero.
- c) Estrutura composicional – diz respeito aos tipos de textos – narração, exposição, dissertação, argumentação, descrição etc. e as partes que formam cada gênero textual.
- d) Função comunicativa – está relacionado às funções que o gênero exerce no processo de interação.

### 1.5 O gênero notícia

De acordo com Souza Filho (2010, p. 63), “[...] por dar prioridade aos fatos sociais que ocorre em determinada sociedade, os textos de jornal constituem um excelente material didático para o ensino de leitura e produção de texto”. É um meio de comunicação acessível a todos, além de possuir uma riqueza de diferentes gêneros textuais para trabalhar leitura e escrita. Porém, vamos nos ater a apenas um dos gêneros que faz parte da coletânea de textos jornalísticos: A notícia.

O gênero notícia é um texto com informações sobre um acontecimento social, atual e relevante. É do tipo relato com predominância do discurso direto ou indireto ou relato

interativo, segundo Bronckart (1999, p. 161), que são utilizados para apresentar as opiniões ou versões dos envolvidos nos fatos, dando à notícia mais veracidade e credibilidade.

A notícia é um dos gêneros que mais estão presentes no cotidiano das pessoas em geral. Ela é divulgada nos mais diversos suportes: rádio, jornal impresso, revistas, internet, celulares, televisão e é encontrada em todos os lugares e ambientes sociais. Mesmo não procurando notícias elas vêm até nós por diferentes meios e em grande quantidade e com temas variadíssimos. Tudo isso para chamar a atenção das pessoas para a variedade temática que circulam hoje nesse gênero que faz crítica ou divulga tendências, perfis, pontos de vista, publicidades, negócios e outros.

Não são todos os fatos que acontecem no meio social que se tornam notícias. De acordo com Alves Filho (2011), que retoma Van Dijk (1988, p.4):

a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos *recentes* e *relevantes*, o que significa dizer que o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser *novo*, *recente* e também *relevante*. Se o que é novo e recente pode ser definido de modo um tanto objetivo (em dias e horas, por exemplo), o mesmo não ocorre com o que é considerado relevante: um fato pode ser visto como importante por uma pessoa, mas não por outra; pode ser muito interessante para dado grupo social e indiferente a outro. (ALVES FILHO, 2011, p. 91)

Percebemos que o “sensacionalismo” tem sido um fator de garantia para dar relevância à notícia nos dias atuais. Noticiar sobre crimes, violências, acidentes e catástrofes tem dado audiência aos telejornais e também aumentado o número de leitores de jornais e revistas impressos que enfatizam essas tragédias.

As notícias que expressam conteúdos com uma qualidade de informatividade que geram discussão e reflexão sobre a realidade não atraem a atenção do grande público, é a minoria que realmente se interessa por esse tipo de leitura. “É possível logo imaginar como tal relevância pode dar margem para manobras ideológicas na medida em que o que é relevante para um grupo pode ser induzido ou imposto, aberta ou veladamente, para outros grupos” (ALVES FILHO, 2011, p. 92). Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de debater e fazer uma reflexão em sala de aula sobre a relevância ou não dos fatos relatados na notícia. Segundo Santos et al (2012, p.138) “é importante que os alunos percebam o objetivo da notícia, a intencionalidade explícita e implícita, o papel social desse gênero textual jornalístico na sociedade”.

### **1.5.1 A função social da notícia**

De acordo com Alves filho (2011, p. 93), podemos afirmar que a função principal da notícia é informar aos seus leitores acerca dos acontecimentos atuais que se destacam na sociedade. No entanto, ela também atende as perspectivas de alguns leitores que querem simplesmente manter-se atualizados com o que está acontecendo no dia a dia e no mundo e dos que analisam os propósitos comunicativos a partir de uma visão crítica da realidade social.

As funções mais implícitas do gênero notícia estão relacionadas com os valores ideológicos e a intencionalidade de quem as produz, como, por exemplo, as notícias também podem ser usadas para promover ideologias, crenças e valores pertencentes a um grupo social dominante, divulgar produtos, realizar críticas implícitas, fazer publicidade política, criticar um evento etc. As funções ou propósitos comunicativos são variados e imprevisíveis, por isso a necessidade da prática de leitura crítica das notícias.

### **1.5.2 Os eventos deflagradores da notícia**

Alves filho (2011, p. 95) afirma que as notícias que são publicadas nos jornais e revistas impressos ou ainda na internet surgem diariamente nos contextos sociais através dos acontecimentos atuais e que são considerados importantes/relevantes. Todavia, elas não podem nascer do imaginário das pessoas, pois não são ficções, não podem ser inventadas, são fatos reais que ocorreram na atualidade, principalmente os eventos do momento, de hoje.

Ainda de acordo com o autor, além dos acontecimentos do momento, outros gêneros textuais podem desencadear a produção de uma notícia como os relatos pessoais, pois a partir do relato de pessoas, ou testemunhas envolvidas nos acontecimentos, o redator pode construir a sua notícia. Outro gênero muito usado são as entrevistas, os repórteres geralmente entrevistam pessoas para colher dados e depoimentos para dar mais credibilidade ao fato noticiado. Podem também gravar áudios e fazer vídeos para serem analisados posteriormente. As fotografias são elementos que revelam informações e dão credibilidade e veracidade ao fato relatado. Geralmente, elas vêm ao lado da notícia, a fim de apresentar um teor mais emotivo e real e sempre vêm acompanhadas de uma legenda que explicam o que está registrado nas imagens.

### 1.5.3 Estrutura composicional da notícia

Para Bakhtin (2016, p.12), “os gêneros são relativamente estáveis” e a notícia é um gênero que apresenta uma estrutura composicional mais ou menos estável. A maioria delas é escrita num estúdio, escritório ou redação de uma empresa jornalística, seguindo normas que orientam a sua produção; isso acaba padronizando a estrutura das notícias e afastando o redator das inferências pessoais. Por isso se afirma que as notícias são imparciais e impessoais, ou seja, o relator não manifesta as suas opiniões pessoais sobre o caso.

O produtor de notícias dos grandes jornais brasileiros precisa seguir a risca a concepção da empresa do jornal/revista e não seu próprio ponto vista. Ele não escreve o que pensa, escreve para o jornal. E por essa razão necessita manter o estilo da notícia de acordo com a empresa, por isso que quando se faz uma crítica a um determinado assunto tratado, quase não se faz referência ao repórter que escreveu a notícia, mas à empresa produtora. Embora o público creia que as notícias são imparciais e impessoais, elas estão imbuídas das ideologias da empresa de comunicação produtora.

Além dessas características discursivas que fazem parte do relato teórico das notícias, elas possuem elementos específicos que formam sua estrutura composicional.

De acordo com Van Dijk (1988, p. 53-54, apud ALVES FILHO, 2011, p. 98), a notícia é estruturada pelas seguintes categorias:

**Manchete** – é o título de maior destaque num jornal ou revista que faz referência a uma das notícias mais importantes da edição.

**Título** – é uma frase bem objetiva e direta que orienta o leitor sobre o assunto tratado estimulando-o a leitura da notícia.

**Subtítulo** – é um segundo título, também conhecido como “linha fina” ou “olho da notícia”, que serve para complementar o título.

**Lide ou lead** – é o primeiro parágrafo que traz as informações principais da notícia que respondem as perguntas O quê? Quem? Onde? Quando? Como? e Por quê?

**Intertítulos** – situam-se no interior da notícia formando blocos/tópicos menores de informações de caráter específicos.

**Corpo do texto** – As informações que compõe todo o texto devem responder os seguintes questionamentos:

- 1) O que aconteceu? (O fato)
- 2) Como acontece? (Descrição minuciosa do fato)
- 3) Com quem aconteceu? (Os envolvidos)

- 4) Por que aconteceu? (Motivo, causa)
- 5) Onde aconteceu? (Lugar/local)
- 6) Quando aconteceu? (tempo/momento)

Os textos informativos são do tipo textual narrativo, com verbos no passado e em terceira pessoa, e procuram responder as questões: *O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? e daí?* Também são respondidas, devido ao seu caráter explicativo dos textos nesse suporte. É característica desse gênero a busca de objetividade, razão pela qual o dialogismo é mostrado por meios linguísticos e tipográficos. (CUNHA, 2010, p. 183)

De acordo com Alves Filho (2011, p. 98), além desses há outros elementos importantes que caracterizam o gênero notícia. Geralmente nessa produção textual é usada a linguagem referencial, com predomínio da 3ª pessoa do discurso. Há predominância do registro formal, no entanto, dependendo do público-alvo, a linguagem pode ser mais ou menos formal, pois a notícia é ajustada de acordo com o público ao qual ela está destinada.

Na manchete, título e subtítulo os verbos sempre ficam no presente do indicativo e na voz ativa para mostrar a atualidade dos fatos e causar maior impacto aos leitores.

As frases que formam o corpo do texto da notícia devem ser escritas na ordem direta (Sujeito + predicado + complementos), a fim de facilitar a leitura e atingir uma grande quantidade de leitores, pois o público da notícia é universal, de todos os níveis sociais e faixas etárias. Por esse motivo a linguagem utilizada deve ser clara, direta e objetiva.

As siglas que forem usadas devem ter seus significados escritos entre parênteses, para facilitar a compreensão do leitor. Se houver citação de pessoas desconhecidas de grande parte do público, seus nomes devem ser escritos completos, além de indicar a profissão e o cargo que ocupam entre vírgulas. Como já informamos anteriormente, a notícia tem um caráter imparcial e impessoal, o repórter deve isentar-se de comentários pessoais e limitar-se apenas em relatar os fatos e as vozes sociais com citações entre aspas.

“É interessante observar que esta estrutura busca atender as expectativas do leitor de jornal, o que não dispõe de muito tempo para a leitura e, por isso, precisa, com rapidez e eficácia, selecionar aquilo que lhe diz interesse”. (ALVES FILHO, 2011, p. 98)

#### **1.5.4 A polifonia na notícia**

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aceitabilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos. (BAKHTIN, 2016, p. 54)

O conceito de polifonia foi incluído nos estudos linguísticos pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (2016, p. 54). Esse termo retrata a variedade, ou os ecos de vozes sociais presentes nos textos. De acordo com o texto de Bakhtin, devemos partir da noção de que um texto é composto de outros textos, ou do discurso do outro, ou da voz alheia. Numa composição textual além da voz do autor há a complementação das vozes dos outros textos, porque segundo a concepção bakhtiniana, os gêneros do discurso são formados a partir das relações dialógicas.

O enunciado é pleno de *tonalidades dialógicas*, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizadas do nosso pensamento. (BAKHTIN, 2016, p. 54)

O gênero, idealizado por Bakhtin, faz o cruzamento dialógico das vozes que surgem das diferentes práticas de linguagem no meio social, essas vozes, combinam-se e interagem entre si, formando assim o conteúdo comunicativo. Barros reafirma a teoria Bakhtiniana sugerindo que as palavras que compõem os textos não são nossas, elas trazem concepções de outras vozes.

Os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais; podem, no entanto, produzir efeitos de polifonia, quando essas vozes ou algumas delas deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e uma voz, apenas, faz-se ouvir. (BARROS, 1999, p.06).

O dizer do outro, convocado no nosso discurso, constrói a polifonia, que são as vozes em concordância, todavia esse processo só se instaura como fenômeno polifônico quando a voz tem um valor, uma significação para nos apropriar como nossa ou reforçar as nossas palavras.

De acordo com Bakhtin (2016, p.54), “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”. Nesse sentido afirmamos que a notícia é um gênero construído a partir da combinação de vozes sociais. Além de ser algo fundamental para a construção do discurso jornalístico, as vozes sociais isentam o jornal de revelar sua própria opinião na cobertura dos fatos em suas notícias. Dar voz aos envolvidos por meio das citações e depoimentos, coloca-o numa situação de neutralidade, de imparcialidade.

De acordo com Alves Filho (2011, p. 104), para a notícia é interessante que em qualquer ocorrência factual haja avaliações e pontos de vista distintos sobre um determinado

assunto, as causas e consequências dos fatos também devem ser explicitadas, bem como a existência de conflitos e divergências entre os envolvidos.

Embora se acredite na imparcialidade da notícia, não há isenção absoluta, é praticamente impossível isso ocorrer, mas os jornais procuram equilibrar o máximo sendo imparciais e impessoais.

## **2 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **2.1 Práticas de leitura e escrita na escola**

Os indivíduos que vivem em uma sociedade letrada, constantemente estão em contato com diferentes textos como cartas, artigos de opinião, editoriais, notícias, reportagens, panfletos, placas de trânsito, contos, fábulas, crônicas, piadas, histórias em quadrinhos, e-mail, SMS, anúncios publicitários, receitas médicas, receitas culinárias, listas de compras, avisos, ofícios, memorandos, declarações, convites, bulas de remédios, manuais de aparelhos eletroeletrônicos e outros mais que diariamente circulam no meio social conduzindo os seus usuários a uma interatividade comunicativa por meio da leitura e da escrita.

Como uma das modalidades de uso da língua, a escrita existe para cumprir diferentes funções comunicativas, de maior ou menor relevância para a vida da comunidade. Se prestarmos atenção à vida das pessoas nas sociedades letradas, constatamos que a escrita está presente, como forma constante de atuação, nas múltiplas atividades dessas pessoas – no trabalho, na família, na escola, na vida social em geral – e, mais amplamente, como registro do seu patrimônio científico, histórico e cultural. (ANTUNES, 2003, p. 47)

No mundo inteiro lê-se e escreve-se textos diariamente, com múltiplos propósitos e finalidades que estão relacionadas à intencionalidade de quem produz. Leitura e escrita são práticas sociais ligadas a quase todas as atividades humanas. Produzir, compreender e interpretar os textos de maneira adequada e de forma que venha cumprir a sua função social, é a base da discussão nos recentes estudos linguísticos. A produção dos gêneros textuais escritos tem sido o maior problema enfrentado pela escola no século XXI. Educadores e especialistas da área têm buscado soluções para minimizar essa dificuldade. De acordo com Abaurre e Abaurre (2012, p. 9), “o desafio, nesse caso, é conhecer e dominar a estrutura dos gêneros a serem produzidos”. E esse domínio só virá mediante a prática da leitura e da escrita.

“A atividade da leitura completa a atividade da escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos” (ANTUNES, 2003, p. 67). Nesse sentido, leitura e escrita são duas atividades humanas suplementares, ou seja, uma depende da outra. A escrita não cumpre seu papel social se não houver leitura,

consequentemente, para ler é preciso que haja algo escrito. São práticas essenciais para a efetivação do processo de interação.

A motivação para a escrita pode acontecer por diversas razões: divulgar algo, pedir informações, criar uma lista, expressar ou defender um ponto de vista/opinião, solicitar algo, convencer alguém sobre um determinado tema ou por outras circunstâncias propositivas. Pelo mesmo modo, lê-se para se informar, entreter, divertir, emocionar, convencer, aprender, compreender, interpretar etc. Diante do exposto podemos afirmar que a escola é o ambiente propício para o desenvolvimento das capacidades de ler e escrever de forma linear e organizada, gerando conhecimentos adequados à realização da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais.

Alguns estudiosos da língua apresentam alguns conhecimentos que devem ser adquiridos pelos educandos para poder desenvolver práticas de leitura e escrita de forma eficiente e significativa. Que tipo de conhecimentos deve ter o aluno sobre a modalidade escrita da língua e seus usos?

Ele deverá aprender a diferenciar as várias situações e os contextos em que a escrita é socialmente utilizada. Deverá ser capaz de produzir textos de diferentes gêneros discursivos, para o que é necessário dispor de um conhecimento sobre as diversas funções socioculturais da atividade de escrever. Tal conhecimento é fundamental para que o aluno saiba decidir quando se faz necessário e significativo escrever. Esse conhecimento é necessário também para que ele aprenda que, ao escrever, deverá se adaptar às formas das convenções sociais que regulamentam o uso da escrita em contextos específicos. (ABAURRE, ABAURRE, 2012, p. 13)

De acordo com as autoras, o aluno precisa ter conhecimentos específicos do ato de escrever para poder exercer a capacidade sociocomunicativa. A realização da prática da escrita demonstra que o sujeito praticante desse ato adquiriu a consciência do seu papel de cidadão ativo e participativo que interage com as práticas de letramentos no meio social. Essa consciência revela-se por meio dos conhecimentos adquiridos nas relações sociais e principalmente no ambiente escolar.

Os conhecimentos apreendidos na escola são oriundos de diversas áreas e disciplinas que se cruzam para dialogar com o texto no momento da produção, levando o escritor a produzir textos coesos e coerentes. Nesse sentido, podemos dizer que a produção escrita dialoga com os conhecimentos adquiridos nas vivências sociais. Koch e Elias (2012, p. 41), dizem que muitos são os conhecimentos que estão guardados na nossa memória e que durante a atividade de escrita são posto em funcionamento para nos ajudar na escolha e seleção de argumentos para a construção do sentido do que estamos escrevendo.

Já dissemos que, em sua atividade, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais. Esses conhecimentos, resultados de inúmeras atividades em que nos envolvemos ao

longo da nossa vida, deixam entrever a intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais. (KOCH, ELIAS, 2012, p. 37)

Para as autoras, o conhecimento linguístico está relacionado com tudo aquilo que sabemos sobre a gramática normativa e o léxico da língua (pontuação, pronomes, conjunções, concordância, sinônimos, antônimos, etc.). É por meio dele que selecionamos e organizamos palavras e frases e construímos períodos que irão compor a superfície textual. É esse conhecimento que está encarregado da escolha dos recursos linguísticos adequados para a construção de significação ao texto.

Escrever é uma atividade que exige do escritor conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico da língua, adquirido ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas de que participamos como sujeitos eminentemente sociais que somos e, de forma sistematizada, na escola. (KOCH, ELIAS, 2012, p. 37)

Já o conhecimento enciclopédico, segundo a autora, que também é conhecido como conhecimento de mundo, é aquele adquirido pelas práticas cotidianas, sejam elas sistematizadas ou não. Esse tipo de conhecimento é granjeado ou alcançado através de leituras, análises críticas da sociedade, vivências pessoais e compartilhamentos.

Em nossa atividade de escrita, recorremos constantemente a conhecimentos sobre coisas do mundo que se encontram armazenadas em nossa memória, como se tivéssemos uma enciclopédia em nossa mente, constituída de forma personalizada, com base em conhecimentos que ouvimos falar ou lemos, ou adquirimos em vivências e experiências variadas. (KOCH, ELIAS, 2012, p. 41)

As autoras ainda discorrem sobre o conhecimento interacional, que é o conhecimento conquistado por meio das práticas de interação no uso da linguagem. Segundo Koch e Elias (2012, p. 44) esse tipo de conhecimento “engloba os conhecimentos do tipo ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural”.

Resumidamente e de acordo com as autoras, podemos afirmar que o conhecimento ilocucional é o que leva ao reconhecimento dos objetivos e propósitos que o indivíduo pretende atingir em cada situação de comunicação. De outra ponta, o conhecimento comunicacional refere-se ao tipo de informação que é necessária para cada tipo de situação comunicativa. Esse tipo de conhecimento tem a ver com o contexto situacional, isto é, o sujeito deve saber usar a linguagem adequada para cada situação interativa. O conhecimento metacomunicativo diz respeito ao uso de articulações linguísticas para solucionar dúvidas, o não entendimento, para isso usam explicações, sinopses, complementos e correções na tentativa de assegurarem a compreensão do texto. Por fim, o conhecimento superestrutural que é aquele que permite reconhecer a estrutura ou a composição de determinado tipo textual ante a diversidade textual que circula na nossa sociedade.

Todos os tipos de conhecimentos já mencionados são essenciais para a construção da coerência e da coesão no momento da produção do texto, todavia o conhecimento de mundo é um elemento importante ao qual o escritor precisa recorrer constantemente para escrever com mais consistência e segurança. A falta de leitura pode trazer resultados insatisfatórios aos nossos alunos com relação à produção de textos, pois quem pouco lê, não tem possibilidade de armazenar informações. Considerando a concepção interacionista da linguagem, é exigido do produtor de texto

a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, “pensa” no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, rever ou reescreve o que julga necessário, e em movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional (KOCH, ELIAS, 2012, p. 37).

A definição do que escrever, como escrever e para quem escrever, é fundamental para a construção da interação entre autor-texto-leitor, e é aqui, nessa relação dialógica, que são ativados os conhecimentos necessários para a produção do sentido do texto.

Como atualmente vivemos a cultura das letras, podemos afirmar que estamos cercados de informações escritas por todos os lados e para entendermos e interpretarmos esse universo de informações que nos rodeiam, é preciso nos tornar sujeitos letrados, capazes de decifrar o sistema de escrita e dar um novo significado para a realidade, refletindo e avaliando os aspectos cultural, político, histórico e social no qual estamos inseridos. Nesse sentido, o ensino da escrita na escola precisa visar o desenvolvimento das capacidades necessárias para a escrita de textos, envolver-se menos com a ampliação das capacidades de textualização e concentrar-se mais nas capacidades comunicativas do texto como afirma a autora abaixo.

Orientar ações para a formação de escritores, de pessoas que saibam comunicar-se por escrito com os demais e com elas mesmas, em vez de ficar “fabricando” sujeitos quase ágrafos, para quem a escrita é tão estranha, que se recorre a ela somente em última instância e depois de haver esgotado todos os meios para escapar de tal obrigação. [...] O desafio é conseguir que a escrita deixe de ser na escola somente um objeto de avaliação, para se constituir realmente num objeto de ensino. (LENER, 2002, p. 28)

Ser participante de uma cultura letrada supõe apropriar-se das práticas de leitura e escrita. Assim como a escrita, a leitura é uma atividade humana que conduz à compreensão e apreensão de informações a partir de um suporte transmitido por meio da linguagem, seja ela verbal ou não verbal. A leitura é um dos meios pelo qual o indivíduo internaliza os conhecimentos adquiridos em diferentes ambientes sociais.

O estudante não consegue atingir a compreensão satisfatória do material lido porque lhe faltam conhecimentos, não propriamente da estrutura da sua língua materna, da qual ele é falante competente, mas sim de todos os componentes curriculares cujo domínio lhe ficou precário, principalmente porque não desenvolveu habilidades de leitura para a aquisição de informações. Nesse círculo vicioso, a raiz do problema

pode ser identificada então na dificuldade que a escola apresenta para ajudar seus alunos a construírem habilidades de leitura como ferramenta de apreensão de conhecimento. (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 16)

Para mudar esse quadro, segundo a autora, pesquisas já têm apontado para o fato de que a solução está em preparar o professor como agente de letramentos, pois já está comprovado que o acesso à pedagogia da leitura e à familiaridade com os métodos de ensino voltados para a facilitação da compreensão leitora têm melhorado a prática pedagógica de muitos profissionais da área da linguagem. Bortoni-Ricardo (2017, p. 26) apresenta a mediação do professor no desenvolvimento da capacidade de compreensão leitora do aluno como um processo de “andaime ou andaimagem”. Para a autora,

andaime é um conceito metafórico que se refere ao auxílio visível ou auditível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz. O trabalho de andaimagem é mais frequentemente analisado como uma estratégia instrucional no domínio da escola, mas de fato, pode ocorrer em qualquer em qualquer ambiente social onde tenham lugar processos de sociabilização. (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 16)

As estratégias de leitura mediadas pelo professor têm o objetivo de facilitar a compreensão leitora, como também o desenvolvimento da capacidade escritora, pois estas dão oportunidade para que os alunos realizem comentários, elaborem e reelaborem enunciados, façam reformulações, paráfrases e ampliem o seu nível discursivo, a partir da recapitulação dos conhecimentos prévios em combinação com os novos para construir um novo saber que, conseqüentemente, vai aumentar a sua dimensão cognitiva e formal.

Bortoni-Ricardo (2017, p. 51) ainda destaca a leitura tutorial. Segundo ela, “a leitura tutorial é, pois, uma leitura compartilhada”. Compreendemos como leitura tutorial aquela na qual o professor assume a função de mediador do processo de compreensão leitora por meio de intervenções pedagógicas para interagir com o aluno direcionando-o ao entendimento do texto. O desenvolvimento das habilidades de leitura não deve ser uma tarefa somente do professor de Língua Portuguesa, mas de todos os envolvidos no processo de formação do aluno a partir das diversas áreas de conhecimento, talvez assim, alcançaremos resultados satisfatórios.

“No mundo em que estamos inseridos, que se encontra em constante transformação, é necessário um modelo dinâmico de aprendizagem, que possa ser capaz de contemplar não só o conhecimento, mas também a sua aplicação na vida real” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 52). Nesse sentido, a leitura e a escrita devem ser o centro das atividades pedagógicas, tendo em vista que ela reúne conhecimentos que contribuem para a ampliação de novos saberes, que, na atualidade detêm um papel importante na formação do sujeito letrado.

Ser letrado implica fazer uso competente e frequente da leitura e da escrita no dia a dia. Para tornar-se letrado, é preciso envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, fazer uso dessas habilidades. [...] O indivíduo letrado deve não apenas aprender a ler e escrever, mas também apropriar-se da escrita, usar socialmente a leitura e a escrita para responder as demandas sociais. (BORTONIRICARDO, 2017, p. 52)

É importante ressaltar que as atividades de leituras desenvolvidas dentro da escola, devem oportunizar aos leitores interações com o texto a partir de conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida escolar. O aluno precisa perceber que o sentido do texto não está no conteúdo lido, o texto apenas vai indicar pistas que direcionam o leitor na construção do significado do texto e que além da ampliação de conhecimentos, a leitura também favorece a interação dialógica com o autor do texto que não está presente.

Além desses enfoques, o ensino da leitura sugere a possibilidade de levantar hipótese, analisá-las, descartar ou confirmar, o retornar ao texto, reler para confirmar o entendimento, selecionar pistas relevantes que guiam melhor os leitores na construção de sentido. Todos esses elementos de interação, às vezes, são anulados na escola no momento da leitura.

Segundo Lenner (2002, p. 33), um dos maiores problemas que deve ser levado em conta no processo de aprendizagem da leitura e da escrita é a distância que há entre a prática da escola e a prática social dessas formas de linguagem. Na escola, quase sempre, a escrita mostra-se fragmentada, sem significado aparente, realiza-se muito leitura partilhada, em voz alta, ocasião em que cada aluno lê uma parte do texto. No entanto, a leitura individual, silenciosa e reflexiva pouco é cultivada na sala de aula, estando mais relacionada com as ocorrências no meio social. Outra falha muito comum é exigir a produção final do texto do aluno ainda na primeira versão, num tempo muito curto, enquanto que nas situações reais esse processo de escrita requer rascunhos e revisões e um tempo mais extenso para a elaboração final do texto.

Escrever não é uma atividade simples, é difícil e complexa, pois requer dos seus praticantes conhecimentos sobre a diversidade textual existente, suas funções no meio social, além dos conhecimentos linguísticos adequados para a realização da escrita. Mesmo diante dos impasses que surgem no ambiente escolar, é papel da escola desenvolver a tecnologia da escrita, porque

para escrever com significação e de maneira situada, não basta grafar ou codificar, mas é preciso também:

- *normalizar* o texto, usando os aspectos notacionais da escrita, que vão da ortografia padrão à separação e palavras à pontuação adequadas; aos mecanismos de concordância nominal e verbal e de regência verbal etc.;
- *comunicar*, adequando o texto à situação de produção, a seus interlocutores-leitores, a seu suporte e veículo, de maneira a atingir suas finalidades;

- *textualizar*, organizando as informações e temas do texto de maneira progressiva (progressão temática) e atribuindo-lhe coerência (malha tópica, forma de composição do texto) e coesão;
- *intertextualizar*, levando em conta outros textos e discursos sobre os mesmos temas, para com eles concordar, deles discordar, com eles dialogar. (ROJO, 2009, p. 90)

Ensinar a escrita capacitando o aluno a produzir textos bem conjugados com os aspectos linguísticos interativos é missão da escola. É possível formar pessoas críticas com capacidade para realizar leituras mais complexas, inferindo e extraíndo informações explícitas e implícitas dos textos. As práticas de leitura e escrita realizadas na escola não podem se distanciar da prática social, pois o que se aprende na escola, principalmente no que se refere à leitura e à escrita, deve estender-se a todos os espaços de atuação humana.

## 2.2 Produção de texto: concepções de texto e a textualidade

A aprendizagem da produção escrita é uma das finalidades fundamentais do ensino das línguas. A descoberta da escrita e da possibilidade de entrar em comunicação com os outros por escrito faz parte dos objetivos prioritários do ensino fundamental. O saber-escrever em todas as suas dimensões, se desenvolve progressivamente em todos os níveis da escola obrigatória e é um constituindo do êxito escolar de todos os alunos, sem falar no importante papel que desempenha na sua socialização. Aprender a produzir uma diversidade de textos, respeitando as convenções da língua e da comunicação, é uma condição para a integração na vida social e profissional. (DOLZ *et al.*, 2010, p. 13)

A Linguística textual vem, desde a década de 60, realizando estudos sobre a natureza do texto e dos elementos que se envolvem na sua produção e recepção. Aprender a escrever textos não é uma atividade tão simples como parece, pois essa prática requer do sujeito uma familiaridade com a diversidade textual que circula no meio social. De acordo Dolz *et al.*, aprender a produzir textos é abrir caminhos para integração social e o acesso ao mundo do trabalho. Mas afinal o que é o texto?

O conceito de texto não pode ser facilmente definido, pois este depende da concepção teórica e metodológica adotada pelos pesquisadores e estudiosos dessa temática. Assim, o texto poder ser visto de diferentes maneiras. De acordo com Costa Val (2006, p. 3) o texto é uma “ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”. Para Antunes (2010, p. 31), “todo texto é expressão de uma atividade social. Além de seus sentidos linguísticos, reveste-se de uma relevância sociocomunicativa, pois está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano”.

Textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de

conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza. Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH, 2016, p. 26-27)

Marcuschi (2008, p. 72), também afirma que o “texto é um evento enunciativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”.

Diante de tantas definições podemos afirmar que, ao longo dos anos o conceito de textos vem se modificando, em virtude das alterações nas concepções de língua e linguagem. A língua é dinâmica e sofre variações de acordo com as transformações sociais, culturais e históricas. De acordo com Koch (2003), a concepção de texto é interdependente da concepção de língua adotada. Na concepção de língua como representação do pensamento, o texto é produto lógico do pensamento do autor. Na concepção de língua como instrumento de comunicação, o texto é produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor ouvinte. Na concepção interacional de língua, o texto é visto como próprio lugar da interação e os interlocutores como sujeitos ativos que nele se constroem e são construídos.

Dessa forma podemos concluir que os conceitos mencionados, embora que para uns o texto é uma “ocorrência linguística”, para outro “uma atividade verbal” e para outro “um evento enunciativo”, pouco importa, pois na visão de todos os autores, o texto é um instrumento de interação social, que tem a função de comunicar algo. O nosso problema não está no conceito, mas a maior dificuldade encontrada pelos professores de Língua Portuguesa é desenvolver a competência escritora dos seus alunos. Para entender como funciona o processo de produção de textos, seja ele oral ou escrito, é preciso compreender as características básicas dessa unidade linguística significativa que funciona como elo entre as pessoas nas relações comunicativas.

De acordo com Costa Val (2006, p. 3), texto é uma organização de ideias, orais ou escritas, munidas de significado e forma, que compõe uma unidade sociocomunicativa que cumpre um papel social em uma determinada situação de uso da língua. Sendo o texto um todo carregado de significado, ele correlaciona-se com os conhecimentos partilhados pelos interlocutores produzindo, assim, efeitos de sentidos de acordo com as normas sociais de interação.

Todo texto é uma unidade de significação, que se manifesta por meio de fatores que expressam valores culturais, sociais e ideológicos. Além da significação, os textos possuem uma materialidade, isto é, uma forma composicional, que lhe dá corpo e constrói sua

estrutura, definindo-o enquanto gênero. Seus elementos estruturais e de significação devem apresentar-se de forma integrada, ou seja, as partes que compõem um texto devem ser percebidas como um todo uniforme e coeso, uma unidade linguística.

No que diz respeito à significação, destacaremos os elementos que formam a textualidade. Textualidade é um conjunto de particularidades que formam o texto. Beaugrande e Dressler (1983), apud Costa Val (2006, p. 5), apresentam sete elementos que formam a textualidade de um discurso: a coerência, a coesão, a intencionalidade, a informatividade, a aceitabilidade, a situacionalidade e a intertextualidade. Cada um desses elementos tem seu papel significativo no ato da produção textual.

De acordo os autores citados, a coerência é o elemento fundamental da textualidade, pois ela é responsável pela produção de sentido no texto. Nesse processo estão envolvidos tanto os aspectos lógicos e semânticos do texto como os cognitivos partilhados pelos conhecimentos dos interlocutores no momento da interação.

Um texto é considerado coerente quanto este corresponde ao nível de conhecimento de mundo do seu leitor, pois o texto não tem significado em si mesmo, o escritor sozinho não determina seu valor semântico, mas seu sentido é construído de acordo com o nível de conhecimento dos interlocutores, na relação autor-texto-leitor. “A coerência de um texto deriva de sua lógica interna, resultante dos significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo, mas também da compatibilidade entre essa rede conceitual – o mundo textual – e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso” (COSTA VAL, 2006, p. 6).

A coesão é a representação gráfico-linguística da coerência, a qual se manifesta nos textos por meio do uso dos recursos lexicais e gramaticais que formam a superfície textual. Quem cumpre essa função linguística são os pronomes anafóricos, a concordância, os artigos, a relação entre os tempos verbais, as conjunções, preposições, sinônimos, antônimos etc., os quais relacionam palavras, expressões, frases e parágrafos, construindo uma unidade formal dentro do texto.

De acordo com Costa Val (2006, p.6), a coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a conectividade textual. A coerência está relacionada à conexão entre as ideias, enquanto que a coesão, a representação dessa relação por meio dos recursos linguísticos.

Segundo os autores, a intencionalidade está vinculada com a construção de um discurso coerente e coeso que atende às expectativas do produtor em uma determinada situação comunicativa. Os propósitos comunicativos são variados (ofender, criticar, divulgar, vender, pedir, alarmar, convencer, informar etc.), e são eles que vão direcionar a construção

do texto. A aceitabilidade refere-se ao atendimento às expectativas do interlocutor diante de um texto que pode levá-lo à aquisição de conhecimentos ou contribuir com os objetivos do autor. A situacionalidade diz respeito à adequação e destaque do texto quanto ao contexto da interação. O contexto pode definir o sentido do discurso orientando a produção e a recepção.

A informatividade está relacionada à progressividade das informações esperadas ou não pelo interlocutor no plano da apresentação das ideias ou na formalidade. Um texto não pode se apresentar fora do comum, inusitado, excessivamente informativo podendo ser rejeitado pela falta de compreensão. É preferível que o texto tenha um nível equilibrado, mediano de informatividade, que falam do conhecido, mas com novidades e informações necessárias.

A intertextualidade refere-se à dependência de conhecimentos presentes em outros textos. “De fato ‘um discurso não vem ao mundo numa inocente solicitude, mas constrói-se através de um já-dito em relação ao qual ele toma posição’. Inúmeros textos só fazem sentidos quando entendidos em relação a outros textos, que funcionam como seu contexto” (COSTA VAL, 2006, p. 15).

### **2.3 Oralidade: implicações na produção de textos**

A relação entre oralidade e escrita até os anos 80 era dicotômica. Eram consideradas dois polos opostos da língua. No entanto, tratam-se de duas formas de realização da língua que se manifestam no processo da comunicação de acordo com a situação de uso. Historicamente, a fala é precedente à escrita, sendo que a primeira é própria do homem, faz parte do seu desenvolvimento enquanto falante de uma língua materna, ao passo que a segunda surgiu a partir da necessidade de registrar acontecimentos e comunicá-los aos outros semelhantes.

Com o passar do tempo, conferiu-se à escrita méritos de aprendizagens inerentes ao uso da língua, colocando-a numa posição de superioridade com relação à oralidade. Ideologicamente, na nossa sociedade, a escrita tem um prestígio social mais elevado do que a fala, todavia, com a adoção ao ensino de língua por meio dos gêneros textuais, percebeu-se que essas modalidades linguísticas são duas práticas sociais importantes na comunicação humana e que uma não exclui a realização da outra, mas ambas têm seu valor social em espaços específicos. O autor abaixo argumenta sobre essas duas atividades humanas e o seu papel enquanto meio de interação social.

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos. [...] A escrita, por sua vez, pelo fato de ser pautada pelo padrão, não é estigmatizadora e não serve como fator de identidade individual ou grupal. (MARCUSCHI, 2001, P. 36)

É certo que a fala não precisa ser ensinada, os alunos chegam à escola sabendo falar a língua portuguesa, mas esse modo de expressão oral precisa ser adaptado aos contextos sociais de acordo com o gênero que se quer produzir. É consenso de todos que nos comunicamos através de gêneros discursivos, sejam eles orais ou escritos. Na visão bakhtiniana grande parte das ações do homem está relacionada ao uso da linguagem.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão uniformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2016, p. 11)

Atualmente, essas duas práticas da língua são consideradas como atividades de interação que se manifestam correlacionadas às práticas socioculturais. Conforme a citação abaixo, oralidade e escrita são diferentes formas de interação social que refletem a identidade social de um indivíduo.

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a *organização da sociedade*. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolinguística e variação sociocultural. (MARCUSCHI, 2001, P. 35)

Cientes de que a língua fundamenta-se nos usos, é preciso desenvolver na escola atividades que desenvolvam práticas reais de escrita e de oralidade, para que os alunos tomem consciência da dimensão e das possibilidades de uso da língua para interagir no meio social, sabendo distinguir as características desses diferentes meios de comunicação. Os campos de atuação das duas modalidades precisam estar claros aos alunos para que não haja inferência do oral no escrito.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 191), as modalidades oral e escrita da língua não se sobrepõe uma sobre a outra, pois “são realizações de uma gramática única, mas, do ponto de vista semiológico, podem ter particularidades com diferenças bem acentuadas, de tal modo que a escrita não representa a fala”. Se a escrita não representa a fala, há, realmente, a necessidade de especificar as particularidades de cada uma dessas modalidades e destacá-las

aos alunos para que estes processem a relação que há entre uma e outra separando suas características específicas de acordo com o gênero textual que será manipulado por eles.

Ainda segundo Marcuschi (2001, P. 35), a fala e a escrita “são modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas específicas. Postular algum tipo de supremacia ou superioridade de alguma das duas modalidades seria uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala é superior à escrita ou vice-versa”. São duas práticas de linguagem, que se materializam em forma de textos, utilizadas pelo falante para realizar a comunicação.

Os gêneros textuais tanto orais como escritos têm um ponto de partida para a sua produção, isto é, tem seu campo de realização. No gráfico a seguir, Marcuschi (2001, p. 39), mostra a origem e a relação mista dos gêneros orais e escritos de dois pontos de partida: o *meio* e a *concepção*. Certos de que a fala pertence à concepção oral e ao meio sonoro e a escrita é de concepção escrita e meio gráfico, afirma-se que a letra “a” representa o domínio da oralidade tanto com relação ao meio como também com relação à concepção. Já o seu oposto “d”, corresponde ao domínio escrito. No entanto as letras “c” e “b” representam os domínios mistos em que acontece a mistura das duas modalidades (oral e escrita).

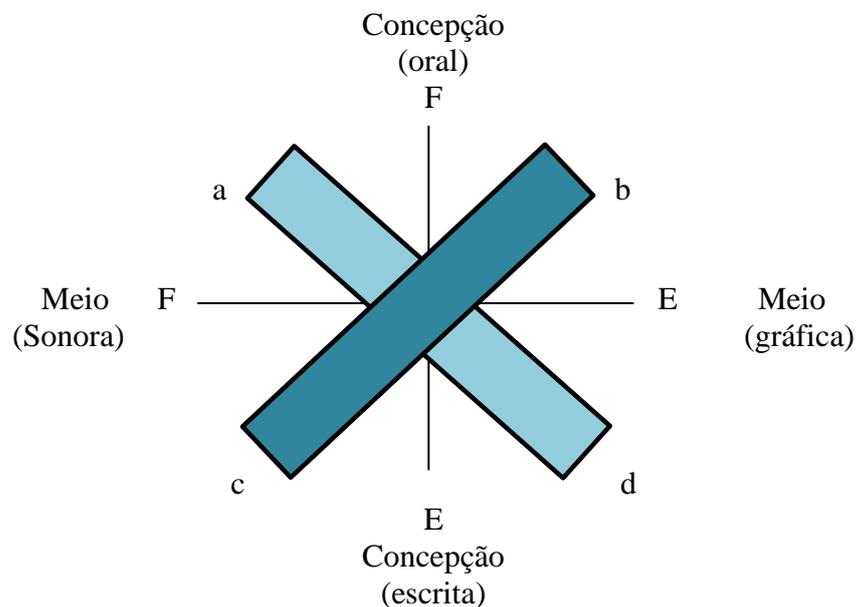


Gráfico 1. Representação da oralidade e escrita pelo meio de produção e concepção discursiva. (MARCUSCHI, 2001, p. 39)

Assim, concluímos que há gêneros que são orais e sonoros, outros que são escritos e gráficos e ainda os que se mesclam entre um e outro. Com base nessa informação, podemos afirmar que a oralidade é uma prática de interação social que pode apresentar-se por meios de diferentes gêneros textuais que tem base na realidade sonora. Essa representação vai desde

uma atividade mais informal à mais formal nas diversas situações de uso da língua. Já a escrita é a produção do gênero textual com o objetivo de comunicar por meio da realidade gráfica.

Pelo fato da escrita ser padronizada, modelada e ensinada, podemos afirmar que ela é a manifestação formal dos diversos letramentos que se realizam nas práticas sociais. Por ser material, concreta e poder ser normatizada, a escrita adquiriu, ao longo do tempo, um valor social que se tornou imprescindível na execução das práticas cotidianas em ambientes distintos da sociedade moderna. Segundo Marcuschi (2010, p. 17), “ela tornou-se indispensável, ou seja, sua prática e avaliação social a elevaram a um *status* mais alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder”. Como já foi mencionado anteriormente, isso não significa que a escrita é superior à oralidade, apesar de ideologicamente, ela ter esse destaque social, o correto é afirmar que ambas realizam-se em circunstâncias diferentes, mas com igual valor comunicativo.

A oralidade e a escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante. (MARCUSCHI, 2010, p. 17)

Escrita e oralidade realizam-se concomitantemente nas atividades cotidianas das pessoas. É notável diariamente o uso dessas duas práticas linguísticas em ambiente de trabalho, em contexto escolar, nas relações familiares e com amigos, nas discussões e debates acadêmicos e etc. O que se altera na atuação de uma e outra modalidade são os diferentes destaque e finalidades que é atribuído a cada uma dessas práticas. É importante que a escola esteja ciente dessa variação que ocorrem nos processos comunicativos para melhor definir os gêneros textuais e os níveis de linguagem a serem trabalhados em sala de aula de acordo com a realidade social vivida pelos alunos. Há gêneros que são orais (formais e informais) e gêneros escritos (formais e informais).

Segundo Koch (2012, p. 13), “todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal produção se realiza”. No meio social há práticas de linguagem por meio de textos escritos e há também atividades comunicativas através dos textos orais. O aluno envia áudio, conversa com os amigos, debate assuntos em reuniões comunitárias ou em sala de aula, ler notícias em diferentes suportes, recebe e envia mensagens de textos diariamente, são práticas reais e cotidiana dos alunos, eles convivem diariamente com textos orais e escritos.

Essa é uma questão que precisa ser revista pela escola, diminuir a distância que há entre o que se ensina nas salas de aulas e as experiências vividas fora dela. O aluno precisa encontrar significado no que ele está aprendendo e qual a sua utilidade nas atividades sociais. É urgente que os professores de linguagem busquem meios para ampliar a acessibilidade do aluno as práticas de produção de textos, a fim de melhorar os níveis de escrita dos educandos.

Reproduzir características da fala em textos escritos faz parte do desenvolvimento da aprendizagem da escrita, no entanto, o desconhecimento sobre as características específicas de cada prática linguística e o seu uso em diferentes contextos sociais por meio do ensino dos gêneros textuais, tem se tornado um problema no momento da produção de textos escritos. Sabemos que a escrita não é uma representação da fala, nesse sentido, podemos afirmar que esses traços orais que aparecem na escrita dos alunos se não trabalhados nesse período do ensino de língua, pode estender-se para os anos posteriores e até mesmo para o ensino médio.

Os alunos vivenciam diariamente práticas de oralidades nas suas relações comunicativas em diferentes contextos sociais e que, muitas vezes, involuntariamente, acabam reproduzindo-as na escrita no momento da produção de texto. É papel da escola esclarecer aos alunos as diferenças que há entre fala e escrita, as variedades de gêneros escritos e orais e os diferentes contextos de produção desses gêneros, bem como seus graus de formalidade e informalidade.

É comum, na escola, atribuir à oralidade somente as práticas de uso coloquial e informal. Na verdade, nos diversos espaços de atuação humana, têm-se a escrita formal e informal como também, a fala formal e informal. Como a fala é inerente ao ser humano, isto é, ele já nasce com a capacidade de produzi-la, não é preciso ensiná-la na escola, ela é desenvolvida no convívio familiar e social, todavia, em algumas circunstâncias, é precisa adequá-la ao contexto social e em outras fazer uma adaptação do oral para o escrito considerando as particularidades de cada modalidade.

Como já foi dito anteriormente, a fala ocorre num processo natural do desenvolvimento humano, já a escrita é adquirida através da escolarização seja ela formal ou informal, todavia ambas fazem parte do mesmo sistema linguístico e com valores sociais específicos. Uma não é melhor que a outra, sua importância depende da situação de uso.

Apesar de a oralidade ter surgido anteriormente à escrita, esta última ganhou *status* de maior prestígio social. Ainda hoje, no ambiente escolar a escrita representa domínio da língua. Por esse motivo a oralidade é pouco valorizada e quase não trabalhada na escola. Valoriza-se muito o ensino de leitura e escrita e pouco se dedica ao ensino da oralidade.

Talvez esse seja o motivo da deficiência do ensino da escrita, o desconhecimento das diferentes formas de manifestação da língua e sua importância nas atividades comunicativas.

Com a inserção da nova proposta de ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais, a escola precisa apropriar-se de estratégias de ensino que desenvolvam as capacidades de linguagem dos alunos por meio das diferentes práticas sociais que se apropriam das modalidades oral e escrita da língua, e assim, adequar a linguagem do aluno de acordo com as exigências do gênero a ser trabalhado em sala de aula.

Talvez por isso um dos objetivos principais do ensino de português seja desenvolver a competência da comunicação em geral; cabe, então, à escola ampliar o foco do trabalho voltado para a leitura e a escrita, mas procurando também envolver a oralidade. Não se trata de ensinar o aluno a falar, mas mostrar-lhe como a fala se organiza e ensiná-lo a usar as formas orais em situações que nem sempre ele vivencia no seu cotidiano: debate, entrevista, jornal falado, por exemplo. (SANTOS, RICHE, TEIXEIRA, 2012, p. 98)

As estratégias de ensino de produção de texto precisam ser mudadas, sair do faz de conta e partir para práticas reais, com mais naturalidade, bem planejadas e que tornam o ensino mais significativo e assim, produzam resultados positivos. É dever do professor elaborar atividades de escrita com funções reais que cumpram um papel social e que tenha relevância para os alunos tanto na produção como na recepção.

Chegou o momento de deixar o uso artificial da língua e partir para uma prática de escrita prazerosa, significativa e de acordo com a realidade vivenciada pelo aluno. É praticamente impossível produzir bons textos sem o conhecimento do assunto, um preparo prévio e sem a prática da reescrita. O texto não termina na versão inicial, porque falta as etapas da avaliação e da reescrita ou reconstrução. De acordo com Antunes (2003, p. 54) para produzir um texto precisa passar pelo processo da leitura, debate, pesquisa e elaboração do projeto de texto. “A escrita compreende etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões”.

#### **2.4 Sequência Didática: método de ensino por meio de leitura e escrita de textos**

A Sequência Didática será utilizada nesse trabalho como metodologia para organizar o planejamento das atividades de leitura e escrita que serão desenvolvidas pelo professor de Língua portuguesa durante o estudo do gênero escolhido. Sabemos que realizar práticas reais de leitura e escrita no ambiente escolar ainda continua sendo uma das grandes preocupações

dos professores de língua e linguagem, bem como desenvolver no aluno o hábito de ler e escrever de forma adequada, utilitária e prazerosa.

“Desde a década de 80, o ensino de língua Portuguesa na escola tem sido o centro de discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país”. (BRASIL, 2001, p. 19). Nesse sentido, há quase quatro décadas pesquisadores e estudiosos da área de linguagem discutem sobre a necessidade de mudar a metodologia do ensino de língua a fim de alcançar resultados satisfatórios no que diz respeito à leitura e à escrita. De acordo com Santos *et al* (2012, p.15)

Os parâmetros curriculares nacionais (Brasil, 1998b) de Língua Portuguesa apresentam propostas de organização de conteúdos e delimitação de objetivos que visam a formação dos alunos como coautores do conhecimento, não somente produzindo terminologia gramatical [...]. Assim percebemos que os parâmetros defendem a ideia de que ensinar português nos níveis fundamentais e médio só faz sentido com base em textos orais e escritos, buscando uma interação com a leitura, produção textual e análise linguística. (SANTOS, 2012, p. 15-17)

Concordando as palavras de Santos, para alcançar o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de ler e escrever textos é preciso canalizar o ensino de língua a partir dos diferentes gêneros que circulam no cotidianamente da nossa sociedade, pois acreditamos que o contato com essas práticas discursivas irão proporcionar aos alunos uma formação mais completa e significativa.

Agora, para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referencia fundamental as práticas sociais de leitura e escrita. Pôr em cena uma versão escolar dessas práticas, que mantenha certa fidelidade à versão social (não-escolar), requer que a escola funcione como uma microcomunidade de leitores e escritores. (LENER, 2002, p. 17)

A leitura e a escrita, aqui propostas pela autora, vão muito além da codificação e decodificação de palavras e frases comumente ensinadas nas escolas. Trata-se da aquisição de habilidades de compreensão e interpretação de diferentes formas de comunicação que se materializam no meio social em forma de gêneros textuais. Tendo em vista essa nova realidade discursiva que se expande em virtude do acúmulo de informação, é preciso preparar o aluno dentro da perspectiva dos letramentos, a fim de ampliar a sua capacidade de realizar as práticas sociais que envolvem o uso da linguagem em todas as suas manifestações.

Assim, para desenvolver as atividades de ensino de língua e linguagem com resultados positivos e significativos tanto para o aluno quanto para o professor, vamos adotar para este trabalho o método de ensino elaborado por um grupo de pesquisadores da Suíça conhecido como *Sequência Didática*.

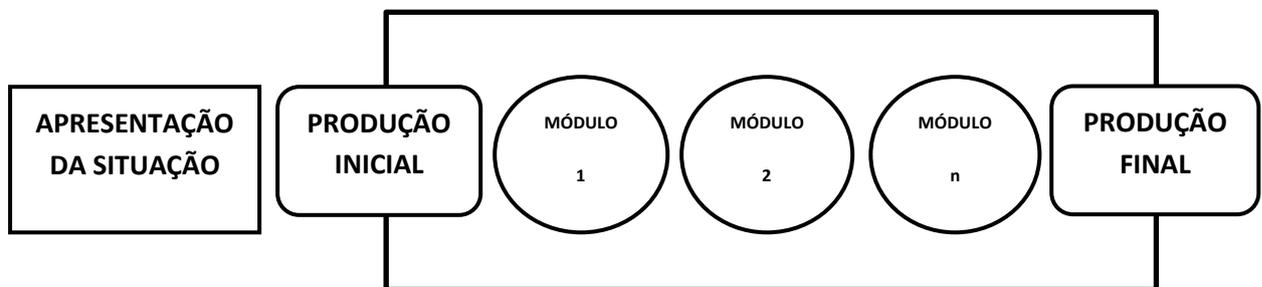
De acordo com os elaboradores da SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), pesquisadores suíços, a SD é um procedimento organizado em etapas coesas que tem a finalidade de facilitar o processo de aprendizagem de determinado conteúdo. Para alcançar o sucesso com esse método de ensino é preciso que tanto professor como aluno tenham clareza das etapas de realização do processo e o que se deseja produzir no final da ação.

Segundo esses autores, se bem direcionado, esse modelo de ensino possibilita o desenvolvimento da capacidade de aprender a ler e produzir textos orais e escritos na escola. Segundo eles a sequência didática é

um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] Uma Sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] As Sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, pp. 82-83).

Para se trabalhar uma Sequência didática na escola, o trio de Genebra apresenta as seguintes etapas: *apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e a produção final*. Como mostra o esquema abaixo.

Figura 1: Esquema da sequencia didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY 2004, p. 98)



Segundo os autores, na apresentação da situação o professor irá abordar para os alunos toda a atividade de linguagem que será executada. A proposta de trabalho deve ser bem explicada para que os alunos compreendam a situação de comunicação e qual é o objetivo que devem atingir. É necessário ficar bem claro qual será o projeto de comunicação que devem realizar na produção do texto, seja ele oral ou escrito. Nessa etapa também é importante fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo. É necessário também saber quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero a ser trabalhado. Essas informações podem ser colhidas através de um questionário ou com perguntas diretas durante a aula.

No momento da produção inicial os alunos fazem a elaboração de um primeiro texto, seja ele oral ou escrito, no qual revelarão para si e para o professor o que já sabem sobre essa atividade. Se a apresentação inicial do gênero foi bem explicitada, os alunos serão capazes de produzir um texto do gênero indicado. Essa é uma condição indispensável para o sucesso do ensino, pois revela as potencialidades dos alunos. A partir dessa primeira produção o professor poderá avaliar quais são as dificuldades relativas ao objeto de aprendizagem e ampliar o desempenho dos alunos através das atividades das próximas etapas que serão os módulos/oficinas.

Na fase dos módulos/oficinas, serão trabalhados os problemas que surgiram na produção inicial dos aprendizes através de atividades e/ou exercícios com subsídios necessários para superá-los. Neles os elementos do gênero, são abordados um a um, a fim de desenvolver habilidades e conhecimentos relativos ao texto.

Sabemos que produzir textos é um processo muito complexo, com vários níveis de desenvolvimento tais como representação da situação de comunicação, elaboração dos conteúdos, planejamento do texto e realização do texto. Cada gênero tem seus problemas específicos, porém o aluno deve ser capaz de resolvê-los ou adequá-los à situação de comunicação conforme vai adquirindo conhecimento sobre o texto. Para um melhor desempenho dessa fase o professor deverá proporcionar aos alunos uma diversidade de atividades e exercícios, possibilitando assim o aprendizado por diferentes canais. São necessárias atividades de observação, leitura e de análise de textos, tarefas simplificadas de produção de textos e a elaboração de uma linguagem comum e objetiva.

E por fim, vem a produção final onde o aluno terá a oportunidade de pôr em prática tudo o que aprendeu durante a aplicação dos módulos/oficinas. É o momento de refazer a produção inicial acrescentando os novos conhecimentos adquiridos que possibilitará e ele e ao professor realizar uma avaliação qualitativa do processo de ensino e aprendizagem. Essa proposta de ensino tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto que também servirá de acesso às práticas de novas linguagens ou construções mais complexas.

O domínio das capacidades de linguagem, segundo Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) (apud BARROS (2008, P.77) são fundamentais para o desenvolvimento de uma sequência didática. É por meio dessas capacidades que o indivíduo vai executar as tarefas que estão relacionadas a um determinado “modelo textual”, isto é, são esses conhecimentos que norteará a prática de produção de um gênero numa determinada situação de interação. De acordo com os autores essas capacidades dividem-se em três tipos:

1 – Competência leitora e escritora – são práticas que oportunizam ao sujeito fazer uma adaptação da sua produção textual ao contexto de interação, ou seja, ele ajusta a sua construção linguística ao espaço físico, aos seus interlocutores e ao ambiente social onde ocorre o processo comunicativo. Nesse sentido pode-se afirmar que as representações da situação de comunicação tem uma relação direta com o gênero, uma vez que este se dirige a um alvo específico, tem um conteúdo próprio e exerce uma função típica.

2 – Competência discursiva – são conhecimentos que dão possibilidades ao produtor de texto escolher os elementos básicos que o estruturam, isto é, selecionar os tipos de discursos e qual é a sequência textual mais adequada para a elaboração do teor do seu texto de acordo com a estrutura dos gêneros que já existem.

3 – Competência linguístico-discursiva – são saberes que norteiam a realização de operações relacionadas à produção textual geral. Essas operações são distribuídas em quatro categorias: operações de textualização (conectividade, coesão verbal e nominal); recursos enunciativos de gerenciamento de vozes e expressão das modalizações; a elaboração de enunciados (frases, orações e períodos) e, por fim, a escolha do léxico.

Assim, a fim de que um gênero seja bem manipulado pelo seu receptor ou produtor, é exigido desses agentes o domínio das capacidades de linguagem acima descritas, pois é a partir delas que eles realizarão as atividades propostas na sequência didática para o gênero determinado. Bronckart (1999, p.p. 157-163) ainda apresenta quatro tipos de discursos que devem ser observados na elaboração textual. Trata-se do discurso interativo; do discurso teórico; do relato interativo e da narração, os quais se caracterizam pelos processos de interação verbal na construção do texto.

Para desenvolver o trabalho com sequência didática os pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004, p. 121) fizeram o agrupamento dos diferentes tipos e gêneros textuais que circulam no meio social com o objetivo de facilitar a compreensão e o planejamento para o ensino dos gêneros textuais como mostra o quadro a seguir.

Quadro 2 – Aspectos tipológicos conforme Dolz e Schneuwly (2004, p. 121)

Domínios sociais de comunicação	Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional	<b>NARRAR</b> Mimeses da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado

Documentação e memorização de ações humanas	<b>RELATAR</b> Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho Currículum vitae <b>NOTÍCIA</b> Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	<b>ARGUMENTAR</b> Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	<b>EXPOR</b> Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	<b>DESCREVER AÇÕES</b> Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

De acordo com os autores, esse agrupamento dos gêneros favorece a visualização dos tipos e a diversidade de gêneros com seus propósitos comunicativos variados, bem como a formação de famílias de textos a partir de características similares. Isso não significa que todos os gêneros que se agrupam num tipo têm as mesmas características, há sempre uma variação entre eles, porque cada um cumpre propósitos diferentes e estão em constantes transformações.

A organização tipológica e sistematizada das capacidades de linguagem, apresentadas no quadro 2, foram a base para os genebrianos realizarem o trabalho com sequência didática em sala de aula.

Para esse trabalho o modelo didático para desenvolver a sequência didática será organizado a partir do gênero notícia. A tabela abaixo traz uma amostragem das etapas da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), adaptado para o gênero notícia.

Quadro 3 – Etapas da Sequência Didática adaptadas para o gênero notícia.

<b>APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO</b>	Apresentar o gênero em contato visual com o texto e os seus suportes como jornais, revistas, internet etc. Ler notícias; Comentar sobre os fatos relatados na notícia lida; Explicar o que é um relato; Identificar as características estruturais do gênero notícia; Esclarecer a diferença entre ficção e fato real; Colher os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero.
<b>PRODUÇÃO INICIAL</b>	Propor a produção de um texto inicial onde o aluno deverá escolher um fato da cidade/bairro/escola e registrá-lo na forma de notícia. Aluno pesquisará o fato extraclasse e a produção será realizada em sala de aula.
<b>MÓDULO 1</b>	Realizar estratégias de leitura de várias notícias. Trabalhar os elementos peritextuais indicadores da situação de enunciação: data, estrutural visual (formato, foto, legenda), título, subtítulo, autor. Mostrar o estilo composicional da notícia: Lide, corpo do texto – O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?
<b>MÓDULO 2</b>	Fazer uma abordagem geral da notícia: relação entre texto e contexto; Mostrar como se dar organização dos tópicos da notícia, que tipo de linguagem deve ser utilizada, qual a temporalidade verbal predominante, Identificar o tipo e discurso e sequência textual.
<b>MÓDULO 3</b>	Produzir uma notícia ou reconstruir a produção inicial ajustando-a aos elementos infraestruturais e a situação comunicativa. Usar os mecanismos linguísticos para a coesão entre as ideias.
<b>MÓDULO 4</b>	Analisar os textos, tendo em vistas à identificação de suas características formais e linguístico-discursivas estáveis, como também as particularidades estilísticas do autor.
<b>MÓDULO 5</b>	Elaborar uma ficha de avaliação para a refação da notícia.
<b>PRODUÇÃO FINAL</b>	Produção, publicação e divulgação da notícia.

Fonte: elaborado pela autora

### 3 PROCESSOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE PRELIMINAR

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Com o objetivo de contribuir para a adequação do ambiente escola à nova realidade social e as propostas curriculares para o ensino de língua portuguesa, aplicamos este projeto de intervenção com alunos do Ensino Fundamental com a finalidade de proporcioná-lhes a oportunidade de ler, conhecer, analisar, interpretar e produzir textos do gênero notícia que posteriormente serão publicadas num jornal mural da escola.

Para desenvolver esse trabalho foi realizada uma pesquisa-ação, no qual eu sou a pesquisadora e professora de Língua Portuguesa da turma pesquisada e os participantes são os meus alunos que são as figuras representativas da situação-problema, porque estão envolvidos de modo participativo com seus Históricos de Letramentos.

É uma pesquisa participativa, empírica, qualitativa e explicativa, realizada a partir de um diagnóstico da realidade e da busca pela resolução de problemas da leitura e da escrita. É

também de natureza bibliográfica, pois foram selecionados livros e artigos científicos publicados em revistas acadêmicas com estudos sobre essa temática os quais serviram para comprovação e análise dos resultados oriundos da pesquisa de campo através de questionários e atividades de leitura e produção escritas realizadas pelos alunos.

### **3.2 Histórico da escola**

A pesquisa aqui descrita está sendo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, que fica situada na Travessa Jarbas Passarinho, bairro de São Félix Pioneiro. Esse bairro faz parte de uma área periférica do município de Marabá e, em virtude dos loteamentos e da construção dos residenciais do projeto social “Minha casa, minha vida”, o bairro está expandindo-se e atraindo moradores de diversos lugares.

A referida escola foi fundada no ano 1966 apenas com uma sala de aula, que atendia três turmas, uma em cada turno. Em 1991 foram construídas mais 4 salas de aula, a cozinha e a secretaria. Em 2006 a 2012 a escola foi demolida, reconstruída e ampliada. Hoje ela é composta por 8 salas de aulas, funcionando nos três turnos sendo no total 16 turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Regular e 1 turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui também sala de professores, sala de leitura, 8 banheiros, sendo 5 para alunos e 3 para funcionários, sala de diretoria, secretaria, cozinha, sala da rádio escola, almoxarifado e o pátio coberto para recreação, lanches e eventos.

Com relação aos recursos humanos, a escola possui um quadro de 16 professores efetivos e 5 temporários, todos com nível superior e trabalhando nas suas respectivas áreas de conhecimento para as quais foram graduados. A escola tem uma clientela de 560 alunos matriculados no Ensino Regular e 26 no EJA. No que se refere aos bens materiais a escola possui dois computadores para trabalhos administrativos e de secretaria, uma impressora, um note book para uso exclusivo dos professores, três datas show, máquina copiadora e equipamentos de som.

### **3.3 Alunos participantes**

Esta pesquisa teve início no final do ano de 2017 com 23 alunos do 7º ano do Ensino fundamental da Escola São Félix. Prosseguiremos em 2018, agora, com os alunos aprovados do 7º para o 8º ano.

Os alunos que figuram parte desta pesquisa têm a faixa etária entre 12 e 16 anos. São alunos que moram no próprio bairro e todos são de famílias de baixa renda, alguns dependentes do programa federal “Bolsa família”.

### **3.4. Caminhos da intervenção**

A pesquisa está organizada em 3 etapas distintas:

1. Elaboração da sequência didática em forma de aula, levando em conta tanto o projeto pedagógico da unidade escolar quanto o plano de ensino da disciplina de língua portuguesa da turma do 8º C do Ensino fundamental da escola São Félix;

2. Desenvolvimento da sequência didática na turma selecionada. Os 5 módulos serão desenvolvidos nas aulas de Língua Portuguesa.

3. Análise interpretativa dos dados gerados pela pesquisa, como: registros realizados por meio de fotografias das aulas (atividades de intervenção), diários de campo (produzidos por mim, pesquisadora, e pelos alunos como entrevistas, áudios, vídeos); atividades produzidas pelos alunos e transcrições de trechos de conversas interativas em sala de aula com eles.

### **3.5 Materiais e métodos**

A escolha do gênero notícia, para a aplicação da Sequência Didática, deu-se por causa do seu contexto situacional. Ele está diretamente relacionado a fatos reais e estão bem mais próximos da vida cotidiano dos alunos do que os demais gêneros que circulam no meio social. Alves Filho (2011, P. 90) diz que “a notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revista, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares etc.)”.

Em casa, na rua, na escola, os alunos têm o contato direto com a notícia, talvez não tão perceptível para eles. É comum vermos alunos relatar ocorrências de fatos que aconteceram na rua, no seu bairro, na sua casa, na escola, que assistiram na TV, ou que ouviram dos colegas, dos pais e professores. São fatos reais e que têm um significado para eles, pertence à realidade deles.

Então por que não trabalhar com esse gênero tão presente nas vivências dos alunos e que, a partir dele, os alunos possam desenvolver habilidades de leitura e escrita com mais

segurança e propósitos comunicativos bem definidos. Alves Filho (2011, p.11), diz que só assim vamos chegar ao “desenvolvimento (de verdade) das competências e habilidades discursivas de nossos alunos dos diferentes níveis de ensino”.

É interessante dizer que as notícias circulam em quase todos os ambientes sociais, por isso deve ser considerada um gênero de grande relevância e utilidade social, bem adequado para se trabalhar a prática de leitura e escrita em sala de aula, além disso, a notícia pode proporcionar a realização de uma atividade que está diretamente conectada com a realidade social do aluno. Infelizmente ainda hoje, muitas das atividades de leitura e escrita realizadas na escola contemporânea são insignificantes e desvinculadas das práticas cotidianas dos alunos, isso porque não refletem a verdadeira função social que é atribuída ao texto, bem como as características linguístico-discursivas do gênero trabalhado pelo professor.

O enfoque dado ao gênero notícia impresso, nesse trabalho, deu-se pela relevância do papel que o jornal continua a desempenhar na sociedade moderna no percurso dos letramentos das pessoas em todas as faixas etárias, níveis sociais e em contextos diferentes. Ensinar os alunos por meio dos gêneros não significa simplesmente levá-los a aprender a reconhecer ou nomear os gêneros, mas aprender a manipulá-los, isto é, saber utilizá-los em diferentes situações de uso da linguagem, desenvolvendo aprimorando competência e habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Convém ainda ressaltar que a notícia é uma espécie de relato que tem o objetivo de informar, ou seja, fazer saber sobre um fato novo e relevante que aconteceu dentro da sociedade. É formada por fragmentos de discursos o que a torna polifônica, por apresentar a voz do autor e outras vozes sociais. O produtor da notícia pouco fala, mas precisa ter a capacidade de organizar as falas alheias de forma que venha cumprir sua intencionalidade discursiva por meio das vozes que reforçam e dão credibilidade ao fato noticiado. Isso é importante e deve ser ensinado ao aluno a fim de que venha produzir textos que realmente venha cumprir a sua função social enquanto gênero textual.

Os autores abaixo, enfatizam essa necessidade emergente da escola em trabalhar com os gêneros textuais. “O trabalho com os gêneros textuais, na escola, tornou-se imperativo desde a compreensão de que é preciso proporcionar aos alunos o exercício efetivo e competente das habilidades de leitura e escrita.” (VARGAS, MAGALHÃES, 2011, p. 120).

Seguindo os procedimentos da sequência didática planejada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, P. 82), elaboramos um modelo didático para o ensino do gênero notícia. Com base no que já foi exposto, a seguir estão os objetivos e os procedimentos para a aplicação da sequência didática na escola.

Objetivo Geral:

Melhorar as práticas da leitura e da escrita na escola por meio do gênero notícia.

Objetivos Específicos:

- 1) Realizar estratégias de leituras e escritas a partir do gênero notícia;
- 2) Conhecer a notícia, sua estrutura composicional e as características que lhe são peculiares;
- 3) Captar, pela leitura, os propósitos comunicativos das notícias (informar, divulgar, denunciar, tanto explícito como implícito);
- 4) Identificar nas notícias fatos relevantes/recentes relatados e apreciar as razões pela qual ele foi escolhido;
- 5) Reconhecer os recursos usados na notícia para obter efeito de veracidade e credibilidade;
- 6) Analisar as funções das fotografias que acompanham os textos;
- 7) Conhecer outros gêneros que contribuem para a produção da notícia como relato pessoal, entrevista, depoimentos, fotografias, charge etc.;
- 8) Realizar entrevista com pessoas envolvidas no fato noticiado;
- 9) Instigar o aluno a tomar posição com relação ao ponto de vista das vozes sociais que aparecem no texto;
- 10) Produzir notícias, tendo como base acontecimentos importantes e relevantes da sua comunidade/escola;
- 11) Possibilitar a circulação do gênero notícia dentro da comunidade escolar.

Os principais procedimentos da SD são:

- 1) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros e, especificamente sobre o gênero notícia;
- 2) Aplicar atividades de leitura e escrita envolvendo o gênero notícia;
- 3) Organizar um jornal mural para a publicação das notícias;
- 4) Possibilitar a circulação do gênero notícia junto à comunidade escolar.

Para ilustrar melhor como se deve trabalhar com uma sequência didática de forma que venha desenvolver a capacidade sociodiscursiva do aluno e o aprofundamento na compreensão para a produção do gênero textual em sala de aula, vamos apresentar um modelo didático para o gênero notícia que mostra os contextos físico e sociossubjetivo de produção, plano global, mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

Quadro 4 – Modelo didático do gênero notícia

Contexto físico de produção	<p>a) Momento de produção: <b>Aula de Língua Portuguesa</b></p> <p>b) Local de produção: <b>Escola/Sala de aula</b></p> <p>c) Leitor/interlocutor: <b>Professor/alunos/Toda comunidade escolar</b></p> <p>d) Objetivos da interação: <b>Informar sobre um acontecimento</b></p>
Contexto sociossubjetivo de produção	<p>a) Em que papel social se encontra o emissor? <b>Jornalista/Repórter/editor/redator/escritor/estudante</b></p> <p>b) A Quem se dirige o produtor? <b>Ao público em geral (universal).</b></p> <p>c) Qual será seu papel social? <b>Seu papel será informar, criticar divulgar ou denunciar.</b></p> <p>d) Em que instituição social se produz e circula o gênero? <b>Produz no estúdio do jornal/na escola/universidades/cursinhos e circula em todos os ambientes sociais.</b></p> <p>e) Com que atividade social se relaciona o gênero? <b>Leitura e escrita de informação</b></p>
Plano global	<p>a) Como o conjunto do conteúdo temático costuma se organizado? <b>Título (Manchete), lead, Linha fina (olho da notícia), intertítulos e o corpo da notícia com informações complementares sobre um fato de relevância social que respondem as seguintes perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando? Como? e Por quê?</b></p> <p>b) Que tipo de discurso predomina no gênero a ser ensinado? <b>Discurso teórico e relato interativo – discurso direto e indireto.</b></p> <p>c) Quais sequências textuais costumam predominar? <b>Sequências narrativas – relato.</b></p>
Mecanismos de textualização	<p>a) Como acontece a coesão nominal no gênero a ser ensinado? Há retomadas anafóricas pronominais, elipses? Há expressões nominais definidas? <b>Presença de: pronomes, sinonímia, antonímia, etc.</b></p> <p>b) Qual o tempo e modo verbais predominam para a construção da coesão verbal? Qual a relação entre tempo, modo e o gênero? <b>Há predominância dos verbos no modo indicativo: pretérito perfeito e imperfeito.</b></p> <p>c) Aparecem organizadores textuais? (elementos de conexão) no gênero? Qual tipo de organizador aparece com mais frequência: espacial? Temporal? Lógico-argumentativo? <b>Aparecem elementos de conexão logico-argumentativas (Conjunções, pronomes, etc.) datas, horas, meses, ano etc., locais/lugares.</b></p> <p>d) Como está organizado o texto? <b>Paragrafação, construção de frase, períodos.</b></p>
Mecanismos enunciativos	<p>a) No gênero a ser didatizado, que tipo de vozes aparece ou deve aparecer: voz do estudante? Voz do autor? Vozes sociais? <b>Voz do autor (jornalista/repórter/estudante), vozes sociais e das pessoas envolvidas.</b></p> <p>b) Qual tipo de modalização aparece com mais frequência? <b>Modalizações lógicas e apreciativas.</b></p>

Fonte: elaborado pela autora

### 3.6 Metodologia

Os procedimentos para a execução da sequência didática (SD) foram organizados a partir de módulos, como segue abaixo:

No 1º momento aconteceu a apresentação da situação, foi o momento em que:

- a) Apresentamos o gênero notícia aos alunos, fornecendo todas as informações necessárias para que conhecessem o gênero notícia;
- b) Realizamos um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero em estudo, isto é, investigamos o que os alunos já sabiam sobre notícia para elaborar o planejamento das atividades das oficinas;
- c) Instigamos os alunos com as perguntas diretivas a seguir, a fim de abordar a função social do gênero em estudo atribuindo-lhe sentido e significado: Para que serve esse tipo de texto? Quais seriam os interlocutores para o gênero notícia? Quais os suportes desse gênero? Quem produz esse gênero textual?

Para analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia, foi aplicado o seguinte questionário:

Figura 2 – Questionário. Fonte: Denilde de Aquino Sousa

<b>QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA</b>	
<b>1) O que são gêneros textuais?</b>	
<b>2) O que é uma notícia?</b>	
<b>3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:</b>	
<input type="checkbox"/> Relato <input type="checkbox"/> Narração <input type="checkbox"/> Argumentação <input type="checkbox"/> Descrição <input type="checkbox"/> Exposição	
<b>4) A notícia é um texto que tem a função de:</b>	
<input type="checkbox"/> Orientar sobre um acontecimento. <input type="checkbox"/> Informar sobre um acontecimento. <input type="checkbox"/> Descrever um acontecimento. <input type="checkbox"/> Convencer sobre um acontecimento.	
<b>5) Você já leu alguma notícia? Onde?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> Na escola <input type="checkbox"/> No consultório    Outros: _____ <input type="checkbox"/> Não	
<b>6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?</b>	

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia?  
\_\_\_\_\_

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?  Sim  Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? \_\_\_\_\_

10) Em quais suportes as notícia escritas são veiculadas?

Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

Ao público em geral  Somente as pessoas adultas.  Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

Presente  Passado (Pretérito)  Futuro

Fonte: elaborado pela autora

No 2º momento foi realizada uma produção inicial escrita na qual os alunos revelaram o que já sabiam sobre o gênero notícia. Propomos uma produção de texto aos alunos, os quais deveriam escolher um fato da escola/cidade/bairro e registrá-lo na forma de notícia. A escolha do que foi noticiado foi uma atividade extraclasse, para que os alunos pudessem pesquisar o assunto sobre o qual escreveriam. A produção da notícia foi realizada em sala de aula.

Após esses dois momentos, analisamos os questionários e em seguida a produção inicial, a fim de detectar os conhecimentos prévios dos alunos e os problemas de escrita para elaborar as atividades de leitura e escrita que venha desenvolver as capacidades linguístico-discursivas dos alunos elevando assim o seu nível de aprendizagem. As sequências de atividades estão divididas em cinco módulos sendo que, de cada módulo serão desenvolvidos nas aulas de Língua portuguesa em sala de aula em forma de oficinas.

## MÓDULO I

Depois de analisados o questionário e a produção inicial de cada aluno, iniciamos as etapas de elaboração das atividades para o desenvolvimento do projeto de intervenção que reiniciou no primeiro semestre de 2018. O objetivo desse módulo foi trabalharmos a

conceituação e também mostrar o que é relevante para a compreensão e produção do gênero notícia. Organizamos uma problematização a partir dos seguintes questionamentos para iniciar a discussão na aula: Alguém conta para você que um artista do seu bairro inaugurou uma exposição de suas obras na sede da Associação de Moradores. Para vocês, o assunto é uma notícia? Merece ser publicada no jornal da escola? Por quê? Será debatido nesse momento sobre o que é importante ou relevante, usando as seguintes perguntas: a notícia da comunidade é importante para você? Quem divulga notícias da comunidade? Explicamos também para os alunos que a novidade e relevância são essenciais para escrever uma notícia.

Depois os alunos lerão no *slide* projetado no quadro branco o conceito de notícia e de fato, depois ouviram os nossos comentários sobre o assunto tratado. Logo em seguida fizemos as seguintes indagações orais para a conclusão do assunto: O que é notícia? Alguém pode me dizer o que é uma notícia? Os alunos expuseram suas hipóteses sobre o que é notícia e nós escrevemos no quadro as informações que surgiram dessa conversa. Parabenizamos os alunos pelos conhecimentos sobre notícia.

No final, pedimos para que os alunos ficassem atentos aos acontecimentos do bairro/escola para discutirmos na aula seguinte. Terminada essa parte introdutória, os alunos fizeram a leitura e também criaram manchetes, bem como aprenderam a definir o seu leitor (interlocutor). Apresentamos algumas manchetes para que os alunos pudessem relacioná-las com o fato narrado.

## **MÓDULO II**

Nesse módulo foram realizadas estratégias de leituras do gênero notícia. Primeiramente os alunos fizeram uma leitura individual e silenciosa para posteriormente ser discutido o assunto tratado, depois eles realizaram uma leitura oral da mesma e observamos a proficiência dos alunos com relação à leitura, não a forma como ler, mas se compreendem o que ler e se conseguem explicar com as suas palavras o fato noticiado. Após esta atividade, os alunos trabalharam em grupo respondendo perguntas sobre o tema da notícia lida.

As questões da atividade escrita referenciavam à relação autor/leitor/texto como segue abaixo:

- 1) Compreensão e interpretação da notícia:
  - a) Quem escreveu esta notícia?
  - b) Em que instituição social se produz e circula o gênero notícia?
  - c) Com que atividade social se relaciona a notícia?

- d) Como o conteúdo da notícia costuma ser organizado?
- e) Quais sequências textuais costumam predominar?
- f) Aparecem organizadores textuais? Qual tipo de organizador aparece com mais frequência: espacial? Temporal?
- g) Nessa notícia que tipo de vozes aparece ou deve aparecer: Voz do autor? Vozes sociais? (Pessoas envolvidas no fato narrado).
- h) Qual a finalidade dessa notícia?
- i) A notícia é interessante? Por quê?
- j) Existe alguma relação entre o que aconteceu na notícia e realidade social dos nossos dias?
- k) O título da notícia chama a atenção do leitor? Qual sua interpretação sobre esse título?

Depois da correção dessa atividade, também abordamos a importância da leitura de conhecer os gêneros que a língua é capaz de produzir através da amostragem de uma tabela com os gêneros textuais no data show.

### **MÓDULO III**

Nesse módulo foram apresentados os elementos composicionais da notícia bem como suas características peculiares com relação à forma, o conteúdo, o estilo e interatividade discursiva desse gênero textual. Realizamos a exposição desse conteúdo usando o data show, usando textos e exemplificações. Logo depois aplicamos a atividade seguinte:

- 2) Análise linguística do gênero notícia:
  - a) Há marcas de temporalidade na notícia? Como se manifestam? Causam algum efeito?
  - b) Qual o tempo verbal que predomina na notícia? Por quê?
  - c) A linguagem usada na notícia é clara, objetiva e simples ou é rebuscada, de difícil compreensão? Há palavras que você desconhece?
  - d) Os acontecimentos estão organizados em quantos parágrafos?
  - e) O texto lido apresenta a seguinte estrutura: a) Quem? O que? Onde? Quando? Como? e Por quê? Relacione essa estrutura de acordo com as ocorrências no texto.
  - f) Existe uma ordem na exposição dos fatos? O que é mostrado primeiro?
  - g) Que tipo de discurso foi utilizado? (Direto, indireto)
  - h) Como o discurso é manifestado? Em primeira ou terceira pessoa?

Para realizar a atividade acima, antecipadamente os alunos lerão e discutirão o assunto tratado na notícia.

## MÓDULO IV

Nesse módulo foi realizada a leitura crítica de uma notícia. O módulo tem os seguintes objetivos: realizar uma leitura crítica da notícia; estabelecer relação entre texto e contexto e posicionar sobre as escolhas feitas pelos redatores da notícia. A sequência de atividades foram as seguintes:

- a) Análise dos propósitos comunicativos explícitos e implícitos da notícia de acordo com a opinião do jornal. (Os alunos responderam a seguinte pergunta: Quais foram os propósitos do jornal ao publicar essa notícia?);
- b) Busca de informação para provar que se trata de um texto que relata fatos da vida real. (Os alunos localizaram no texto as informações que foram usadas para dá credibilidade e valor de veracidade à notícia);
- c) Discussão em grupo: (Os alunos responderam a seguinte pergunta: Você acha que esta notícia é tendenciosa para algum dos lados envolvidos? Ou se trata de uma notícia com um alto grau de isenção? Dando voz mais ou menos igual a todos os envolvidos?);
- d) Ao analisar a manchete da notícia você percebe se ela expressa algum ponto de vista do jornal sobre o fato narrado? Ou se trata de uma manchete bem isenta?;
- e) Há citações no texto? Qual a função das citações? Que recurso linguístico as identifica?;
- f) Porque os nomes de algumas pessoas aparecem só o primeiro nome e outras o nome completo e a profissão/cargo?;
- g) Análise das fotografias. Qual a função das fotografias a lado do texto?;
- h) Posicione criticamente declarando se concorda ou não com os argumentos apresentados pela pessoa citada.

## MÓDULO V

Esse último módulo referiu-se à produção da notícia. A produção escrita foi feita individualmente. Nessa etapa, o aluno pôs em prática os conteúdos estudados, relatando, de forma breve, um acontecimento simples da vida diária, observando as características estudadas e selecionando os recursos linguísticos adequados à situação comunicativa. É importante ressaltar que a escrita do texto deve ser planejada considerando sua finalidade, o envolvimento nos acontecimentos temáticos e a definição do leitor que se quer atingir (alunos, professores, comunidade).

Antes de iniciar a produção chamamos a atenção dos alunos sobre as aprendizagens e interiorização de práticas interativas, por meio dos seguintes questionamentos que provocam uma reflexão sobre os leitores da notícia. Quem são seus leitores? Quais são os assuntos importantes sobre vocês gostaria de dar informações a esses leitores? O que está acontecendo de importante na escola, na comunidade ou no mundo? Isso irá ajudar os alunos a direcionar a sua escrita.

Todas as produções finais, depois da correção e revisão, foram lidas oralmente na sala de aula e em seguida publicadas no jornal mural da escola para que toda comunidade escolar tenha acesso aos seus conteúdos.

### **3.6 Avaliação do projeto de pesquisa**

O desempenho dos alunos foi avaliado desde o início da aplicação do projeto no que se refere à leitura, realização das atividades, produção até publicação do texto final. Todas as oficinas foram registradas por mim e pelos alunos num diário de classe. O professor deverá frequentemente observar o interesse, a participação e principalmente o envolvimento dos alunos durante todo o processo de leitura e escrita para poder avaliar a importância e a eficácia do modelo didático de ensino dos gêneros textuais através da sequência didática. É interessante que se faça uma avaliação da produção inicial e da produção final.

### **3.7 Apresentação da situação comunicativa**

#### **Primeiro dia – 2 aulas**

O principal objetivo desse momento foi apresentar aos alunos a atividade de linguagem que seria realizada como produto final do projeto de intervenção: a produção escrita de notícias para serem publicadas num jornal mural que foi criado para esse fim na escola no final do projeto. Para alcançar tal objetivo foram realizadas as atividades descritas nos cinco módulos anteriormente apresentados. Aproveitamos também o momento para motivar os alunos a participar das tarefas que serão propostas, além das atividades de sala, como pesquisas, entrevistas, debates, filmagens e gravações de áudios, que servirão de base para a elaboração do conteúdo das notícias que serão publicadas no jornal mural. A finalidade de todas as atividades propostas nesse trabalho é melhorar as práticas de leitura e escrita na escola e fora dela.

Nesse mesmo dia os alunos também responderam o questionário com perguntas objetivas e subjetivas sobre os gêneros e, especificamente sobre o gênero notícia, objeto de estudo para esse trabalho, com perguntas voltadas para as características peculiares a esse gênero. Nesse momento nosso objetivo era detectar os conhecimentos prévios dos alunos através dessa ferramenta.

A pesquisa aqui descrita teve início no final do quarto bimestre de 2017. Nesse período os professores da Escola São Félix estavam finalizando trabalhos e projetos desse ano letivo. Nos dias 11, 12 e 13 de dezembro aconteceu o FECAE (Feira de Cultura e Arte Estudantil) da escola, com a participação de toda a comunidade. Todos os alunos e professores estavam envolvidos na culminância dos projetos. Por essa razão, não foi possível iniciar as atividades preliminares, que nortearam o projeto de intervenção, que estavam previstos para esses dias. Somente a partir do dia 14 começamos a aplicação das nossas atividades.

A turma escolhida foi o 7º ano, com 23 alunos do período vespertino. É uma turma com poucos alunos, porém com um baixo rendimento no que se refere à leitura e à escrita, fato que podemos confirmar por sermos a professora da turma. Queremos ressaltar nesse momento que esse baixo desempenho foi o que nos despertou a vontade de voltar a estudar na busca de solução para essa problemática.

Está sendo um desafio formar leitores e produtores com múltiplos letramentos, mas acreditamos que a proposta de ensino escolhida contribuirá para a eficácia dessas duas práticas sociais, pois o modelo didático elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), aponta caminhos para o desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita. Notamos boas expectativas por parte do corpo docente da escola de que esse projeto irá contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do 7º ano, ampliando, assim, suas capacidades de leitura e escrita. As duas aulas nesse dia transcorreram da seguinte forma:

- a) Realizamos a exposição de todo o processo de desenvolvimento do projeto através de *slides* (usamos textos e imagens), apresentando os objetivos e o que seria o produto final: A produção do gênero notícia. Logo depois, ao apresentar o gênero aos alunos, fornecemos as informações necessárias para que conhecessem o gênero textual que será trabalhado durante o período de aplicação do projeto. Toda a discussão realizada partiu dos seguintes questionamentos realizados oralmente: Vocês sabem o que é uma notícia? Para que serve esse gênero textual? Quais seriam os interlocutores desse gênero? Quais são os seus suportes? Quem produz

esse gênero textual? Terminada a conversa sobre o gênero passamos para uma atividade de leitura.

- b) Mostramos uma notícia no slide “Ih, qual é o caminho” escrita por Talita Bedinelli do jornal Folhinha, exemplificando o gênero para uma melhor compreensão dos elementos composicionais. Era uma notícia simples, curta, bem objetiva, mas que apresenta todos os elementos que compõem o lide e o corpo da notícia. Identificamos um a um com os alunos: O que? Quem, Onde? Como? e Por que?
- c) Depois desses procedimentos distribuimos para os alunos o questionário para fazer o diagnóstico da turma sobre os conhecimentos prévios com relação ao gênero notícia.
- d) Para finalizar essas duas aulas, pedimos que os alunos escolhessem um fato da escola/cidade/bairro e para registrá-lo na forma de notícia. Essa foi a atividade do próximo encontro. Recolhemos os questionários respondidos e realizamos a chamada dos alunos para acompanhar a frequência dos mesmo durante todo o processo.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), todas as instruções dadas nesse primeiro momento, vão contribuir para que os alunos recuperem no momento da escrita os elementos que pertencem ao gênero, mesmo que parcialmente, e indicará ao professor as suas capacidades já adquiridas.

A seguir mostraremos algumas imagens do desenrolar das atividades.

Figura 3: Professora pesquisadora na apresentação inicial do projeto. Foto de Rosa Neide Franzina Aguiar, dezembro de 2017.



Figura 4: alunos do 7º “E” respondendo o questionário. Foto Rosa Neide Franzina Aguiar, dezembro de 2017



## **Segundo dia – 2 aulas**

- 1 Iniciamos a aula recapitulando os conhecimentos discutidos na aula anterior e falamos também sobre vários assuntos que poderiam ser tema de uma notícia.
- 2 Perguntamos se os alunos tinham realizado a pesquisa sobre algum fato/acontecimento ocorrido no bairro, na cidade ou na escola. Alguns informaram que realizaram a pesquisa e estavam prontos para relatar o fato no seu texto, outros disseram que não encontraram nada, também teve aqueles que nem pesquisaram. Entendemos que o contexto de produção é fundamental, ou seja, o aluno precisa ter clareza sobre o que vai escrever.
- 3 Pedimos que todos pegassem seus cadernos e escrevessem o fato pesquisado ou qualquer acontecimento recente que tinham vivenciado em qualquer lugar. Uns começaram logo a escrever, alguns não sabiam como iniciar o texto e outros não presenciaram nenhum fato importante para escrever sobre ele. Não foi uma tarefa muito fácil. Para ajudar alguns alunos começamos a questioná-los sobre os últimos acontecimentos dentro da escola. Logo se lembraram da feira que tinha ocorrido nos últimos três dias e a partir daí começaram escrever sobre esse assunto. É nessa hora que percebemos que de fato, nos não estamos ensinando os alunos a escrever de forma autônoma.
- 4 No final dessas duas aulas, recolhemos os textos para serem analisados, os quais nos trouxeram dados importantes sobre o nível aprendizagem dos alunos do 7º ano E do ensino fundamental da escola pesquisada.

### **3.9 Análise e reflexões sobre o questionário**

Os dados colhidos por meio do questionário, anteriormente apresentado, mostraram que os conhecimentos prévios dos alunos com relação aos gêneros textuais e, em particular, ao gênero notícia, ainda não são suficientes para a compreensão e produção de notícia, no entanto, notamos que eles já têm noção do que é um gênero textual, o que será aproveitado para a ampliação da aprendizagem. Embora os conhecimentos linguísticos desses alunos ainda não estejam no nível adequado, acreditamos na superação dessas dificuldades por meio das atividades que realizaremos na sala de aula. A seguir está uma amostra do questionário da A10.

Figura 5 – Respostas da Aluna 10

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

*os textuais fala sobre as pessoas em notícia*

2) O que é uma notícia?

*notícia é sobre em que a pm tem nos dia a dia sobre as pessoas.*

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

*sobre morte de pessoas.*

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? *Não sim*

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? *Não sim*

10) Em quais suportes as notícia escritas são veiculadas?

Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

Fonte: questionário elaborado pela autora

Street (2003, p.1) discute em seus estudos, os letramentos locais, os quais representam essas práticas de letramentos e comunicação existentes numa determinada comunidade e que são vivenciadas cotidianamente nas relações interativas das pessoas. Isto é, segundo ele, toda intervenção deve partir do que o aluno já sabe, para que ele compreenda com mais facilidade e domine as práticas de letramentos com mais segurança e consciente da sua função social.

A aluna que respondeu às questões do questionário, apresentou conhecimento sobre a variedade de textos que existem no meio social, o que será importante para compreender o agrupamento dos gêneros e seus propósitos comunicativos, conforme destacou Dolz e Schneuwly (2004, p. 121). Com relação ao gênero notícia ela tem conhecimento do que seja uma notícia e os assuntos que nela devem ser tratados. Sua maior dificuldade está em representar essa informação por meio da escrita, talvez por falta de execução dessa prática.

Nos quadros 5 e 6 estão relacionadas todas as respostas transcritas dos questionários, tanto as questões objetivas como também as duas subjetivas. Nosso objetivo não é trabalhar os erros ortográficos dos alunos, mas as leituras e as atividades de escrita que vão ajudá-los a superar essas dificuldades. O nosso objetivo é desenvolver as capacidades e habilidades de leitura e escrita por meio dos gêneros textuais, a fim de melhorar o nível de aprendizagem e ampliar a competência sociocomunicativa dos nossos alunos. Seguem as respostas transcritas dos 23 questionários:

Quadro 05 – Transcrição das respostas dos alunos. 1ª questão: “O que são gêneros textuais?”

*A01 – Gêneros textuais são poemas fábulas texto versos notícia*

*A02 – gêneros textuais são as formas de escrever, como notícias, contos, crônicas, etc. diversidade de textos que circulam no meio social.*

*A03 – gêneros textuais e um verbo que apresenta pelo apresentador.*

*A04 – os textuais fala sobre as pessoas im notícia.*

*A05 – eu não sei.*

*A06 – não sei.*

*A07 – não sei.*

*A08 – diverdade de textos que circulam ma meio social.*

*A09 – Diversidade de textos que circulam no meio social.*

*A10 – Diversidade de texto que circula nome socia.*

*A11 – Diversidade de todos o textos*

*A12 – é uma noticia que a pessoa Escrevem é falam sobre ela.*

*A13 – diversidade de texto que entram no meio social cronica receita fábula e etc..*

A14 – São as notícias escritas, e Contabilizadas em Todo Lugar.

A15 – não sei informar

A16 – Gêneros textuais são poema, notícia, contos, receita, crônicas, fábula.

A17 – são relatos Vindo de revista, Jornal, livro, que servem para cada Vaze da vida.

A18 – Os gêneros textuais e relacionado a texto existem vários gêneros com contos, notícias, fábulas etc.

A19 – Diversidade de textos que circulam no meio social

A20 – generos textuais são diversidade de textos que circulam no meio social

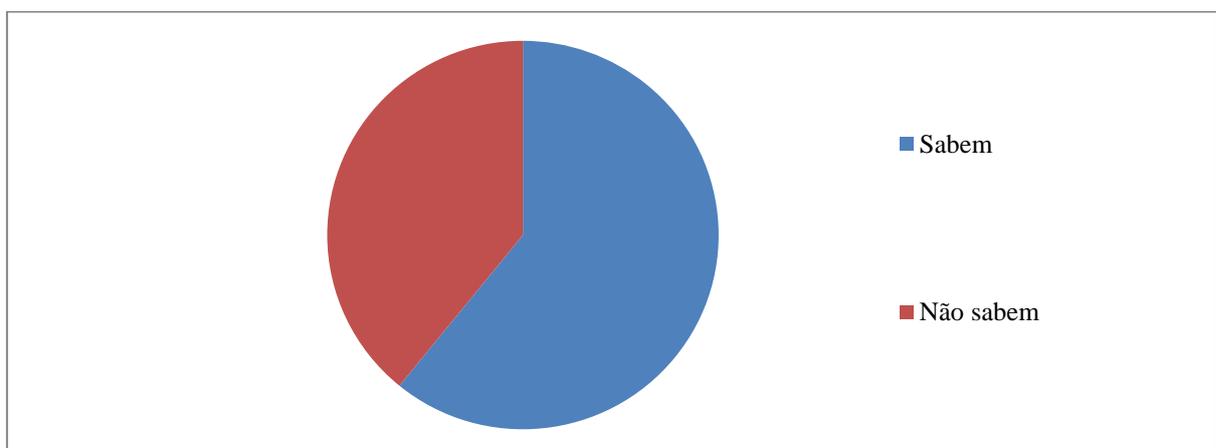
A21 – Diversidade de textos que circulam no meio social crônica receita fábula conto poema e etc.

A22 – gênero textuais são diversidade de textos que circulam no meio social

A23 – são contos poemas fábulas receitas noticia

No quadro 5, observamos que do total de 23 alunos, 61% souberam dar um conceito aos gêneros textuais como diversidade de textos que circulam no meio social, inclusive alguns deles conseguiram citar exemplos dessa variedade de gêneros. Porém, 22% dos alunos formularam conceitos inadequado aos gêneros e 17% não souberam responder. Vejamos a representação desses dados no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Questão 1 – O que são gêneros textuais?



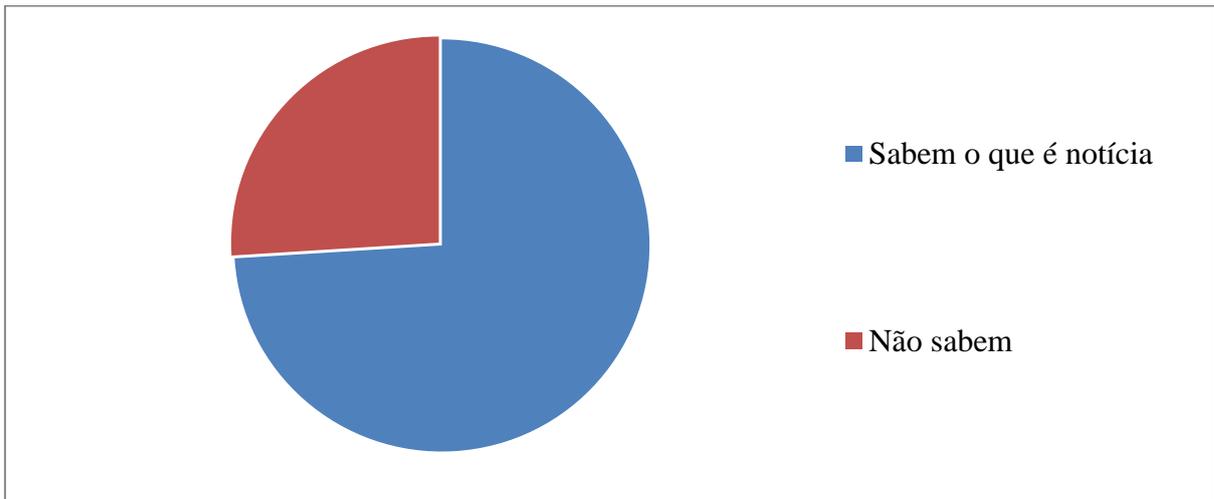
Conclusivamente temos 61% dos alunos que sabem ou já tem uma noção do que são os gêneros textuais e 40% que ainda não sabem o que são gêneros textuais.

Quadro 6 – Transcrição das respostas dos alunos. 2ª questão.

<p>A01 – <i>Notícia e uma informação</i></p> <p>A02 – <i>A notícia é um texto com a função informar acontecimentos</i></p> <p>A03 – <i>uma notícia e quando um jornalista apresenta augun acontecimento</i></p> <p>A04 – <i>notícia e sobre om que acom tese nos dia a dia sobre as pessoas.</i></p> <p>A05 – <i>e uma Argumentação.</i></p> <p>A06 – <i>dos acontecimentos do dia a dia das pessoas.</i></p> <p>A07 – <i>e uma informação</i></p> <p>A08 – <i>Não sei informar</i></p> <p>A09 – <i>informação social</i></p> <p>A10 – <i>A notícia e sobre o que o coren em dia dia pessoas que sia sidenta gente que more o e asasinado</i></p> <p>A11 – <i>Ao pública em geral (universal) A todas pessoas</i></p> <p>A12 – <i>é uma informação que as pessoas vegam e ficam informados</i></p> <p>A13 – <i>A notícia é um texto que tem a função de informar sobre um aconteçimento.</i></p> <p>A14 – <i>notícia é Um entretenimentos contados pelo reporteris</i></p> <p>A15 – <i>A notícia é um texto que tem a função de informar sobre um acontecimento.</i></p> <p>A16 – <i>E uma coisa que aconteceu.</i></p> <p>A17 – <i>e uma coiza vinda tanto da Tv como do Jornal que serve para informa os acontecimentos que ocorren</i></p> <p>A18 – <i>notícia e um gênero textual que serve para informar acontecimentos.</i></p> <p>A19 – <i>A notícia é um texto que tem a função de infornar sobre um Acontecimento.</i></p> <p>A20 – <i>notícia e infolnar o que esta acontecendo</i></p> <p>A 21 – <i>Ao público em geral A todas as pessoas</i></p> <p>A22 – <i>notícia e informar o que esta acontecendo</i></p> <p>A23 – <i>notícia e um relato que ten a função de infornar o município sobre os Acontecimentos</i></p>
--

No quadro 6, do total de 23 de alunos, podemos observar que 74% informaram, de uma forma generalizada, que notícia é um texto que traz informações sobre os acontecimentos. 4% (que no quadro 76 está representado pelo aluno A05), se distanciaram do conceito geral da notícia, informando que a mesma é uma argumentação e 22% não souberam conceituar o gênero questionado. O percentual das respostas da segunda questão estão representadas no gráfico 3:

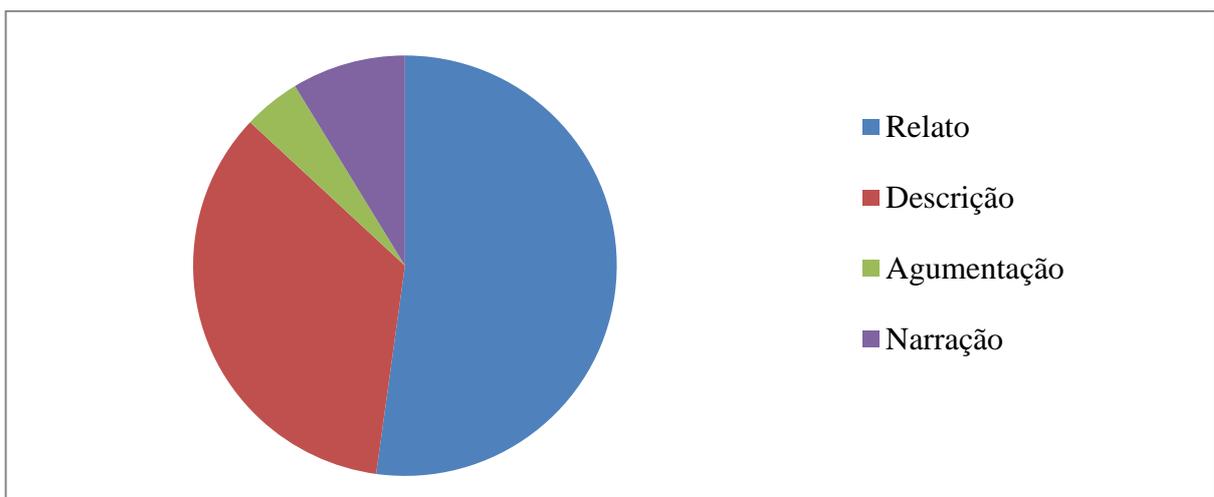
Gráfico 3: Questão 2 – O que é uma notícia?



Observamos que, no quadro 6, os conceitos elaborados pela maioria dos alunos para o gênero notícia estão bem próximos do seu propósito comunicativo que é relatar fatos reais ocorridos recentemente na vida social. Como afirma Alves Filho (20011, p. 110), “as notícias tem como função principal relatar os fatos de um modo mais isento e equidistante”.

As perguntas objetivas foram analisadas e representadas nos gráficos abaixo. Elas demonstram as particularidades do gênero notícia. Segundo Alves Filho (2011, p. 109), “as atividades de leitura e de escrita de notícias necessitam levar em alta conta as particularidades características do gênero notícia, ou seja, a abordagem pedagógica deve ser sensível ao gênero e aos seus contextos de uso”.

Gráfico 4: Questão 3 – A qual tipo de texto pertence a notícia?

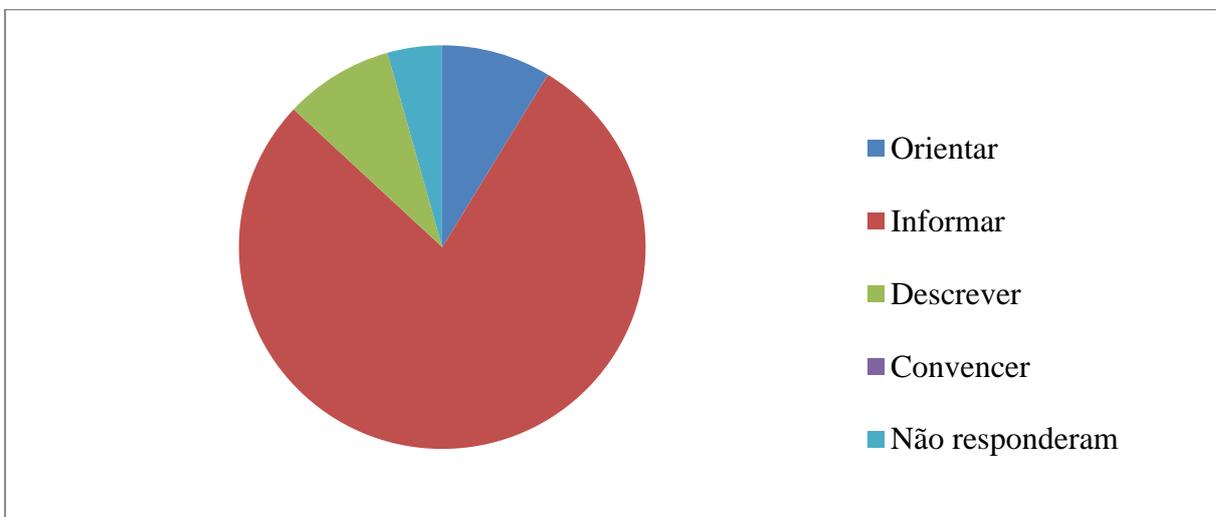


No gráfico 4 estão representadas as respostas relacionados à sequência tipológica da notícia. Dos 23 alunos analisados, 52% dos alunos já sabem que a notícia é um relato, no entanto, 35% afirmam que a sequência tipológica da notícia é a descrição, 4% disseram que é

a argumentação e 9% disseram que é narração. Isso quer dizer que 48% dos alunos desconhecem o tipo textual do gênero notícia, que segundo Bronckart (1999, p. 194), é do tipo relato interativo.

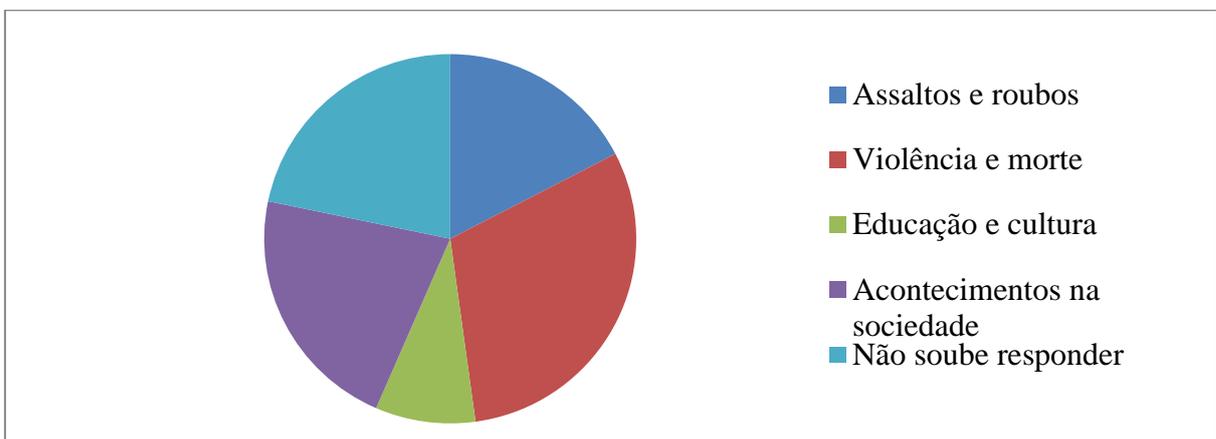
Dolz e Schneuwly (2004, p. 121) fizeram também o agrupamento dos diferentes tipos e gêneros textuais que circulam no meio social com o objetivo de facilitar a compreensão. Segundo eles, esse agrupamento dos gêneros favorece a visualização dos tipos e a diversidade de gêneros com seus propósitos comunicativos variados, bem como a formação de famílias de textos a partir de características similares.

Gráfico 5: Questão 4 – A qual tipo de texto pertence a notícia?



O gráfico 5 mostra que, dos 23 alunos pesquisados, 78% já sabem a função do gênero notícia que é informar o leitor, todavia os 22% restantes ainda desconhecem a função social desse gênero. A falta de conhecimento sobre a função social do gênero pode conduzir o aluno a não ter interesse pela produção desse texto, pois não vê nele nenhum significado.

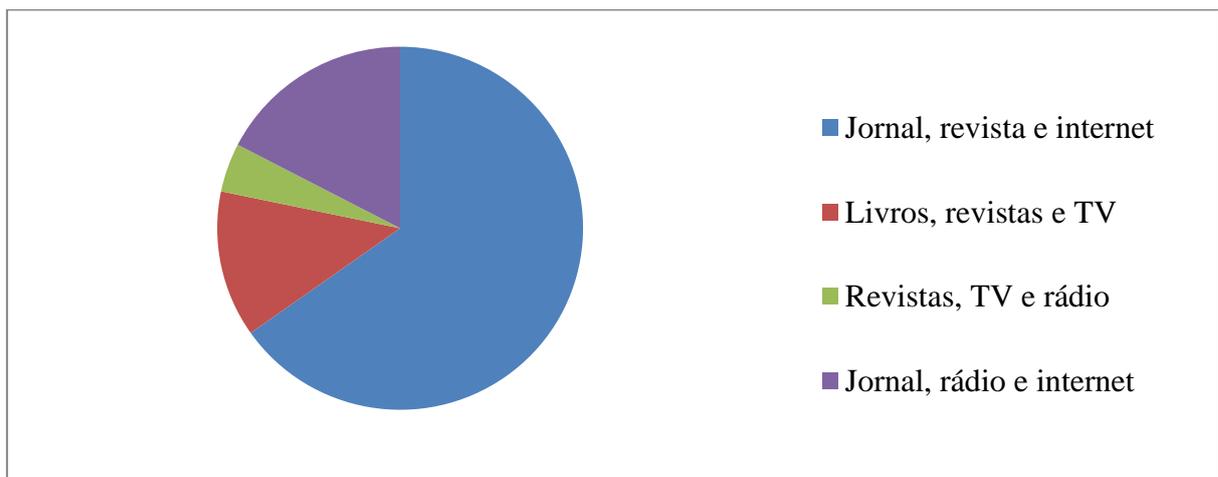
Gráfico 6: Questão 5 – Quais são os assuntos tratados na notícia?



No gráfico 6 estão representados os assuntos que os alunos consideraram mais relevantes para ser noticiado. 30% informaram que os assuntos da notícia são violências e mortes. 22% disseram que são todos os acontecimentos sociais, 17% afirmaram que são roubos e assaltos, 22% não responderam e 9% falaram que os assuntos são sobre educação e cultura. Podemos observar que já faz parte das vivências dos alunos essa relação de morte, assalto, roubo e violência ser tema do gênero notícia.

Alves Filho, citando Van Dijk (1988, p.4), afirma que a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos recentes e relevantes, o que significa dizer que o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser novo, recente e também relevante. (ALVES FILHO 2011, p. 91). Segundo esse autor as notícias hoje estão recheadas da “retórica de emoções”. Os relatos sensacionalista sobre violências, acidentes e crimes têm se tornado mais atrativos para os leitores do que a notícia considerada de qualidade.

Gráfico 7: Questão 6 – Em quais suportes as notícias escritas são veiculadas?

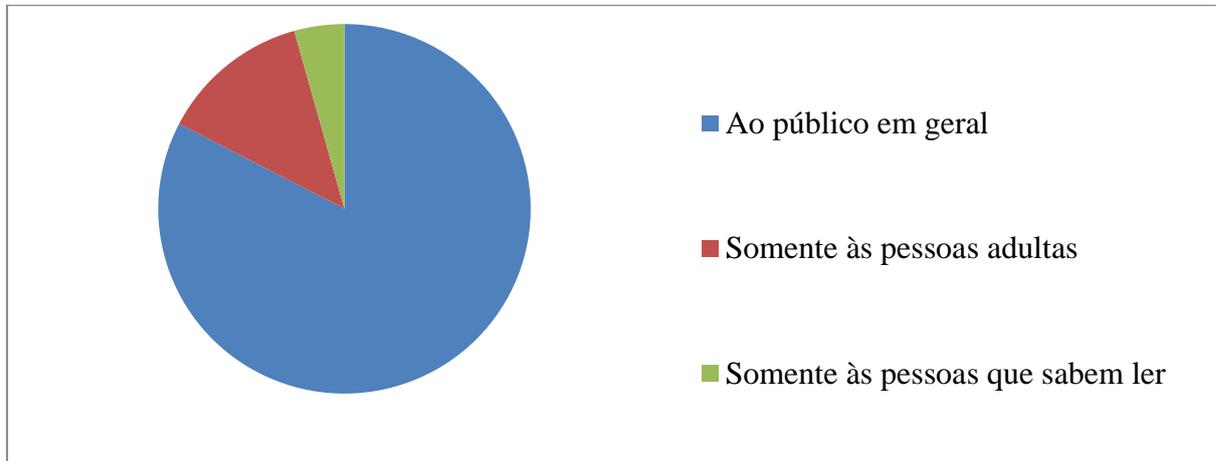


No gráfico 7 estão alguns dos suportes de veiculação das notícias. 65% dos alunos já sabem que a notícia impressa é um gênero que circula regularmente em jornais, revistas e internet. 17% disseram que as notícias impressas são publicadas em jornal, rádio e internet, 13% informaram que elas são encontradas nos livros, revistas e TV e 4% disseram que é em revistas, TV e rádio. Apesar de todos serem suportes de veiculação das notícias, os alunos não se atentaram para as diferentes formas pelas quais as notícias são propagadas: impressas, faladas e *online* e que cada tipo tem seus suportes adequados.

De acordo com Alves Filho (2011), as notícias fazem parte da nossa vida diária e estão em todos os ambientes e em diversos suportes. “A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em

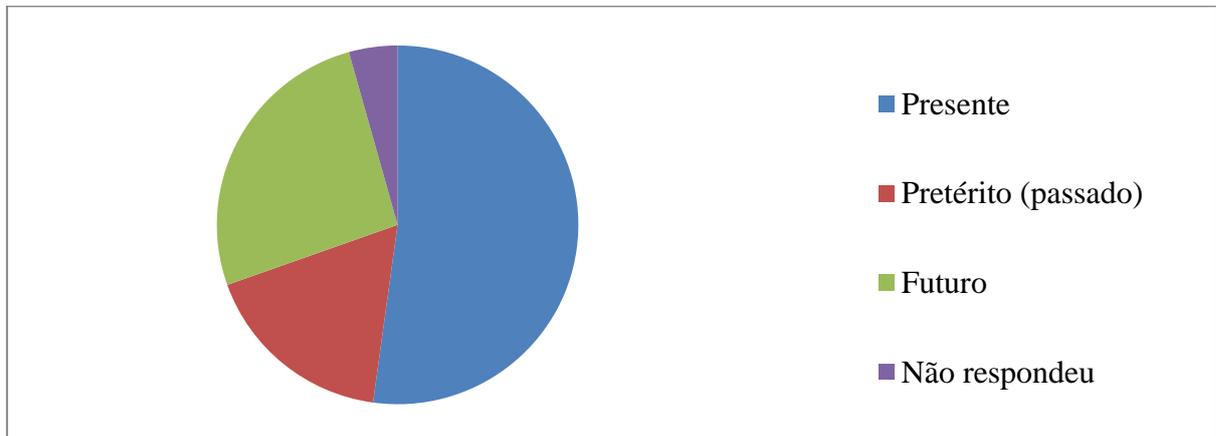
inúmeros lugares e suportes (bancas de revista, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares etc.)” (ALVES FILHO, 2011, P. 90).

Gráfico 8: Questão 7 – A quem se dirige a notícia?



No gráfico 8 observamos que 70% dos alunos já reconhecem qual o público-alvo da notícia. O público da notícia é universal, destina-se às pessoas em geral. Os 30% restantes não definem os interlocutores das notícias.

Gráfico 9: Questão 8 – Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?



Ao analisar o gráfico 9, verificamos que, quanto ao tempo verbal que predominam nas informações que compõem o corpo da notícia, só 17% indicaram o pretérito (passado) como o tempo verbal predominante, que é o tempo que situa os fatos já ocorridos. No entanto, 52% disseram que era o tempo presente, 22% indicam o futuro e 4% não responderam. Esses dados demonstram que 83% dos alunos que são envolvidos nesta pesquisa precisam aprender a situar e relacionar a temporalidade aos acontecimentos.

Essa análise inicial foi importante porque revelou o nível de conhecimento dos alunos que estão participando da pesquisa. São alunos com muitos problemas cognitivos, que precisam avançar e elevar seu nível de aprendizagem da leitura e da escrita e principalmente nas particularidades do gênero que será trabalhado. As informações colhidas foram muito úteis para o planejamento das atividades e tarefas que materializarão os objetivos de cada módulo que serão desenvolvidos durante a aplicação desse projeto pedagógico. De acordo com Lenner (2017, p. 57), “os conhecimentos prévios podem determinar o êxito ou o fracasso da leitura” e, conseqüentemente, o da produção de texto.

### **3.10 Análise e reflexões sobre a produção inicial**

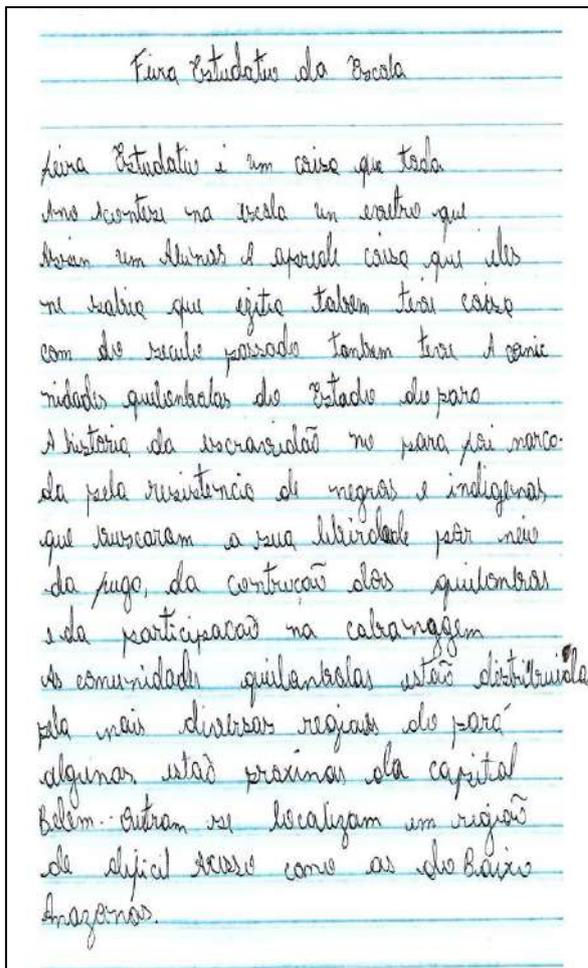
A produção inicial foi uma ferramenta importante para se ter um panorama geral de como está a escrita dos alunos da turma pesquisada. A análise dos textos produzidos pelos alunos revelou que eles ainda não desenvolveram, de forma satisfatória, as capacidades leitora e escritora, a discursivas e linguístico-discursivas para a realização das tarefas propostas pela sequência didática para a leitura e produção do gênero notícia. Porém, estamos certos de que o contato direto com o gênero irá possibilitar o desenvolvimento das potencialidades desses alunos, pois concordamos com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), quando estes afirmam que o estudo de um gênero textual é um elemento poderoso para o desenvolvimento das capacidades de linguagem durante o processo de ensino e aprendizagem da língua materna.

Talvez a dificuldade dos alunos esteja relacionada à falta de compreensão do gênero ou mesmo por eles não terem uma prática constante de escrita na escola, nesse caso, não estamos nos referindo aqui ao ato de escrever respostas de compreensão e interpretação de textos ou copiar conteúdos do quadro (o que ocorre frequentemente no ensino fundamental) que lotam cadernos durante o ano letivo, mas à escrita a partir de uma situação real sobre determinado tema discutido em sala de aula.

Como mostra desse quadro inicial da pesquisa, a seguir analisaremos algumas produções feitas pelos alunos.

#### **Texto 1**

Figura 6 – Primeira produção do Gênero notícia A19



### Feira Estudantil da Escola

feira **Estudantiu** é um coisa que todo Ano **acontece** na escola um evento que assim um alunos A aprende coisa que eles não sabia que **ezitia** também teve A comunidades quilombolas do Estado do **para**

A história da escravidão no para foi marcada pela resistência de negros e indígenas que buscaram a sua liberdade por meio da fuga, da construção dos quilombos e da participação na cabanagem

As comunidades quilombolas estão distribuídas pelas mais diversas regiões do **pará** algumas estão próximas da capital **Belém**. **Outram** se localizam em região de difícil acesso como as do Baixo Amazonas.

Observamos que, no texto da figura 6, a aluna A19 colocou um título na notícia, o que é muito importante para chamar a atenção do leitor para a leitura do texto e o interesse pelo assunto tratado. Toda notícia está organizada por um título e por um lide, que traz as informações básicas sobre o fato noticiado.

No entanto, desde o início, percebemos que o texto não se estrutura como notícia, pois não tem o lide que se situa no primeiro parágrafo respondendo alguma dessas perguntas: Quem? O que? Onde? Quando? Como? e Por quê? As informações aparecem desconexas, frases e palavras soltas. Notamos também que nas informações dadas ao longo de todo o texto só é possível saber dois questionamentos: o que aconteceu? “feira Estudantiu” e onde aconteceu? “na escola”. O restante das informações essenciais para que o texto estruture-se como notícias estão ausentes no decorrer de todo o texto. Os erros ortográficos e gramaticais são bem grosseiros para o nível de escolaridade dos alunos.

O fato narrado é relevante para o público escolar e também para a comunidade em que a escola está inserida, pois destaca a importância desse evento para a aprendizagem e desenvolvimento cultural dos alunos, além de gerar descontração e entretenimento. De acordo com Van Dijk (1988, p. 4), apud Alves filho (2011, p. 91) a relevância e atualidade do tema está relacionada com os interesses do leitor, “um fato pode ser visto como importante por uma pessoa, mas não por outra; pode ser muito interessante para dado grupo social e indiferente a outro”.

Vimos também que o relator dessas informações não correspondeu às expectativas criadas no leitor pelo título, esperava-se que fossem citados os acontecimentos ocorridos durante a Feira Estudantil que se realizou na escola, bem como o período e os eventos que foram apresentados. Todavia a relatora limitou-se a falar de apenas um único dentre vários que ocorreram. A organização das informações, a objetividade da linguagem e o uso de frases diretas são importantes na produção da notícia, a fim de que a informação fique clara e prenda a atenção do leitor ao texto.

Diante de tal problemática surge a necessidade de trabalhar as particularidades do gênero notícia, para que o aluno venha adquirir conhecimentos fundamentais para produzir textos mais coesos e coerentes, ter em mente um leitor e selecionar as informações que são relevantes na divulgação de um evento cultural ou qualquer outro propósito comunicativo. Acreditamos que esse contato com o gênero além de desenvolver capacidades e habilidades discursivas, contribui para a realização das atividades comunicativas que se fizerem necessário em outras práticas sociais.

Também é interessante levar em conta que cada gênero favorece mais direta e intensamente o aprendizado de certas capacidades discursivas, interativas textuais e cognitivas. As notícias, entre outras, favorecem a aprendizagem das capacidades de: identificação de agentes sociais envolvidos nos fatos noticiados, seleção de pontos de vistas diversos em torno de um mesmo acontecimento, distribuição equitativa e equilibrada de pontos de vistas diferentes, de modo a aproximar de um relato o mais isento possível. Ou seja, a escrita de notícias pode favorecer o desenvolvimento de uma atitude de comprometimento ético com uma articulação equitativa das vozes sociais. (ALVES FILHO, 2011, p. 123).

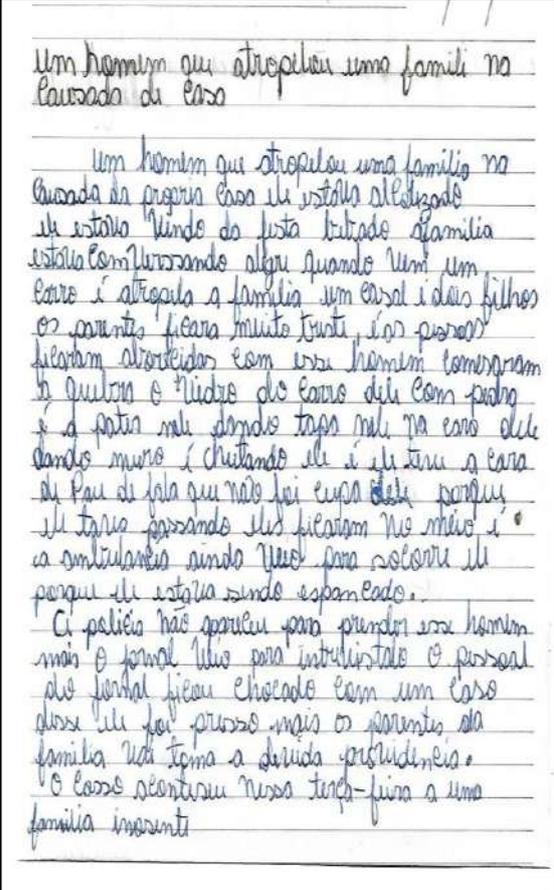
Outro fator importante que deve ser enfatizado é que o produtor de notícia precisa dar voz aos envolvidos no fato noticiado para que seu texto tenha veracidade e credibilidade, o que não ocorreu no texto 1, da A19. Esse último argumento do autor, é fundamental, pois os alunos necessitam aprender a ter o comprometimento ético com a manipulação das vozes sociais. Em outras palavras, o redator precisa ser justo e fiel ao registrar as opiniões dos que colaboram com a sua produção apresentando os seus depoimentos e pontos de vista, sem deixar transparecer o seu posicionamento particular, pessoal. Os gêneros textuais são

dialógicos e a notícia é um gênero que é construído a partir da intersecção de vozes sociais, como confirma a autora abaixo.

Os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais; podem, no entanto, produzir efeitos de polifonia, quando essas vozes ou algumas delas deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e uma voz, apenas, faz-se ouvir. (BARROS, 1999, p.06).

## Texto 2

Figura7–Primeira produção do Gênero notícia da A12

 <p>Um homem que atropelou uma família na causada de casa</p> <p>Um homem que atropelou uma família na quando da própria casa ele estava alcoolizado de estava vindo da festa bebado a família estava com um casal e dois filhos os pais ficaram muito triste, os filhos ficaram aborrecidos com esse homem começaram a quebrar o vidro do carro dele com pedra e a pater nele dando tapa nele na cara dele dando murro e chutando ele e ele teve a cara de pau de fala que não foi culpa dele porque ele estava passando eles ficaram no meio e a ambulância ainda veio para socorrer ele porque ele estava sendo espancado.</p> <p>A polícia não apareceu para prender esse homem mas o jornal ficou chocado com um caso desse ele foi preso mas os parentes da família não tomam a devida providência. O caso aconteceu nessa terça-feira a uma família inocente.</p>	<p><b>Um homem que atropelou uma família na causada de casa</b></p> <p>Um homem que atropelou uma família na <b>causada</b> da própria casa ele estava alcoolizado ele estava vindo da festa bêbado a família estava conversando alegre quando vem um carro é atropela a família um casal e dois filhos os parentes <b>ficaro</b> muito triste, é as pessoas ficaram aborrecidas com esse homem começaram a <b>quebra</b> o vidro do carro dele com pedra é a <b>pater</b> nele dando tapa nele na cara dele dando murro é chutando ele é ele teve a cara de pau de fala que não foi <b>cupa</b> dele porque ele <b>tava</b> passando eles ficaram no meio é a ambulância ainda veio para socorrer ele porque ele estava sendo espancado.</p> <p>A polícia não apareceu para prender esse homem <b>mais</b> o jornal ficou chocado com um caso desse ele (não) foi preso mais os parentes da família vai <b>toma</b> a devida providência. O caso aconteceu nessa terça-feira a uma família <b>inosente</b>.</p>
--	--

Na figura 2, está o texto da aluna A12, nele podemos observar que a aluna fala sobre um fato ocorrido no seu bairro, e as informações dadas, embora aleatórias, situam o leitor diante dos acontecimentos informados. Há respostas para as seguintes perguntas: Quem? Como? Onde? Quando? e Por quê? No entanto, a estrutura composicional da notícia está em desordem. O parágrafo que deveria introduzir a notícia está no final do texto: “O caso aconteceu nessa terça-feira a uma família inocente”.

Percebemos também que a aluna ainda não separa os discursos, usando os recursos linguísticos adequados para esse fim. As vozes dos envolvidos misturam-se com a do relator sem as marcas gráficas que fazem a identificação de quem está falando no texto.

Os julgamentos pessoais também se manifestaram no texto 2, “ele teve a cara de Pau”, algo que precisa ser bem trabalhado para manter a imparcialidade da notícia.

Na figura 8, apresentamos o texto 3, primeira produção do gênero notícia da A23.

### Texto 3

Figura 8 – Primeira produção do Gênero notícia da A23

<p style="text-align: center;">Que choque</p> <p>Nesta sexta-feira 15 de dezembro de 2017 aconteceu um acidente com uma adolescente de 12 anos no bairro são felix ela estava na casa dela e a mãe dela mandou ela ir tirar a roupa do tank da casa dela quando ela botou a mão dentro do tank ela centiu a mão temer muito e começou a due ela levou um grande susto e chorou muito depois ela se sentou parou de chorar mais a adolescente disse que não bota mais a mão dentro do tank e nem vai botar nunca mais ela disse que nunca vai esquecer desse dia assim dis a adolescente de 12 anos que se chama Geicirlene que conta essa história desse acidente que aconteceu com ela estudante da escola são felix do 7º ano E</p>	<p style="text-align: center;">Que choque</p> <p>Nesta sexta-feira 15 de dezembro de 2017 Aconteceu um acidente com uma <b>adolescente</b> de 12 anos no bairro <b>são felix</b> ela estava na casa dela e mãe dela mandou ela ir tirar a roupa do <b>tank</b> da casa dela quando ele botou a mão dentro do <b>tank</b> ela <b>centiu</b> a mão temer muito e começou a <b>due</b> ela levou um grande susto e chorou muito depois ela se sentou parou de chorar mais a <b>adolescente</b> disse que não bota mais a mão dentro do <b>tank</b> e nem vai botar nunca mais ele disse que nunca vai esquecer desse dia assim <b>dis</b> a <b>adolescente</b> de 12 anos que se chama Geicirlene que conta es história desse acidente que aconteceu com ela estudante da escola <b>são felix</b> do 7º ano E</p>
---	--

Na figura 8, está o texto 3, no qual a aluna narra um fato que aconteceu numa residência do bairro onde ela mora. Não é um fato relevante, mas o título e a forma como ela inicia o texto chama a atenção para o fato que será noticiado. Esse texto responde a todas as questões características da notícia, no entanto, ele está escrito em apenas um parágrafo, isso quebra a estrutura organizacional da notícia que precisa apresentar o *lead* e as demais partes que formam o corpo do texto em parágrafos diferentes. Van Dijk (1988, p. 53-54), apud Alves Filho (2011, p. 98), afirma “a estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, lead, episódio (evento e consequências/reações) e comentários”.

Todo o texto 3 está escrito sem nenhum sinal de pontuação, o que dificulta a compreensão do seu sentido. Apesar do teor informativo, no texto da figura 8, ainda faltam

muitos elementos para ser constituído como uma notícia. O uso da linguagem oral aparece no texto da A23, o que não é permitido na produção de uma notícia.

Dos textos produzidos em sala de aula pelos alunos do 7º ano “E”, foram analisados os dez melhores. Nenhum deles atendeu a exigência composicional e ao estilo do gênero notícia.

De acordo com a análise das produções iniciais, os alunos ainda precisam desenvolver alguns conhecimentos linguístico-discursivos essenciais para exercer a prática de escrita na escola. Eles necessitam, também, conhecer as características peculiares da notícia, pois essas particularidades só são percebidas ou utilizadas quando acionamos os nossos conhecimentos que construímos na interação com outras notícias.

Acreditamos que a leitura aguçada da notícia pode conduzir esses alunos a adquirirem uma capacidade linguística e de análise crítica da sua realidade social, desenvolvendo assim a sua capacidade discursiva. No entanto, para que isso aconteça, de verdade, é preciso que se desenvolva no aluno uma consciência crítica da forma como funciona cada gênero na vida social, bem como a importância que eles exercem na vida diária das pessoas. Eles precisam perceber o valor da escrita para a comunicação interativa e também o uso dos recursos linguísticos como forma de expressão.

A notícia apesar de ser um relato, um texto simples, tem propósitos definidos que exigem do seu produtor um comprometimento sério e bem direcionado, pois sua publicação pode trazer retornos significativos para o assunto noticiado. Para Alves Filho, ao escrever uma notícia, o redator precisa ter claro qual público pretende alcançar e com qual finalidade, para poder ter êxito no seu feito.

[...] será fundamental os alunos definirem, antes de mais nada, que objetivo comunicativo pretendem levar a cabo com sua participação: Fazer denúncias? Fazer críticas? Promover pessoas entidades e ações? Apenas relatar fatos desconhecidos? Ter em mente um claro objetivo comunicativo é a condição para as tomadas de decisão sobre assunto, estilo e formato da notícia. (ALVES FILHO, 2011, p. 125).

#### **4 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Para desenvolver a Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), organizamos as atividades abaixo para serem aplicadas em forma de oficinas aos alunos do 8º do Ensino Fundamental. Para cada Módulo elaboramos uma oficina com conteúdos relacionados ao ensino da leitura e da escrita do gênero notícia. Cada oficina foi aplicada em um dia por semana (terça-feira no turno da tarde) em cinco aulas compactadas.

## OFICINA I

### **Atividade:**

**Público-alvo:** Alunos do 8º ano “C”

**Gênero a ser trabalhado:** Notícia

**Tempo** – 5 aulas

### **Objetivos:**

- 1) Conhecer os alguns gêneros textuais que circulam, diariamente, no meio social;
- 2) Observar as diferentes funções de cada tipo e gênero textual;
- 3) Conhecer o gênero notícia;
- 4) Definir o que é uma notícia;
- 5) Identificar nas notícias fatos relevantes/recentes relatados e apreciar as razões pela qual ele foi escolhido;
- 6) Reconhecer a função social da notícia.

### **Preparação do pesquisador:**

- 1) Levar diferentes notícias para a sala de aula;
- 2) Preparar slides com o conteúdo a ser trabalhado;

### **Sequência de atividades:**

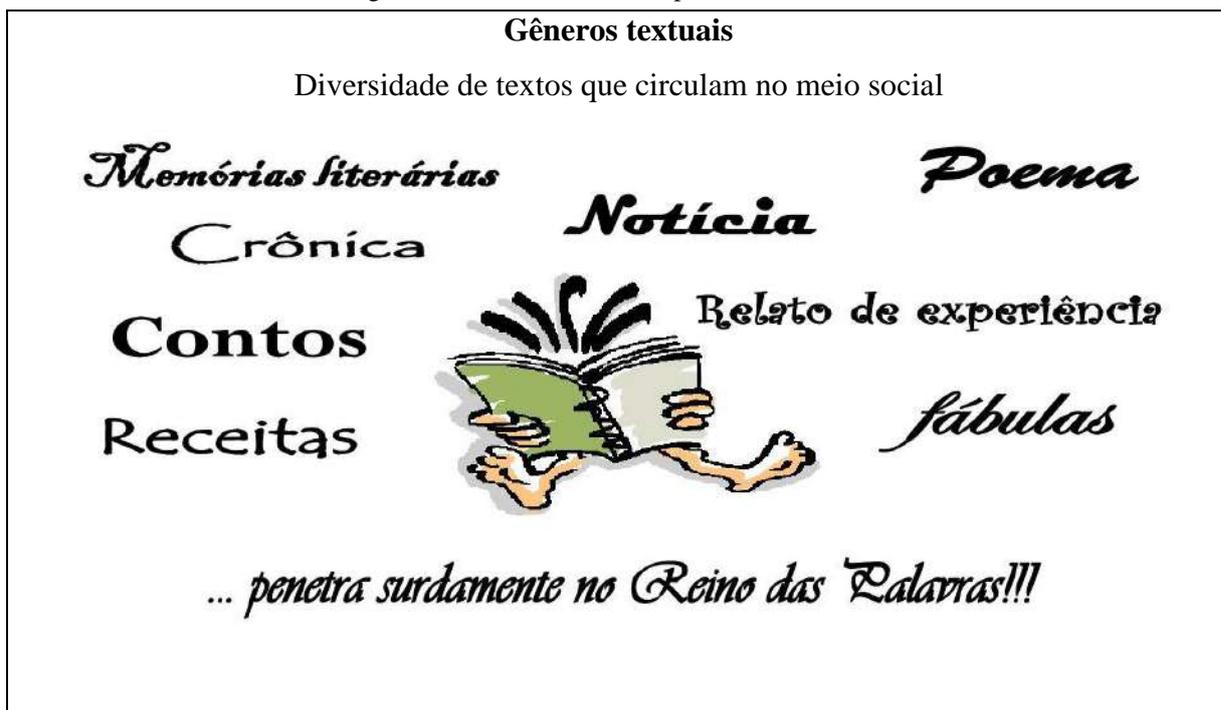
Para iniciar o estudo sobre os gêneros textuais em sala de aula, o professor fará a seguinte pergunta: Quando vocês querem comunicar algo com alguém, que meios vocês utilizam? Telefone, *e-mail*, carta, *SMS*, bilhete, *outdoor*, cartaz, placas, conversa, etc.? Após ouvir as respostas dos alunos o professor seguirá comentando que os seres humanos comunicam-se uns com os outros de diversas formas, com finalidades variadas. Para realizar esse processo interativo, eles apropriam-se da fala ou da escrita por meio dos gêneros discursivos. Quem determina qual a forma adequada ou o gênero apropriado para a realização da comunicação é o propósito comunicativo e o contexto social.

Usando o projetor de imagens, o professor mostrará nos slides alguns meios de comunicação e gêneros que circulam socialmente: jornal, revista, internet etc., e também os diferentes tipos e gêneros textuais que existem no meio social, cumprindo sua função comunicativa nos espaços onde circulam.

Figura 9 – suportes dos gêneros textuais apresentados nos slides



Figura 10 – Gêneros textuais apresentados nos slides



Para abordar sobre o gênero notícia, o professor organiza uma problematização a partir dos seguintes questionamentos para iniciar a discussão na aula: Alguém conta para você que um artista do seu bairro inaugurou uma exposição de suas obras na sede da Associação de Moradores. Para vocês, o assunto é uma notícia? Merece ser publicada no jornal da escola? Por quê? O professor espera os alunos posicionarem a respeito das questões para depois da continuidade a sua aula.

Para conceituar o gênero notícia, os alunos foram questionados oralmente: Alguém pode me dizer o que é uma notícia? Os alunos expuseram suas hipóteses sobre o que é notícia que foram escritas no quadro as informações que surgem dessa conversa. Parabeniza os alunos pelos conhecimentos já adquiridos sobre notícia e completa a definição do que é uma notícia escrevendo o conceito no quadro.

Logo em seguida abre um debate com os alunos sobre o que é importante ou relevante para a notícia, usando as seguintes perguntas: a notícia da comunidade é importante para você? Quem divulga as notícias da comunidade? Que assuntos são importantes para você? Depois disso o professor vai explica para os alunos que a novidade e relevância são essenciais para escrever uma notícia. Concluída a discussão, os alunos leem no quadro branco o conceito de notícia, relevância e do que é fato/ocorrência.

Para compreender melhor o conceito e quais assuntos devem ser tratados numa notícia, os alunos realizarão a leitura das notícias que seguem de forma individual e silenciosa.

## Notícia 1

Figura 11 – Primeira notícia lida apresentada aos alunos

<p><b>Ih, qual é o caminho?</b></p> <p>por Talita Bedinelli</p> <p>Parece história de filme, mas aconteceu de verdade mesmo. Neilson Oliveira de Lima, 3, de Pupuai, no Amazonas, passou um susto e tanto quando ficou 12 dias perdido na selva amazônica há algumas semanas, até ser encontrado por um caçador.</p> <p>Toda a história começou quando o menino resolveu seguir o pai, que foi trabalhar na roça. Depois, não sabia voltar para casa.</p> <p>Para sobreviver, ele teve que beber água da chuva e comer frutas que estavam caídas no chão. Estava acostumado com a vida na floresta. "Lá, eles andam descalços, sobem em árvore e aprendem a nadar ainda pequenos", diz Núbia Vasconcelos, psicóloga que cuidou dele no hospital.</p>
--

Fonte: Folhinha (03/19/2007)

## Notícia 2

Figura 12 – Segunda notícia apresentada aos alunos

### **ASSOCIAÇÃO PEDE DOAÇÃO DE LIVROS**

*Associação de Teatro pede doações para montar biblioteca em Parauapebas*

Por Tina Santos

Publicado em 18/05/2018



Coordenador da associação de teatro, Doddy mostra alguns livros, revistas e DVDs na área artísticas já doados para o acervo da entidade.

Se estruturando aos poucos, a Associação de Teatro de Parauapebas (ATP) tenta montar uma biblioteca com material especializado na área artística, para facilitar a pesquisa e o aprendizado dos alunos que fazem cursos de teatro na cidade. A associação foi criada há três anos, por um grupo de artistas da cidade e é a primeira associação de teatro da região sul e sudeste do Pará.

A entidade é uma associação civil sem fins lucrativos, congregando grupos, artistas, produtores e trabalhadores culturais da área de teatro. Segundo o atual coordenador da ATP, Doddy Amâncio, a associação surgiu para trabalhar programas culturais, companhias e demais profissionais do teatro.

Para tentar montar a biblioteca, a associação pede a doação de livros especializados, cadeiras, mesas, estantes e aparelhos de refrigeração. Ele explica que Parauapebas tem poucas livrarias e bibliotecas que oferecem obras nessa área.

“Nós precisamos instrumentalizar melhor nossos artistas, porque entendemos que a formação de um profissional perpassa pelo caminho da pesquisa e ensino, para que melhor ele possa exercer sua função. Por isso, estamos buscando montar uma biblioteca com livros, DVDs e revistas voltados exclusivamente a essa área”, frisa Amâncio.

Ele ressalta que a ATP vem realizando campanhas, pedindo doações de livros, DVDs e revistas na área artística, como cenografia, figurinos, maquiagem, sonoplastia e iluminação para teatro, assim também como móveis para montar a biblioteca. Além da comunidade artística, a biblioteca também será aberta a comunidade.

“Nós entendemos que a informação e literatura devem ser compartilhadas. Muitas vezes a pessoa tem esse material em casa, que está lá só pegando poeira e sendo consumido por traças. Então, porque não doar para ser fonte de pesquisa para a comunidade?”, pergunta Doddy. “Quem sabe, futuramente, a cidade não ganha um curso superior em teatro?” conclui.

### Notícia 3

Figura 13 – Terceira notícia apresentada aos alunos

Campinas, 09 de junho de 2011.

#### **A era dos ônibus espaciais acabou**

*Após 41 anos de viagem ao espaço o programa americano de ônibus espaciais chegou ao fim*

Foi lançado ontem, as 12h29 do horário de Brasília, o ônibus espacial. A nave saiu do Cabo Canaveral (Flórida, EUA) e foi em direção a Estação Espacial Internacional transportando a maior quantidade de provisões possível. Na nave viajaram 4 pessoas – um comandante, um piloto e dois especialistas.

O lançamento encerrou o programa americano de ônibus espaciais, denominado Space Transportation System (STS, Sistema de Transporte espacial), que foi iniciado em 1970 pela NASA. A missão durará 12 dias e é a 135ª do programa. O Atlantis foi o quarto ônibus espacial a ser constituído pelos EUA e realizou seu primeiro voo em 1985. Dos 33 voos que já realizou, 14 foram à Estação Espacial Internacional, já incluindo esse de ontem. Quando regressar a terra, O Atlantis será levado para um museu, e então a Rússia será o único país do mundo que poderá transportar astronautas ao espaço.

Em 41 anos de existência o STS já passou por dois episódios trágicos: os acidentes do Challenger em 1986 e do Columbia em 2003, que deixaram 14 mortos no total.

Devido a relevância do evento, o clima era de festa e despedida na hora do lançamento, e milhares de pessoas estavam presentes para ver o Atlantis decolar. Após o término das operações a equipe responsável pelo fechamento das portas da nave posou para uma foto segurando cartazes em que se lia: “Em nome de todos que projetaram e construíram, realizaram e carregaram, lançaram e controlaram, operaram e voaram estes veículos magníficos, obrigado pelos 30 anos do ônibus da nossa nação! Bom voo, Atlantis! Deus abençoe a América!”.

Autor: aluno do 1º ano do Ensino Médio

Fonte: Livro

Após a leitura, três alunos serão convidados a relatar os fatos noticiados em cada notícia lida. Concluída essa atividade, o professor fará as seguintes indagações aos alunos: O fato relatado na notícia 1 é relevante? Por quê? Quem está interessado nessa informação?

Após ter sido feita as mesma perguntas com as notícias 2 e 3, o professor encerra a aula e recolhe os textos para ser utilizados nas próximas aulas.

### **Desenvolvimento dessas atividades em sala de aula:**

Aplicamos as atividades propostas nessa oficina com todos os alunos do oitavo ano. Primeiro parabenizamos os alunos por se disponibilizarem a participar do projeto de intervenção para o desenvolvimento das capacidades de realizar leitura e escrita de forma mais significativa e produtiva dentro da escola. Iniciamos a aula falando sobre a importância da comunicação nas relações humanas. Depois questionamos os alunos sobre como eles se comunicavam nas suas vivências diárias. Que meios utilizavam e por que.

Apresentamos por meio de slides alguns meios de se comunicar e os diferentes tipos e gêneros textuais que existem à nossa disposição para utilizarmos tanto para ler como para escrever. Procuramos logo destacar o gênero que iríamos estudar: a notícia. Gênero bem acessível e presente na nossa vida diária. Questionamos os alunos se eles sabiam dizer o que é uma notícia. Após anotarmos no quadro vários conceitos citados por eles, aproveitamos as informações e escrevemos o conceito de notícia e de fato para que os alunos já se familiarizassem com a definição do gênero que seria estudado.

Logo depois distribuímos as notícias xerocadas para serem lidas. As três notícias foram lidas, primeiramente por nós, depois pelos alunos de forma individual e silenciosa. Convidamos 3 alunos para relatar os fatos de cada notícia. Depois dos relatos, discutimos cada ocorrência e sua importância para a comunidade onde aconteceram os fatos. Explicamos também que a notícia é um gênero que possui particularidades específicas, tem um estilo próprio e sua função é informar as pessoas sobre os acontecimentos importantes e atuais que atendam aos interesses de quem vai ler.

A turma correspondeu às nossas expectativas, participaram ativamente das atividades interagiram com os textos por meio da leitura. Terminada a aula, recolhemos os textos, pois iríamos utilizá-los nas outras atividades e despedimos os alunos informando que na próxima semana estudaríamos as partes que formam uma notícia.

## **OFICINAS 2**

**Atividade:** Conhecendo o gênero notícia, sua estrutura e estilo.

**Público-alvo:** Alunos do 8º ano “C”

**Gênero a ser trabalhado:** Notícia

**Tempo** – 5 aulas

**Objetivos:**

- 1) Conhecer o gênero notícia, sua condição de produção e estilo;
- 2) Conhecer a estrutura composicional e as características peculiares do gênero notícia;
- 3) Reconhecer os recursos usados na notícia para obter efeito de veracidade e credibilidade;
- 4) Analisar as funções das fotografias que acompanham os textos;
- 5) Conhecer outros gêneros que contribuem para a produção da notícia como relato pessoal, entrevista, depoimentos, fotografias, filmagens etc.;

**Preparação do pesquisador:**

- 1) Levar jornais e revistas para a sala;
- 2) Levar diferentes notícias para a sala de aula;
- 3) Fazer um resumo sobre a notícia e suas particularidades;
- 4) Preparar slides com o conteúdo a ser trabalhado.

**Sequência de atividades:**

Na próxima etapa, o professor retoma as atividades, possibilitando uma apropriação lúdica e conceitual do gênero notícia por meio de uma aula expositiva. Usando o data show, ele explica sobre as partes que compõem a notícia, o título, o subtítulo, o lead que responde as perguntas: O quê? Quem? Onde? Como? Quando? Por quê? e, por fim, o corpo da notícia que contém os comentários do relator e a fala dos entrevistados. Todas essas informações serão entregue aos alunos numa folha impressa como mostramos no quadro abaixo.

Figura 14 – Resumo da aula distribuída aos alunos

<p><b>O GÊNERO NOTÍCIA E SUAS PARTICULARIDADES</b></p> <p>O gênero notícia é um texto com informações sobre um acontecimento social, atual e relevante. É do tipo relato com predominância do discurso direto ou indireto, ou relato interativo, os quais são utilizados para apresentar as opiniões ou versões dos envolvidos nos fatos, dando a notícia mais veracidade e credibilidade. A principal função da notícia é <b>informar</b> aos seus leitores sobre os acontecimentos atuais que se destacam na sociedade.</p>
---

**A notícia é estruturada pelas seguintes partes:**

**Manchete** – é o título de maior destaque num jornal ou revista que faz referência a uma das notícias mais importantes da edição.

**Título** – é uma frase bem objetiva e direta que orienta o leitor sobre o assunto tratado estimulando-o a leitura da notícia.

**Subtítulo** – é um segundo título, também conhecido como “**linha fina**” ou “**olho da notícia**”, que serve para complementar o título.

**Lide** ou *lead* – são os primeiros parágrafos que trazem as informações principais da notícia respondendo as perguntas abaixo:

- a) O que aconteceu? (O fato)
- b) Como acontece? (Descrição minuciosa do fato)
- c) Com quem aconteceu? (Os envolvidos)
- d) Por que aconteceu? (Motivo, causa)
- e) Onde aconteceu? (Lugar/local)
- f) Quando aconteceu? (tempo/momento)

**Intertítulos** – situam-se no interior da notícia formando blocos/tópicos menores de informações de caráter específicos.

**Corpo do texto** – As informações que compõem todo o texto com comentários e as falas dos entrevistados.

Geralmente nessa produção textual é usada a linguagem referencial, com predomínio da 3ª pessoa do discurso (Ele/ela). Há predominância do registro formal, no entanto, dependendo do público-alvo a linguagem pode ser mais ou menos formal, pois a notícia é ajustada de acordo com o público ao qual ela está destinada.

Na manchete, título e subtítulo os verbos sempre ficam no presente do indicativo e na **voz ativa** para mostrar a atualidade dos fatos e causar maior impacto aos leitores. Mas há predominância no relato dos **tempos verbais** no pretérito perfeito e imperfeito.

As **siglas** que forem usadas devem ter seus significados escritos entre parênteses, para facilitar a compreensão do leitor. Se houver **citação de pessoas** desconhecidas de grande parte do público, seus nomes devem escritos completos, além de indicar a profissão e o cargo que ocupam entre vírgulas. Como já informamos anteriormente, a notícia tem um caráter imparcial e impessoal, o repórter deve isentar-se de comentários pessoais e limitar-se apenas em relatar os fatos e as vozes sociais com citações entre aspas.

Realizamos a leitura desse resumo explicando as partes da notícia, a linguagem utilizada, os tempos verbais e as demais especificidades do gênero. Após explicar todo esse conteúdo, o professor realiza, com os alunos, a leitura da notícia 1, em voz alta, para relembrar o fato narrado na oficina anterior. Depois mostra por meio de slides as partes que compõem a notícia, identificando-as com partes do texto, como mostra o quadro.

Figura 15 – exemplo apresentado aos alunos

<b>Título</b>	<b>Ih, qual é o caminho?</b>
<b>O quê?</b>	Menino ficou 12 dias perdido na selva Amazônica.
<b>Quem?</b>	Neilson Oliveira de Lima, de 3 anos de idade.
<b>Quando?</b>	Há duas semanas atrás.
<b>Onde?</b>	Em Pupuai no Amazonas.
<b>Como?</b>	O menino resolveu seguir o pai, que foi trabalhar na roça.
<b>Por quê?</b>	Não sabia voltar para casa.

Terminada essa exposição, o professor aplica as atividades 1 e 2, descritas logo abaixo:

### Atividade 1

Como atividade escrita, o professor escreve as mesmas perguntas no quadro branco e propõe que os alunos façam o mesmo com a notícia 2, “Associação pede doação de livro” .

	Notícia 1
Título	
Subtítulo	

O quê?	
Quem?	
Quando?	
Onde?	
Como?	
Por quê?	

Depois de corrigir a atividade 1, o professor escreverá no quadro as perguntas abaixo, para que os alunos respondam as questões fazendo uma análise geral sobre o gênero estudado.

### **Atividade 2**

Compreensão e interpretação da notícia 2 “Associação pede doação de livro”:

- a) Quem escreveu esta notícia?
- b) Em que instituição social se produz e circula o gênero lido?
- c) Com que atividade social se relaciona a notícia?
- d) Qual sequência textual predomina no texto? (narrativa, descritiva, argumentativa)?
- e) Nessa notícia quais tipos de vozes aparecem: Voz do autor? Ou Vozes sociais? (Pessoas envolvidas no fato narrado).
- f) Qual a finalidade dessa notícia?
- g) Essa notícia é interessante? Por quê?
- h) Existe alguma relação entre o que aconteceu na notícia e realidade social dos nossos dias?
- i) O título da notícia chama a atenção do leitor? Qual sua interpretação sobre esse título?

Depois da correção dessa atividade, o professor despede os alunos informando que na próxima oficina continuarão estudando sobre os elementos que constroem o sentido do texto.

### **Desenvolvimento das atividades em sala de aula:**

Na semana seguinte, retomamos os assuntos estudados nas aulas anteriores. Distribuimos jornais e revistas para os alunos manusearem e conhecer alguns suportes da notícia. Depois dessa atividade, por meio de slides, apresentamos aos alunos as partes que

compõem a notícia: o título, o subtítulo, o lead que forma o primeiro parágrafo respondendo as perguntas – o que?, quem?, como?, onde?, quando? e por quê?. Também explicamos sobre o corpo da notícia, a fala dos envolvidos e os comentários do relator. Além dessas particularidades, falamos que o objetivo da notícia é informar aos seus interlocutores os acontecimentos recentes e importantes para eles. Depois que terminamos esta parte expositiva, distribuímos para os alunos o resumo o qual foi lido e explicado todo o conteúdo ali registrado. Após esse momento, distribuímos as notícias 1 e 2 para os alunos. Realizamos a leitura da notícia 1, mostramos no slide as partes da notícia que já foram estudadas para posteriormente eles fazerem o mesmo com a notícia 2. Fizemos a correção da atividade 1. Nas duas últimas aulas os alunos responderam a atividade 2. Depois de corrigida essa atividade, os alunos foram despedidos um pouco exaustos, porque a atividade 2 foi um pouco cansativa. Apesar do cansaço, a oficina foi produtiva, os alunos ficaram atentos e realizaram todas as atividades propostas.

### **OFICINAS 3**

**Atividade:** Coerência e coesão textual – construindo o sentido do texto

**Público-alvo:** Alunos do 8º ano “C”

**Gênero a ser trabalhado:** Notícia

**Tempo** – 5 aulas

#### **Objetivos:**

- 1) Conhecer as palavras que fazem a coesão textual;
- 2) Aprender usar os pronomes como elementos de referência;
- 3) Identificar no texto a função dos termos linguísticos que ligam as ideias no texto.

#### **Preparação do pesquisador:**

- 1) Trazer uma notícia para ser analisada;
- 2) Fazer um resumo sobre o valor semântico das conjunções;
- 3) Preparar uma aula expositiva sobre o uso dos pronomes demonstrativos, possessivos e pessoais.
- 4) Trazer uma atividade sobre o assunto estudado.

#### **Sequência de atividades:**

Para desenvolver o que está proposto nesta oficina, o professor retomará a continuidade do ensino do gênero notícia da oficina anterior. Depois distribuirá a cópia do resumo sobre o valor semântico das conjunções coordenativas e subordinativas.

Figura 16 – Tabela de conjunções

<b>Valor semântico das conjunções</b>		
<p>As conjunções são palavras ou expressões que relacionam duas orações ou duas palavras, ou seja, ligam ou conectam palavras e orações atribuindo-lhe sentido. São também conhecidos como conectivos. As conjunções podem ser coordenativas ou subordinativas. Cada tipo tem seu sentido específico.</p> <p>Conjunções coordenativas – ligam orações independentes.</p>		
TIPOS	RELAÇÃO QUE ESTABELECEM	CONJUNÇÕES
Aditivas	Expressam um sentido de <b>adição, soma ou acréscimo</b> entre as ideias.	E, nem, (não só)...mas também, como ainda, como também, bem como, etc.
Adversativas	Estabelecem uma relação de <b>oposição, contraste e adversidade.</b>	Mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo, senão.
Alternativas	Indicam uma relação de <b>alternância, exclusão ou escolha.</b>	Ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, nem...nem
Conclusivas	Indicam uma <b>conclusão.</b>	Logo, portanto, assim, por isso, por conseguinte, pois (depois do verbo)
Explicativas	A 2ª oração dá uma <b>explicação, justificativa</b> sobre a 1ª oração.	Que, porque, porquanto, pois (antes do verbo)
<p>Conjunções subordinativas adverbiais – Ligam orações dependentes.</p>		
CLASSIFICAÇÃO	O QUE INDICAM	CONJUNÇÕES QUE LIGAM AS ORAÇÕES
Causais	<b>Causa</b>	Porque, como, já que, uma vez que, visto que, visto como, etc.
Temporais	<b>Tempo</b>	Quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, enquanto, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, etc.
Condicionais	<b>Condição</b>	Se, caso, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, etc.
Comparativas	<b>Comparação</b>	(mais/menos/maior/menor/melhor/pior) do que, (tal) qual, (tanto) quanto, como, assim como, bem como, como se, etc.
Consecutivas	<b>Consequência</b>	Tanto que, tal que, de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, etc.
Concessivas	<b>Concessão</b>	Embora, muito embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, etc.
Finais	<b>Finalidade</b>	Para que, a fim de que, porque [para que], que.
Conformativas	<b>Conformidade</b>	Conforme, como, segundo, consoante, etc.
Proporcionais	<b>Proporção</b>	À medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (menos), etc.

Por meio de uma aula expositiva, o professor deve informar aos alunos que as conjunções têm um papel importante na construção do sentido do texto, além delas temos os

pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos, que são usados para fazer a cessão referencial e sequencial das ideias. Depois desta aula expositiva, o professor irá propor que os alunos façam a atividade abaixo que ele distribuirá para cada um:

Figura 17 – Atividades

Leia atentamente a notícia a seguir para responder as questões:

### NOVA DROGA

*ANVISA aprova medicamento contra o câncer de pulmão e de pele.*

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou, **nesta** segunda-feira (4), a droga **Opdivo**, da farmacêutica Bristol, o primeiro remédio para tratar dois tipos de câncer: o de pulmão e o melanoma (de pele).

Os imunoterápicos são medicamentos que agem ativando o sistema imunológico **para** combater a doença. Estudos demonstram que esses remédios aumentam expressivamente a sobrevida e tem poucos efeitos colaterais em comparação com as terapias.

A provação do **Opdivo** é importante **porque**, entre os cânceres, o de pulmão é o que mais mata no mundo. **Segundo** estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), surgirão 28.220 casos da doença no Brasil em 2016.

Para a circulação do medicamento falta apenas definir o preço, que é determinado pela ANVISA e deve demorar cerca de três meses.

Nos EUA, cada aplicação custa cerca de US\$ 15 mil (R\$ 55 mil). No Brasil, esse custo costuma decair em aproximadamente 40%.

Disponível em: <http://www.otempo.com.br>

Após a leitura, responda os elementos estruturais que compõem o gênero notícia:

1 – Qual o **título** da notícia?

R: \_\_\_\_\_

2 – Cite o **olho** da notícia.

R: \_\_\_\_\_

3 – O que aconteceu?

R: \_\_\_\_\_

4 – Com quem aconteceu?

R: \_\_\_\_\_

5) Quando aconteceu?

R: \_\_\_\_\_

6 – Onde aconteceu?

R: \_\_\_\_\_

7 – Por que aconteceu? (causas do fato)

R: \_\_\_\_\_

8 – Quais as **siglas** que aparecem no texto e o que cada uma significa?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

9 – O objetivo do texto é:

- a) persuadir
- b) alertar
- c) informar
- d) divulgar

10 – Em que suporte essa notícia foi publicada?

- a) Jornal impresso
- b) Revista impressa
- c) Internet (On-line)
- d) Livro didático

11 – Existem expressões que têm por função retomar as ideias ditas anteriormente. Dessa forma, torna-se possível estabelecer a articulação entre as frases e os parágrafos que integram um texto. Retorne ao texto e identifique, na notícia, a que palavras ou expressões as palavras destacadas estão se referindo:

a) “... **o primeiro remédio** para tratar dois tipos de câncer...”

R: \_\_\_\_\_

b) “Estudos demonstram que **esses remédios** aumentam expressivamente...”

R: \_\_\_\_\_

c) “... casos da **doença** no Brasil em 2016.”

R: \_\_\_\_\_

d) “... **esse custo** costuma decair em aproximadamente 40%”.

R: \_\_\_\_\_

12 – No texto aparecem algumas conjunções que foram destacadas nas frases abaixo. Que sentido elas estabelecem entre as orações que estão relacionando?

a) “... o primeiro remédio **para** tratar dois tipos de câncer: o de pulmão e o melanoma (de pele)”.

b) “A provação do Opdivo é importante **porque**, entre os cânceres, o de pulmão é o que mais mata no mundo”.

- |   |
|---|
| <p>c) “<b>Segundo</b> estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), surgirão 28.220 casos da doença no Brasil em 2016”.</p> |
| <p>d) “...falta apenas definir o preço, que é determinado pela ANVISA e deve demorar cerca de três meses”.</p>                    |

Depois de corrigir essa atividade, o professor encerra a aula anunciando o assunto que será trabalhado na próxima oficina.

### **Desenvolvimento das atividades em sala de aula:**

Como as aulas de Língua Portuguesa dessa escola são compactadas, ou seja, as 5 (cinco) aulas semanais são realizadas num mesmo dia, as oficinas são realizadas uma vez por semana. Por isso que para realizar as atividades de cada oficina, primeiro recapitulamos todo o conteúdo estudado na oficina anterior. Sendo assim, depois de rever as partes que formam a notícia, realizamos um estudo sobre o valor semântico das conjunções, mostramos para os alunos que cada tipo expressa um sentido, para utilizá-las eles precisam saber o que querem expressar se é uma oposição, consequência, conclusão, explicação etc. Utilizamos um texto com as conjunções destacadas para que os alunos compreendessem melhor seu uso. Terminado o estudo das conjunções escrevemos no quadro os pronomes demonstrativos, possessivos e pessoais que usamos para fazer referência a uma informação dita anteriormente ou posteriormente. Apresentamos trechos nos textos que revelam essas ocorrências linguísticas.

Nas duas últimas aulas aplicamos a atividade de leitura da notícia 4 “Nova droga”. Depois de corrigir essa atividade, despedimos os alunos. Até o momento os alunos têm mostrado interesse pelo projeto, e se envolveram nas atividades propostas. Acreditamos que teremos bons resultados depois desses estudos. Nessa oficina apresentamos muito conteúdo, a lista de conjunção não é para decorar, mas para que eles tenham acesso aos recursos linguísticos que podem ser usados no momento da elaboração dos seus textos.

### **OFICINAS 4**

**Atividade:** Leitura crítica da notícia

**Público-alvo:** Alunos do 8º ano “C”

**Gênero a ser trabalhado:** Notícia

**Tempo** – 5 aulas

**Objetivos:**

- 1) Realizar uma leitura crítica da notícia;
- 2) Estabelecer relação entre texto e contexto;
- 3) Posicionar sobre as escolhas feitas pelos redatores da notícia;

**Preparação do pesquisador:**

- Trazer uma notícia para realizar a leitura em sala de aula;
- Explicar através de slides sobre os recursos linguísticos que indicam a fala dos envolvidos e a função das fotografias e das legendas.

**Sequência de atividades:**

Os alunos realizarão uma leitura silenciosa da notícia “Animais órfãos adotam brinquedos para simular aconchego de mãe”. Depois farão uma releitura compartilhada em voz alta. Terminada a leitura, o professor fará o que está proposta abaixo, oralmente, com todos os alunos.

- 1) Análise dos propósitos comunicativos explícitos e implícitos da notícia de acordo com a opinião do jornal. (Os alunos responderão a seguinte pergunta: Quais foram os propósitos do jornal ao publicar essa notícia?);
- 2) Busca de informação para provar que se trata de um texto que relata fatos da vida real. (Os alunos irão localizar no texto as informações que foram usadas para dá credibilidade e valor de veracidade à notícia);
- 3) Análise do título da notícia. Será se ela expressa algum ponto de vista do jornal sobre o fato narrado? Ou se trata de uma manchete bem isenta?
- 4) Há citações no texto? Qual a função das citações? Que recurso linguístico as identifica?
- 5) Porque os nomes das pessoas aparecem completos e a profissão/cargo?
- 6) Análise da fotografia. Qual a função da fotografia ao lado do texto?
- 7) Posição crítica: Você concorda com os argumentos apresentados pela pessoa citada? Se há outra sugestão, o que deveria ser feito? Por quê?
- 8) Discussão em grupo: (Os alunos responderão a seguinte pergunta: Você acha que esta notícia é tendenciosa para algum dos lados envolvidos? Ou se trata de uma notícia com um alto grau de isenção? Dando voz mais ou menos igual a todos os envolvidos?

Encerrada a discussão, o professor distribuirá a atividade de leitura xerocada para cada aluno responder as perguntas a partir da notícia lida. Para compreender as indagações feitas anteriormente, os alunos realizarão novamente a leitura da notícia para responder as questões propostas abaixo:

### Notícia 5

Figura 18 – quinta notícia

#### ANIMAIS ÓRFÃOS ADOTAM BRINQUEDOS PARA SIMULAR ACONCHEGO DE MÃE

*Estratégia já era utilizada em outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro e profissionais do Ibama em Manaus aprovaram método. Segundo bióloga, pequenos se agarram ao objeto de maneira única.*

Por PRISCILA SERDEIRA Manaus (AM).



A pequena preguiça agarrada a um boneco doado: ao se sentirem confiantes, eles vão deixando contato direto com a pelúcia, assim como acontece com a mãe.

Animais órfãos que são resgatados da natureza estão recebendo tratamento diferenciado para serem reintroduzidos com mais segurança à floresta. Um grupo de biólogos do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) descobriu que os filhotes conseguem encontrar, em bichinhos de pelúcia, o mesmo aconchego dos “braços da mãe”.

Diferente dos animais que são resgatados já na fase adulta e que geralmente têm mais dificuldade para retornarem ao seu habitat, a estratégia de uso das pelúcias visa oferecer um futuro normal para a vida silvestre dos animais filhotes.

A analista e bióloga ambiental do Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, Natália Lima, explica como ocorre essa adaptação. “O filhote precisa do colo da mãe até conseguir andar com as próprias pernas. A gente costuma vê-los sempre agarrados ao colo das mães. Então, quando eles são separados delas, filhotes ainda, eles sofrem muito. A

pelúcia simula uma situação maternal e esses pequenos órfãos se agarram a ela de uma maneira única”, disse.

“Assim como acontece na natureza, na situação em que os filhos desgrudam das mães quando se sentem mais confiantes para andar sozinhos, nós estamos tentando reproduzir a mesma situação aqui. Claro, os ursinhos de pelúcia não substituem a mãe do animal, mas simulam, como se fossem uma mãe postiça” acrescentou Lima.

A estratégia com bichinhos de pelúcia já vinha sendo testada em outros estados, como em centros de triagem de silvestres nos zoológicos do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi através desse estudo que um grupo do Cetas do Ibama resolveu aplicar a ideia aqui, no Amazonas.

Atualmente o Ibama cuida de seis filhotes, desses, cinco usam os bichinhos de pelúcia constantemente, que são: uma preguiça real, um mico-de-cheiro, um macaco parauacu, um macaco prego e um gato mouriço, todos com idades de três a seis meses de vida.

Segundo informações do Ibama, O processo de reabilitação desses filhotes leva em média sete a oito meses. Em caso de onças ou gatos silvestres, o prazo pode levar de oito a nove meses, dependendo da imunidade do animal.

### **Outros animais**

Diariamente o Ibama recebe animais silvestres de todas as idades e todas as espécies. Só no ano passado, foram contabilizados 524 bichos entregues no instituto. A analista conta que, quando o processo de reabilitação acusa que o animal não tem condições de voltar para a floresta, eles são destinados para zoológicos.

“Geralmente quando o animal chega aqui já na fase adulta, é muito raro que ele consiga se readaptar à vida silvestre, na floresta. Nesses casos, eles são enviados para zoológicos que tenham estrutura para recebê-los com o maior conforto, mantendo o contato com o ser humano”, disse.

Lima ressalta ainda que boa parte desses bichos só conseguem sobreviver com a presença de seres humanos. “Às vezes são animais que foram criados por alguma pessoa e, não podendo mais criar, a pessoa devolveu. Nesse caso não é mais possível introduzi-los em floresta”, salientou.

[...]

Fonte: Livro didático – Português 6º ano.

Para fazer as atividades proposta no módulo III, preparamos as seguintes questões abaixo:

Figura 19 – Atividades de leitura

#### Atividades de leitura

- 1) Identifique qual o principal fato relatado na notícia lida.

---

- 2) Observe o título da notícia “Animais órfãos adotam brinquedos para simular aconchego de mãe” e crie hipóteses sobre o porquê dessa iniciativa.

---

- 3) Na notícia aparece a fala da bióloga Natália Lima, funcionária do Ibama. Por que há a inserção dessa fala na notícia?

---

- 4) Que recurso linguístico foi utilizado para indicar a fala da bióloga?

---

- 5) Além das falas, há outras expressões entre aspas. Qual a finalidade das aspas nessas expressões?

---

- 6) Qual leitor tem interesse em ler esse tipo de notícia?

7) O que chama a atenção do leitor no título da notícia?
8) O que mostra a fotografia que acompanha o texto? Qual a sua função?
9) A fotografia que ilustra a notícia vem acompanhada de uma legenda. Qual a legenda da fotografia da notícia lida?
10) Explique para que servem as legendas que acompanham as fotografias em uma notícia?
11) Com relação ao contexto de produção, essa notícia foi publicada em um jornal on-line “A crítica”. Em quais suportes as notícias são publicadas?
12) Qual o tipo de linguagem utilizada? Variedade formal ou informal? Por quê?
13) O verbo usado no título da notícia está em qual tempo? (Presente, pretérito ou Futuro)?
14) Porque esse tempo verbal foi empregado no título?
15) Qual tempo verbal predomina no corpo da notícia? Por quê?

Depois de corrigir todas as questões acima, incentivamos os alunos para a próxima atividade que será o desenvolvimento de um projeto de pesquisa realizado às margens do Rio Tocantins, o qual culminará com a produção de uma notícia. É importante que eles observem todo o espaço pesquisado, fazendo uma leitura crítica da realidade. Devem preparar registros para ser usado na produção do texto. Para isso os alunos precisam preparar-se para realizar fotos, vídeos, áudios e entrevistas.

### **Desenvolvimento das atividades em sala de aula:**

Essa foi a penúltima oficina que aplicamos com a turma do 8º ano. Antes da leitura da notícia 5, comentamos sobre os assuntos tratados nas notícias anteriores: criança perdida na selva, doação de livros para a biblioteca de teatro, lançamento do último ônibus espacial pela NASA e o novo remédio que cura o câncer de pele. Falamos para os alunos que são assuntos relevantes de acordo com o interesse do interlocutor. Para nós, talvez seja apenas uma informação com pouco significado, mas para cada comunidade onde aconteceu o fato foram muito relevante. Depois desse bate-papo, iniciamos a leitura da notícia 5 “Animais órfãos adotam brinquedos para simular aconchego de mãe”, que está no livro didático de Língua

Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental, não fizemos cópia, utilizamos o livro. A notícia trata sobre os animais órfãos que adotaram brinquedos para não sentirem tanto a ausência da mãe.

Primeiro realizamos uma leitura conjunta em voz alta, depois cada aluno leu uma parte. Terminada a leitura, destacamos cada parte que compõe a notícia: título, subtítulo, lead, corpo da notícia, citações e comentários do relator. Fizemos os questionamentos sobre o propósito comunicativo da notícia, as informações explícitas e implícitas, pistas que dão veracidade ao texto: lugar, fotos, datas, citações de pessoas, nomes, profissões, etc., questionamos se o título expressa algum ponto de vista ou está isento de opiniões pessoais. Instigamos os alunos a concordar ou não com as informações dadas pela jornalista e pela pessoa citada. Depois essa análise e discussão, convidamos os alunos a fazer uma leitura silenciosa do texto e responderem as questões das atividades de leitura.

Todos se envolveram nessa atividade. Estamos satisfeitas com o desenrolar das tarefas. Esperamos que todo o aprendizado adquirido durante esse processo de ensino e aprendizagem possa ser manifesto nas produções finais dos alunos envolvidos nesse projeto. Até o momento não expressamos nenhum tipo de dificuldade na aplicação das oficinas. Apesar de ter havido semana que na terça-feira não houve aula, não prejudicou a aplicação das oficinas, pois na semana seguinte fazíamos a recapitulação do conteúdo estudado e dávamos prosseguimento.

## **OFICINAS 5**

**Atividade:** Produção de notícia

**Público-alvo:** Alunos do 8º ano “C”

**Gênero a ser trabalhado:** Notícia

**Tempo** – 5 aulas

**Objetivos:**

- 1) Produzir uma notícia;
- 2) Aplicar nos textos os conhecimentos adquiridos nas oficinas;
- 3) Coletar informações a partir de uma pesquisa de campo;
- 4) Preparar uma coletânea de textos a partir da pesquisa;
- 5) Avaliar o texto produzido;
- 6) Refazer a produção final;
- 7) Divulgar a produção final no FECAE.

**Preparação do pesquisador:**

- 1) Trazer um projeto de pesquisa para cada aluno;
- 2) Xerocar uma cópia das questões para entrevista;
- 3) Entregar uma cópia da grade de avaliação do texto para cada aluno;
- 4) Orientar os alunos na execução da pesquisa.

### **Sequência de atividades:**

Para direcionar a tarefa dos alunos, foram feitas as seguintes orientações para a produção final do gênero notícia:

- 1) Você está encarregado de escrever uma notícia sobre o tema: “Os rios de todos nós: como cuidar?” para ser publicado no jornal mural da escola no período do FECAE (Feira de Cultura e Arte Estudantil). É um tema relevante e atual, pois, por meio dele você pode mostrar a sua postura com relação ao meio ambiente. Para isso você realizará uma pesquisa às margens do rio Tocantins, registrará os fatos por meio de fotos e vídeo e coletará informações a partir de entrevistas (escrita, áudio ou vídeo) com ribeirinhos, pescadores ou moradores antigos instalados às proximidades do rio.
- 2) Não se esqueça de levar as perguntas previamente elaboradas para realizar a entrevista.
- 3) Depois dos dados coletados, faça a transcrição das entrevistas e dos áudios para serem aproveitadas no momento da elaboração do seu texto.
- 4) Antes de iniciar o texto, selecione os dados e as informações que considera importante para a produção da notícia.
- 5) Lembre-se das características composicionais do gênero notícia: título, olho da notícia, lead com informações que respondem as perguntas: o quê? quem? quando? onde? como? por quê? e o corpo da notícia com os comentários e as vozes dos envolvidos nos fatos.
- 6) Escreva um título e um olho que sejam adequados ao conteúdo noticiado.

Essas orientações para a coleta de informações são importantes porque acreditamos que “deve-se partir do princípio de que não é possível produzir bons textos sem informações prévias” Abaurre e Abaurre (2012, p. 23). Além de melhorar a qualidade da escrita dos alunos, essa atividade também tem o objetivo de estimular o posicionamento crítica dos alunos por meio da produção escrita a partir de uma temática; desenvolver as competências necessárias para o trabalho com a produção escrita; contribuir com a divulgação das informações sobre a preservação do meio ambiente no município de Marabá, no que diz respeito ao o rio Tocantins e produzir um trabalho inédito e original, sem plágio.

Nos quadros abaixo mostramos o projeto e o questionário para a coleta de informações para a produção final da notícia.

Figura 20 – Projeto de pesquisa

<p><b>PROJETO DE INTERVENÇÃO – LEITURA E ESCRITA</b>  <b><u>PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS</u></b></p> <p>Alunos protagonistas agindo em prol da natureza</p>
<p><b>TEMA</b></p> <p>“Os rios de todos nós: como cuidar?”</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL</b></p> <p>Fazer uma pesquisa às margens do Rio Tocantins e verificar algo que possa ser noticiado, mostrando a importância do rio para a comunidade ribeirinha.</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Observar as margens do Rio Tocantins à procura de algo para noticiar;</li> <li>2) Fotografar e/ou gravar vídeos para registrar os acontecimentos;</li> <li>3) Entrevistar as pessoas que dependem do rio ou moradores próximos;</li> <li>4) Coletar informações para ser usada na produção da notícia;</li> <li>5) Incentivar o protagonismo dos alunos;</li> <li>6) Contribuir com a divulgação das informações sobre a preservação do meio ambiente no bairro, no que diz respeito ao rio;</li> <li>7) Produzir um trabalho inédito e original, sem plágio.</li> </ol>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>Alunos do 8º ano do ensino fundamental realizarão uma pesquisa as margens do Rio Tocantins do bairro de São Felix coletando informações sobre a importância do Rio para a população ribeirinha e a preservação do mesmo. A coleta das informações dar-se-á por meio de fotos, análises, observações e entrevistas. Os dados coletados serão analisados discutidos e posteriormente escritos de acordo com as particularidades do gênero notícia para ser divulgados para toda a comunidade escolar.</p>
<p><b>RECURSOS</b></p> <p>Celular, para fotos e gravações; data show para a socialização e discussão dos dados;</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>O desempenho dos alunos será avaliado desde o início da realização das atividades, da produção até publicação do texto final. Observaremos o interesse, a participação e principalmente o envolvimento dos alunos durante todo o processo para poder avaliar a importância e a eficácia do modelo didático de ensino dos gêneros textuais por meio da sequência didática.</p>

Figura 21 – Questões para entrevista

<p><b>ENTREVISTA</b></p>
<p>1) Por que os rios são importantes para as nossas vidas?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>2) O que pode contaminar as águas do rio?</p>

3) Quais as consequências da poluição das águas do rio para os seres vivos em geral?

4) Que atitudes podemos ter para que a poluição não aconteça?

5) Você depende do Rio Tocantins para sobreviver? Como?

6) Que conselho você dá para as pessoas?

### **Desenvolvimento das atividades em sala de aula:**

Iniciamos o projeto com todos os alunos da turma, na época, com 23. No ano seguinte (2018), continuamos com a turma, sem alguns alunos e com novos, mesmo assim mantivemos a avaliação inicial que já havíamos realizado. Todas as atividades dos módulos foram desenvolvidas com todos os alunos da turma, somente no final do processo de ensino-aprendizagem, sentimos a necessidade de reduzir a quantidade de alunos para melhor atendê-los nas suas particularidades, principalmente, na refacção dos textos e devolutivas com as respectivas observações no que diz respeito aos erros ortográficos, gramaticais e os pertencentes ao gênero trabalhado. Como já informei anteriormente, todos os alunos participaram das quatro oficinas, no entanto selecionamos apenas oito alunos para fazer a produção final como mostra para esse trabalho.

Para desenvolver as atividades propostas na última oficina, reunimos os alunos na sala de leitura para apresentar o projeto de pesquisa, isso aconteceu porque durante essa semana não houve aula, os professores estavam participando de um estudo no Centro de Convenções para o alinhamento do currículo escolar às propostas da BNCC. Decidimos parar com o projeto e nesse dia fomos orientar os alunos sobre como deveriam realizar as entrevistas, fotografar imagens, gravar áudios e vídeos, para ser utilizados na produção da notícia.

Figura 22 – Alunos na sala de leitura sendo orientados para a realização da pesquisa



A pesquisa foi marcada para o dia seis de novembro (terça-feira), em dois momentos, manhã e tarde. No local os alunos observaram toda a margem do Rio Tocantins na procura de focos de lixo e esgotos nas proximidades do rio. Tiraram fotos, entrevistaram pessoas, alguns moradores não aceitaram fazer filmagem, então os alunos fizeram áudios, os que aceitaram gravaram vídeos.

Figura 23 – Fotos de lixo as margens do rio Tocantins



No outro dia discutimos sobre o assunto da poluição dos rios, eles falaram do que observaram e da opinião das pessoas sobre a contaminação da água do rio. Lemos uma notícia sobre “Os impactos do lixo nos rios”. Discutimos o assunto e partimos para a produção do texto.

Figura 24 – Alunos fazendo a leitura de notícias



Em posse das entrevistas, vídeos e áudios, os alunos transcreveram as falas, analisaram, selecionaram o que precisariam para a produção de seus textos. Depois de produzirem os textos, passamos às correções e adequação ao gênero notícia.

Mesmo antes da produção final dos textos, percebemos uma mudança nos alunos envolvidos na pesquisa. Quando nos reunimos para apresentar o tema e entregar para cada aluno o projeto da pesquisa, eles mostraram-se muito empolgados, muito interessados em escrever o texto. Sentimos que eles estavam confiantes e seguros sobre o que tinham que fazer. Estavam motivados porque seus textos seriam apresentados para toda comunidade do bairro no FECAE. A feira cultural é o evento mais importante da escola, são três dias de apresentações de trabalhos, teatros, danças e culminância de projetos já desenvolvidos pelos professores em sala de aula.

Figura 25 – Reescrita da produção final (sala dos professores)



Figura 26 – Reescrita da produção final (sala de aula)



Divulgação das notícias para toda comunidade escolar por meio de um jornal mural.

Figura 27 – o Mural de notícias

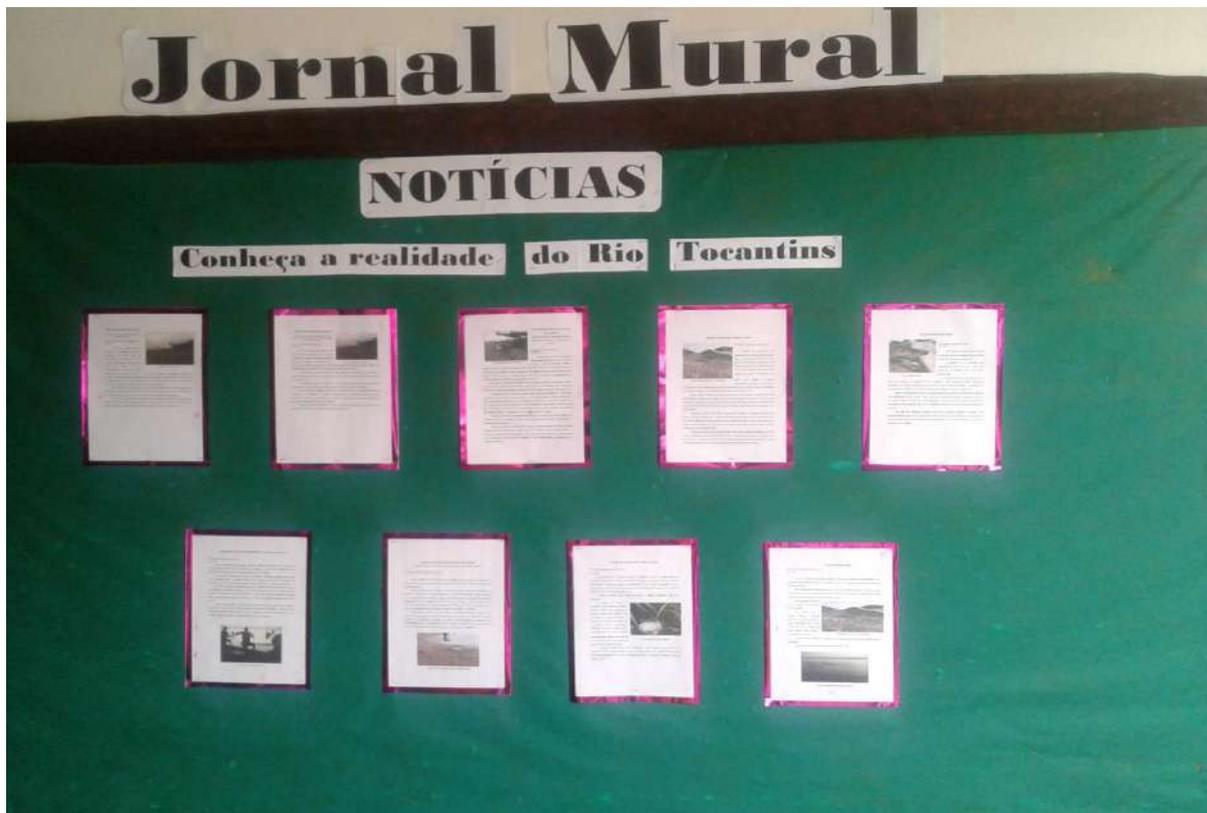


Figura 28 – Alunos da escola lendo as notícias



## **5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO FINAL E AVALIAÇÃO DA SEQUENCIA DIDÁTICA**

### **5.1 Avaliação da produção de texto dentro de uma proposta sociodiscursiva**

De acordo com Abaurre e Abaurre 2012, p. 53), para avaliar uma produção textual, de forma objetiva, visando um resultado satisfatório, é preciso seguir três passos importantes: o professor deve fazer uma avaliação objetiva, definir quais serão os critérios de avaliação e fazer a devolutiva ao aluno com observações qualitativas sobre seu texto para que ele reelabore sua produção textual de forma segura e significativa. Tanto a proposta de produção como a avaliação do texto escrito do aluno devem ser claras e objetivas para o professor e para o aluno.

No entanto, para alcançar essa meta, é preciso criar uma grade de avaliação e seguir os critérios de correção de textos, previamente elaborados e apresentados aos alunos, pois estes critérios definirão quais aspectos devem ser contemplados no gênero discursivo que se pretende desenvolver em sala de aula. Esses aspectos serão as bases discursivas específicas que conduzirão a produção e a análise da escrita dos alunos. A definição, previamente, de como os textos serão avaliados é importante, porque é esse mecanismo que determina o que o professor quer avaliar antes da elaboração de qualquer proposta textual.

O momento de produção de texto escrito deve ser significativo para os alunos, apresentando uma situação discursiva clara e motivadora. Não se trata apenas de uma tarefa escolar, mas de uma atividade em que “eles se envolvam com a situação criada e considerem interessante ou importante manifestarem-se sobre uma determinada questão”. (ABAURRE, ABAURRE 2012, p. 53). Foi por essa razão que elaboramos o projeto de pesquisa como atividade para a produção final, para que o aluno se sentisse numa situação real e motivadora para buscar informações para a elaboração do seu texto.

### **5.2 Critérios de correção da notícia**

Os seis critérios aqui apresentados foram sugeridos por Abaurre, Abaurre (2012, p. 48) com o objetivo de facilitar a avaliação objetiva da produção de texto e definir, de forma clara, como o aluno se saiu no desenvolvimento da proposta sugerida. A avaliação de uma produção textual não é uma tarefa tão simples, por isso há necessidade de se ter critérios bem definidos para verificar o desempenho dos alunos. “Acreditamos que a adoção de parâmetros

específicos a serem adotados sistematicamente na avaliação de textos escritos, é condição para tornar mais eficiente e objetivo esse processo”. (ABAURRE e ABAURRE 2012, p. 45)

O objetivo da produção textual, sugerida neste trabalho, é melhorar a escrita dos alunos e o nível de compreensão dos gêneros textuais de acordo com o gênero proposto. Cientes de que os critérios abaixo relacionados podem garantir, no momento da correção e avaliação dos textos, a análise de todos os elementos que fazem parte da composição do gênero avaliado, adotamos esses parâmetros que podem evitar um falso julgamento da qualidade dos textos. Por serem critérios gerais, ou seja, que servem para corrigir e avaliar todos os gêneros textuais, fizemos uma adaptação para atender as características específicas da notícia. Além disso, os critérios também servem para fazer uma avaliação diagnóstica e ajudar o professor a identificar o que precisa ser mais trabalhado em sala de aula com os seus alunos com relação ao gênero estudado.

### **Critério 1: Leitura e desenvolvimento da proposta.**

Nesse critério vamos observar se o projeto de texto elaborado pelo aluno contempla as informações que devem constar na notícia e se essas informações estão organizadas de modo adequado, conforme a orientação dada.

### **Critério 2: Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias vídeos e áudios).**

Nesse segundo parâmetro de análise textual vamos fazer as seguintes observações:

- a) Notar se o aluno reconheceu informações básicas sobre o fato noticiado e foi capaz de apresentá-las de modo articulado;
- b) Verificar se os elementos trazidos da coletânea cumprem uma função clara no desenvolvimento do projeto de texto;
- c) Observar o encadeamento de datas, acontecimentos e comentários;
- d) Perceber o olhar do aluno na organização dos fatos para deixar claro ao leitor sua intencionalidade (propósito comunicativo);
- e) Se o aluno definiu o perfil do seu interlocutor. Nessa proposta os leitores do jornal da escola será a comunidade escolar: professores, pessoal de apoio, alunos e pais.
- f) Como o leitor da notícia é universal, espera-se que o aluno também estenda as informações para um âmbito mais geral.
- g) Por se tratar do gênero notícia, em lugar de interpretações e análises dos fatos, espera-se que o aluno elabore boas paráfrases dos dados coletados, isso revelará

conhecimento sobre a estrutura do gênero discursivo e domínio na utilização da coletânea.

### **Critério 3: Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

Aqui vamos verificar se o aluno organizou os acontecimentos de acordo com a estrutura típica da notícia:

- a) Título
- b) Olho (subtítulo)
- c) Lead (lide) – primeiros parágrafos – se as informações do *lead* (lide) respondem as perguntas: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? e Por quê?
- d) Analisar comentários e orquestração de vozes (Opiniões sociais).
- e) Observar se o aluno manteve o procedimento narrativo (relato de acontecimentos) para não prejudicar a finalidade expositiva do gênero.

### **Critério 4: Aspectos gramaticais**

Nesse critério vamos verificar se há o domínio da modalidade escrita correspondente à variedade de prestígio urbano a partir da análise abaixo:

- a) Observar o uso dos tempos verbais (predominância do pretérito perfeito e imperfeito);
- b) Acentuação das palavras;
- c) Concordância Verbal e nominal;
- d) Escolhas lexicais (sinonímia e antonímia);
- e) Utilização de estruturas da linguagem oral não autorizada;
- f) Construções de frases na ordem direta.
- g) O uso dos sinais de pontuação.

### **Critério 5: Coesão**

Nesse critério iremos observar se o aluno utilizou mecanismos linguísticos que vinculam palavras e orações entre as partes que compõem o texto como pronomes, conjunções, pontuação, correlação entre modos e tempos verbais, seleção lexical, garantindo a compreensão de sentido entre duas estruturas sintáticas.

### **Critério 6: Coerência**

Nesse último critério verificaremos se a organização das informações estão relacionadas ao fato noticiado. Se o aluno foi capaz de acrescentar informações gerais ou

históricas depois do lead, dando progressividade ao seu texto. O grau de informatividade e a continuidade das ideias de forma adequada e correlacionadas farão o texto do aluno coerente.

### 5.3 Grade de autoavaliação

Após a produção da primeira versão do texto final, os alunos revisaram seus textos usando a grade de avaliação observando os elementos indicados no quadro:

Quadro 7 – Grade de autoavaliação

<b>Avaliação para a reescrita da produção do gênero notícia</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
O título da sua notícia é objetivo e claro? O verbo está no presente do indicativo?		
Criou um olho ou linha fina (subtítulo) para sua notícia?		
O assunto do texto é atual e interessa aos seus interlocutores?		
O lead da sua notícia responde as perguntas o quê, quem, onde, quando, como, e por quê?		
Construiu parágrafos bem demarcados e utilizou os sinais de pontuação adequados?		
Os verbos que compõe o corpo da notícia estão no pretérito imperfeito ou perfeito?		
As informações do corpo da notícia são claras e objetivas?		
Foram utilizados recursos para dar objetividade/credibilidade à sua notícia (3ª pessoa, indicação da data, dos lugares e do tempo em que ocorreram os fatos, a fala dos entrevistados representadas em discurso direto ou indireto)?		
Os pronomes e verbos estão na 3ª pessoa?		
Empregou as conjunções (conectivos) adequadamente?		
A escrita e acentuação das palavras estão conforme a ortografia atual?		
Fez a translineação corretamente, obedecendo as regras de separação de sílabas?		
A concordância nominal e verbal estão adequadas?		
Usou sinônimos para evitar repetição de palavras?		
Fez comentários ao relatar os fatos noticiados?		
Acrescentou uma fotografia à sua notícia?		
A legenda da fotografia complementa as informações do fato noticiado?		

Fonte: quadro elaborado pela autora

Para esse trabalho foram analisadas 8 (oito) notícias produzidas por alunos do 8º ano do ensino fundamental, a partir do desenvolvimento de um projeto de pesquisa realizado às margens do Rio Tocantins no município de Marabá estado do Pará, bairro de São Félix Pioneiro. Todos os textos analisados não foram reescritos da primeira produção, mas produzido a partir de uma temática elaborada especificamente para a produção final dos alunos.

Depois da aplicação de uma série de atividades de leitura e análise das características do gênero notícia em forma de oficina, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos produziram os seguintes textos.

#### 5.4 Análises das produções finais

Apresentamos 8 (oito) produções finais do gênero notícia dos alunos do 8º ano do ensino fundamental e suas respectivas análises, de acordo com os critérios anteriormente apresentados.

##### Notícia 1

### AS CAUSAS DA POLUIÇÃO NO RIO TOCANTINS

Moradores ribeirinhos e pescadores chamam a atenção para o problema da poluição no Rio Tocantins.



Por Jéssica Alves de Santana (8º ano)  
09/11/2018  
Marabá – PA

**Nesta** sexta-feira (6), **foi realizada** uma pesquisa **as** margens do Rio Tocantins que fica em São Félix Pioneiro, cidade de Marabá – Pará, por volta das 16 horas. O Rio Tocantins já sofre as consequências da poluição causada por lixos sólidos e outros resíduos que são jogadas por

**Lixo às margens do Rio Tocantins** pessoas que lavam roupas e louças no rio. **Com isso** o rio acaba poluindo. Por causa da poluição as consequências são enormes e difíceis de resolver **porque** depende das pessoas.

Ribeirinhos e pescadores informaram que a coleta do lixo não é frequente no bairro, **isso** faz com que muitas pessoas acabam jogando o lixo no rio. Há também outros lixos como resto de ossos, vindo dos açougues, animais mortos que também são jogados nas águas do rio.

A moradora Carlúcia, de 42 anos, dona de casa e que mora no bairro há 13 anos, disse: “não se deve jogar lixo no rio para não faltar o nosso principal meio de sobrevivência que é a água.” **Ela** também explicou sobre as consequências trágicas que a poluição pode trazer tanto para as pessoas que moram próximas do rio (os ribeirinhos), **como também** para os animais

que vivem na água. “Apesar de tudo as consequências causadas pelos moradores por poluição, traz doenças, micoses, o secamento do rio e a morte dos peixes”, comentou.

Os moradores cobram da prefeitura um serviço de coleta de lixo mais frequente, um trabalho sanitário de qualidade no bairro **pra** evitar problemas de saúde na população e o **acumulo** de lixo próximo do rio.

Espera-se que toda essa dificuldade vivida pelos moradores tenha um fim e que todos tenham consciência do que fazer daqui pra frente. **Segundo** a dona de casa Carlúcia, “os esgotos a céu abertos estão **ensuportáveis**”. **É por isso** que todos esperam que o poder público tome providências a fim de resolver o problema do lixo, principalmente, as margens do rio e também dentro dele.

## **Análise da produção 1**

### **1 – Leitura e desenvolvimento da proposta**

A autora da notícia 1 demonstrou uma boa compreensão da proposta de produção. Percebemos isso na organização e adequação das informações relacionadas ao tema proposto. Com relação aos elementos estruturais próprios do gênero notícia, ela os empregou com precisão. Criou um título e um subtítulo (olho), adequados ao conteúdo da notícia.

No primeiro parágrafo, soube perfeitamente apresentar as informações do *lead* (lide) correspondente ao fato noticiado. Ela concentra as informações do texto na poluição do rio Tocantins, que, segundo ela, é causada pelo descarte de lixos sólidos na água pelos próprios ribeirinhos.

No corpo da notícia as informações apresentadas foram extraídas da análise e observações que ela mesma fez do local pesquisado e da entrevista realizada com os moradores das proximidades do rio, o que contribuiu para desenvolver o seu projeto de texto.

Além da opinião dos entrevistados apresentadas no texto entre aspas ou por meio da paráfrase, a autora também expôs sua visão/opinião sobre o que estava sendo relatado como nos mostra os trechos: “Com isso o rio acaba poluindo”, referindo-se ao lixo que é jogado no rio, e ainda em: “Por causa da poluição as consequências são enormes e difíceis de resolver porque depende das pessoas”. Fez também comentários que são pertinentes ao assunto noticiado. “Espera-se que toda essa dificuldade vivida pelos moradores tenha um fim e que todos tenham consciência do que fazer daqui para frente”, conclui atribuindo toda a responsabilidade aos próprios ribeirinhos.

A notícia deve ser imparcial, sem a opinião clara de quem escreve, deve aparecer somente o relato dos acontecimentos observados, porém é quase impossível não perceber a opinião de quem escreve. Nesse texto, a aluna expôs seu ponto de vista, mas de forma impessoal, o que não foi um prejuízo para o gênero.

Notamos que se trata de um texto superficial, mas há um projeto de texto claro, ainda que ingênuo e próximo do senso comum. Há também indícios de autoria e originalidade na articulação das informações. A aluna contemplou as informações que devem constar na notícia e as organizou de modo adequado ao gênero proposto. Van Dijk (1988, p. 53-54), apud Alves Filho (2011, p. 98), diz que “a estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, lead, episódio (evento e consequências/reações) e comentários”.

## **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias, vídeo, áudio)**

A coletânea de textos foi preparada e selecionada pela própria aluna, a partir de uma situação real de apuração dos fatos colhidos no próprio bairro para escrever a notícia. Ela realizou uma pesquisa de campo, colheu os dados por meio de entrevista, depoimentos, fez vídeo, áudio e fotos que ajudaram na compreensão do mundo físico e da realidade social para a produção de informações conscientes e objetivas.

Parafraseou a informação dada pela moradora do bairro usando o discurso indireto quando construiu esse trecho: “Ela também explicou sobre as consequências trágicas que a poluição pode trazer tanto para as pessoas que moram próximas do rio (os ribeirinhos), como também para os animais que vivem na água.” As paráfrases são importantes e essenciais na elaboração da notícia. De acordo com Antunes (2010, p. 124) paráfrase é um “recurso pelo qual se volta a dizer o mesmo que se disse antes, porém com outras palavras”.

Com relação à distribuição das informações ao longo do texto ela soube aproveitar a fala dos envolvidos na pesquisa para reafirmar as informações apresentadas, dando assim mais credibilidade ao texto elaborado.

## **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

A estrutura do texto desenvolvido está adequada ao gênero discursivo proposto. A autora explorou intencionalmente a estrutura do projeto de texto, ou seja, ela mostrou que já domina os elementos característicos do gênero notícia: título, olho, *lead* e o corpo do texto foram bem organizados.

No primeiro parágrafo está o *lead*, respondendo as perguntas: O quê? Quem? Onde? e Por quê?. O título e olho da notícia, que resume o que será noticiado no restante do texto. Ela escolheu um dos problemas ambientais que foi a poluição, fator que está diretamente relacionada ao descuido para com a preservação da pureza da água do rio, e a partir desse assunto, articulou as informações colhidas nas falas dos ribeirinhos, o que contribuiu para garantir ao texto um formato próprio do gênero proposto.

A linguagem utilizada está no nível dos seus interlocutores (comunidade escolar e moradores do bairro). Nota-se que a aluna já tinha algum conhecimento sobre os problemas que a poluição pode desencadear e quem a provoca quando fala “as consequências da poluição causada por lixos sólidos e outros resíduos”, “lixos sólidos” e “resíduos” são termos que lhes parecem familiares. Isso prova que ela trouxe outros conhecimentos adquiridos em outras áreas de ensino. Segundo Kock e Elias (2012, p.37), “em sua atividade, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais”.

Notamos também que a aluna orquestrou bem as vozes dos envolvidos, fez comentários e relatou os acontecimentos observados.

#### **4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)**

No texto analisado há presença de poucos erros gramaticais e ortográficos (não significativos). Há também marcas que são próprios da oralidade informal, notamos isso quando ela usa a preposição de forma reduzida “pra”. Caso a ocorrência tivesse sido na fala do entrevistado era perfeitamente aceitável, por se tratar de uma pessoa com pouca escolaridade. Mesmo assim pode-se afirmar que a aluna já apresenta certo domínio da modalidade escrita da língua, porém com alguns desvios que são comuns nessa etapa escolar.

Outros erros apareceram na falta do acento agudo na palavra “acumulo” e acento grave da crase em “as margens” e um erro ortográfico na escrita da palavra “ensuportável”. Os erros apresentados não prejudicaram a informatividade do texto, mas por ser um gênero que exige uma formalidade na linguagem, precisam ser corrigidos porque

sob uma perspectiva interacional, obedecer às normas ortográficas é um recurso que contribui para a construção de uma imagem positiva daquele que escreve, porque, dentre outros motivos, demonstra: I) atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano da comunicação; II) atenção e consideração dispensadas ao leitor. (KOCH e ELIAS 2012, p. 37)

Os verbos no presente do indicativo deveriam ser usados somente no título, subtítulo e nas falas dos envolvidos, no entanto deveria predominar no corpo da notícia os pretéritos

perfeito e imperfeito. Nesse texto, a aluna empregou os verbos e locuções verbais no pretérito em “foi realizada”, “informaram”, “disse”, “explicou”, “comentou”, mas há também muitos verbos no presente. Como a aluna não só relatou os acontecimentos, mas também fez uma avaliação da realidade pesquisada, nos seus comentários predominou os verbos no presente.

Notamos também que ela escolheu palavras sinônimas para evitar repetições como em “lixo”, “resíduos”, “ribeirinhos”, “moradores”, “prefeitura” “poder público”. Essas observações devem ser levadas em consideração, pois “não pode existir um texto coeso e coerente sem léxico e sem gramática. (Antunes 2010, p.118)

## 5 – Coesão

Ao produzir seu texto a aluna fez o uso adequado dos recursos linguísticos que são responsáveis pela conexão das informações. Logo no início do texto usou o pronome demonstrativo “nesta” indicando o tempo presente da ocorrência do fato noticiado, seguido logo depois do dia e da data, recursos importantes para garantir a veracidade do texto. Usou a conjunção aditiva “e” para adicionar uma informação a outra em várias partes do texto.

Fez uma coesão referencial quando escreveu a expressão “com isso”, referindo-se a uma informação anteriormente citada. Todos outros pronomes e conjunções utilizadas foram adequadas e eficientes na construção do sentido do texto. Organizou perfeitamente a cronologia dos acontecimentos, articulando as informações do seu conhecimento de mundo com as colhidas na pesquisa, garantindo assim a informatividade e progressividade do texto.

A coesão é uma das propriedades que fazem com que um conjunto de palavras funcione como um texto. Quer dizer, para que um grupo de palavras ou de frases constitua um texto, é necessário que esses conjuntos apresentem um encadeamento, uma articulação, elos de ligação, afinal. Dessa armação articulada resulta um fio que confere ao conjunto sequência, continuidade, unidade. (ANTUNES, 2010, p. 117)

## 6- Coerência

Pela análise realizada até agora dos critérios anteriores, notamos que a notícia elaborada pela aluna revela um trabalho consciente e intencional, ou seja, ela soube planejar e produzir a sua notícia. Notamos também que ela aprendeu selecionar e ordenar as informações de acordo com a estrutura do gênero proposto.

É claro que as informações fornecidas no texto ainda são ingênuas e do senso comum, mas há uma harmonia e organização cronológica das informações que aponta para um texto bem articulado. Se considerarmos o ano escolar da aluna, podemos afirmar que ela já desenvolveu a capacidade de seleção, organização e de orquestração de vozes na articulação das informações. Por isso reconhecemos que o texto analisado revela um excelente

desempenho por parte da aluna desde o momento da elaboração do projeto de texto, perpassando pela produção, seleção e organização das informações, até a demonstração do domínio da estrutura do gênero discursivo proposto, o uso dos recursos linguísticos próprios da modalidade escrita, obedecendo à variedade culta da língua que culminou com a produção final dessa notícia.

## Notícia 2

### POLUIÇÃO NO RIO TOCANTINS

Moradores que residem no bairro de São Félix, próximo ao Rio Tocantins, reclamam da quantidade de lixo atirada no Rio.

Por Yure Marinho (8º ano)  
06/11/18  
Marabá – PA

O Rio Tocantins, que passa em São Félix Pioneiro, atualmente tem sido muito maltratado por alguns moradores que jogam lixo nas suas margens. **Esses** lixos variam entre sacolas plásticas, **peneus**, latas de alumínio, garrafas pets, que são resíduos sólidos. Há também resíduos líquidos vindo dos esgotos que caem dentro do Rio.



Lixo às margens do Rio Tocantins

As pessoas que moram próximo do Rio reclamam de muito lixo ali colocado. A senhora Dalzimar, dona de uma peixaria disse que as pessoas precisam ter mais higiene e não jogar lixo no rio.

“Nós sempre limpa essa beirada de rio, eu e mais duas senhoras, depois avisamos para não jogar lixo, mas as pessoas continuam a jogar” disse o pescador Zé Raimundo.

Para evitar que a poluição aconteça, as pessoas têm que se responsabilizarem pela limpeza do rio diariamente. É preciso conscientizá-los a produzirem menos lixo, fazer mutirões de limpeza nas margens do rio, **além de** exigir que as autoridades constituídas assumam compromisso com o meio ambiente.

**Segundo** o pedreiro Gerinaldo, “é muito importante a limpeza do rio porque é ele que garante alimentação, a vegetação verde e a purificação do ar”.

## Análise da produção 2

### **1 – Leitura e desenvolvimento da proposta**

Ao ler a notícia 2, concluímos que o aluno soube elaborar o seu projeto de texto e que compreendeu a proposta de produção do gênero notícia. É um projeto de texto amadurecido e de autoria plena, ou seja, o aluno aprendeu como escrever uma notícia. Notamos que as informações estão bem encadeadas e organizadas de acordo com a estrutura composicional do gênero proposto.

Observamos que o aluno criou um título, o olho da notícia e pôs todas as informações essenciais no primeiro parágrafo, cumprindo, assim, as exigências do *lead*. Utilizou também os recursos de representação das vozes sociais tanto os discursos direto e indireto como também os sinais de pontuação adequados para esse fim.

Pelo que está exposto no texto, o aluno fez um recorte de seu campo de pesquisa entrevistando, fotografando e observando o ambiente pesquisado para depois escrever o resultado da análise para divulgar por meio de um jornal mural para toda comunidade escolar. De acordo com Abaurre e Abaurre (2012, p. 13) “conhecer esses aspectos constitutivos da situação de produção de textos é condição essencial para que qualquer ato de escrita adquira um significado real para quem o produz”.

### **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

De posse de todos os dados da pesquisa, entrevista, áudios, fotografias e vídeos, o autor da notícia 2, fez uma seleção das informações colhidas e montou o seu projeto de texto conforme as orientações dadas para a produção.

Ele fez seleção e uso analítico das informações da coletânea em função do seu projeto de texto, não percebemos a integração de outras informações e perspectivas externas a coletânea. Verificamos também que as informações selecionadas na construção do texto estão relacionadas ao fato noticiado: a poluição do Rio Tocantins.

### **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

O aluno explorou muito bem todas as características estruturais do gênero discursivo em benefício da realização do seu projeto de texto. Demonstrou conhecer os elementos composicionais da notícia, bem como os recursos linguísticos essenciais para divulgar as informações aos seus interlocutores de forma clara e objetiva.

A separação das vozes dos envolvidos na produção do texto usando as marcas gráficas (aspas) foi fundamental para não misturar a fala do envolvido no fato com a do relator sem

que haja a identificação de quem está falando no texto. A exposição da voz das pessoas envolvidas nos acontecimentos é um recurso que dá mais credibilidade à notícia.

O uso da fotografia e a elaboração da legenda mostram que o aluno já adquiriu uma familiaridade com o gênero, tendo estes elementos como essenciais e próprio do gênero produzido. “As pessoas reconhecem sem dificuldade os gêneros com os quais estão familiarizadas”. (ABAURRE e ABAURRE 2012, p. 17)

#### **4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)**

Presença de poucos erros gramaticais e ortográficos (não significativos). Não há marcas da oralidade informal, porém a escrita da palavra “peneus” com o acréscimo da letra “e” nos leva a entender que o aluno orientou-se pela pronúncia da palavra. Notamos também a falta do acento grave na expressão “as margens do rio”, o que é de se esperar nesse nível de aprendizagem.

Percebemos que os verbos utilizados no texto estão no presente e não pretérito. Isso aconteceu porque o aluno não relatou os fatos observados, ela apenas expôs a sua visão e a dos moradores. O texto está mais para sequência argumentativa do que para a narrativa. Isso pode prejudicar o propósito comunicativo. Ao ler o texto sem observar esse aspecto da temporalidade que é importante para informar algo que já aconteceu, pode passar despercebido. No entanto esse aspecto não poder ser omitido, pois na notícia deve predominar o pretérito perfeito e imperfeito.

As falas das pessoas entrevistadas foram citadas adequadamente e a linguagem utilizada está acessível aos seus interlocutores.

#### **5 – Coesão**

Nesse critério observamos que o aluno quase não utilizou os mecanismos linguísticos que vinculam palavras e orações entre as partes que compõem o texto como pronomes, conjunções, pontuação, correlação entre modos e tempos verbais, seleção lexical. Todavia para garantir a compreensão de sentido do seu texto, o aluno usou um elemento de referência e dois conectivos entre duas estruturas sintáticas “Esses”, “além de” e “segundo”. As demais frases do texto ficaram soltas, sem conexão. Talvez para esse gênero textual, essa falha não traga graves prejuízos, mas é um aspecto que deve ser trabalhado para que o texto não perca seu propósito comunicativo.

#### **6 – Coerência**

O texto analisado, apesar da falta de alguns recursos coesivos, podemos considerá-lo, para esse gênero, como coerente, pois traz uma informação pertinente ao tema proposto, apresenta as características do gênero estudado e possui uma linguagem acessível ao seu leitor, está construído de acordo com o nível de conhecimento dos seus interlocutores (alunos do 6º ao 9º ano). A conexão entre as ideias não foi prejudicada, mas poderia ter sido mais bem articulado para ter mais progressão e continuidade das informações.

### Notícia 3

#### A POLUIÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO RIO TOCANTINS

Por Geicirlene dos Santos Alves (8º ano)  
09/11/18  
Marabá – PA

Nesta sexta-feira (6), um grupo de alunos **realizou** uma pesquisa, por volta das 16 horas, no bairro de São Félix, no Município de Marabá – PA, com alguns ribeirinhos. **Foram** entrevistadas várias pessoas que moram próximo do Rio Tocantins.



Poluição às margens do Rio Tocantins

Na entrevista realizada pelos alunos, os moradores **falaram** que muitas pessoas jogam lixo às margens do Rio. A pesquisa **mostrou** que as pessoas sabem sobre a importância dos rios para os seres vivos, **mas** não enxergam o prejuízo **que** pode causar ao jogar lixo no rio.

O senhor Gerinaldo Conceição Alves (33), morador do bairro há mais de 30 anos e que trabalha como pedreiro, **disse** que o rio é muito importante para manter a alimentação das pessoas e a vegetação verde. **Falou** também que o lixo causa poluição e também pode trazer sérias consequências graves para as pessoas. “Nós todos os marabaenses dependemos do rio”, **disse**.

**Para** evitar a poluição, as pessoas não devem jogar lixo no rio como sacolas plásticas, garrafas pets, pneus, vidros, ferros, gorduras e óleos para não destruir a vida dos peixes, contaminar a água e acabar com o rio, **pois** dele dependem as pessoas ribeirinhas. Os rios são de todos, **se** não for cuidado, todos irão sofrer as duras consequências.

### Análise da produção 3

### **1 – Leitura e desenvolvimento da proposta**

A aluna que escreveu a notícia 3, entendeu muito bem a proposta de produção do gênero textual. Ela já inicia o texto chamando a atenção do leitor para as informações básicas do gênero notícia, o lead, que responde as perguntas: O que? Quem? Quando? Onde? Como? para que o seu leitor já comece a interagir com o texto produzido.

O seu projeto de texto corresponde às expectativas propostas, faz uso com propriedade das características estruturais do gênero escolhido. O conteúdo do texto é compatível com nível de conhecimento dos seus interlocutores, o que facilita a compreensão e o interesse pelas informações apresentadas.

### **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

Ao ler esse texto, percebemos que a aluna usou o material coletado, selecionando as informações mais precisas que foram colhidas por meio de entrevistas, áudios e vídeos. Também observamos que ela soube selecionar e organizar as informações em benefício do seu projeto de texto.

### **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

Assim como ocorreu nos demais textos analisados, a autora da notícia 3 fez uma seleção criteriosa das informações coletadas em função do seu projeto de texto. Articulou bem as informações de modo que conseguiu apresentar uma produção coerente com o gênero escolhido.

### **4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)**

Há um único erro de concordância verbal no trecho: “mas não enxergam o prejuízo que pode causar”. Anteriormente a aluna fez a concordância adequadamente, no entanto nessa ocorrência ela deixou de pluralizar o verbo “poder” que se refere ao sujeito “as pessoas”.

### **5 – Coesão**

A aluna usou os mecanismos coesivos adequados como os pronomes anafóricos, a concordância verbal e nominal, os artigos, a relação entre os tempos verbais, as conjunções, preposições, sinônimos, antônimos etc., os quais serviram para relacionar as palavras, expressões, frases e os parágrafos, construindo uma unidade formal dentro do texto.

### **6 – Coerência**

Apesar de o texto cumprir as exigências estruturais exigidas para a produção do gênero, houve falha na informatividade e na progressividade das ideias apresentadas. O título da notícia “A poluição e suas consequências no Rio Tocantins”, revela que o texto trará uma exposição sobre poluição e detalhadamente quais suas consequências para a vida dos animais aquáticos e dos seres humanos, principalmente as pessoas que moram às proximidades do rio Tocantins (os ribeirinhos). Todavia em nenhum momento a aluna relata que consequências são essas.

As únicas informações que ela dá sobre a esse assunto e no final do penúltimo paragrafo quando diz que “a poluição [...] pode trazer sérias consequências graves para as pessoas” e no final do último parágrafo quando informa que “todos irão sofrer as duras consequências”.

Há indícios de articulação intencional das ideias em benefício do seu texto, não há contradições, porém faltou a exploração das consequências da poluição para integrar o título com o corpo da notícia.

#### Notícia 4

### A POLUIÇÃO DOS RIOS

Por Thainá dos Santos Silva (8º ano)

07/11/18

Marabá – PA

Os rios são umas das principais formas de vida, mas a poluição está destruindo o rio. As pessoas não sabem **preserva** o rio, cuidar do que é seu, principalmente **porquê depende** dele para sobreviver.

Está acontecendo muita poluição nos rios, isso acontece porque as pessoas jogam muito lixo nos rios, este fato está acontecendo muito, e em todo tempo, acontece mais quando as pessoas estão banhando ou lavando **loças** nos rios.

Essa pesquisa aconteceu no dia 06/11/18, por volta das 8:30 da manhã.



**Lixos jogados na beira do Rio Tocantins**

De acordo com a senhora Rosilene “devemos preservar o nosso rio, pois ele é muito importante para nossas vidas, sem ele não poderemos tomar banho, lavar louças e principalmente viver”.

Se todos cuidar, preservar e limpar os rios com certeza não haverá prejuízos para a população.

É interessante que todos reflitam um pouco sobre isso.

## **Análise da produção 4**

### **1 – Leitura e desenvolvimento da proposta**

Identificamos na notícia 4 um projeto de texto cujo desenvolvimento apresenta problemas estruturais e algumas desarticulações. Apesar de ter um título, percebe-se que há ausência de outros elementos importantes para se compreender o que de fato está sendo noticiado.

A aluna compreendeu a proposta, mas não domina ainda os elementos estruturais do gênero proposto, nem sua ordem para compor o texto. O tema é relevante e de interesse do seu público, a comunidade escolar, porém o grau de informatividade é muito baixo, o que pode gerar um desestímulo no leitor do gênero proposto. Percebe-se também que as informações estão desorganizadas e repetidas, o que gera sérios problemas de coerência entre as informações.

Ela fez a pesquisa do ambiente natural, percebeu o problema da poluição provocada pela ação dos próprios moradores quando usam o rio para banhar ou lavar louças. Ela colheu também a opinião dos moradores e fez comentários importantes sobre os fatos narrados.

### **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

As fotografias e a entrevista realizada com a senhora Rosilene, além da observação pessoal da real situação do Rio Tocantins, foram ferramentas básicas para dados importantes para a elaboração do texto. No entanto a aluna não soube organizar, de forma precisa, as informações colhidas para relatar o que está acontecendo com o rio e que o problema está sendo causado por ações erradas dos próprios moradores.

Ao expor a voz do seu entrevistado quando ela diz “de acordo com a senhora Rosilene ‘devemos preservar o nosso rio, pois ele é muito importante para nossas vidas, sem ele não poderemos tomar banho, lavar louças e principalmente viver’”, ela quis dar mais credibilidade

ao seu texto, o que é importante na elaboração da notícia. Vimos que a aluna preocupou-se muito em apresentar sua opinião sobre o assunto tratado e pouco relatou sobre a pesquisa realizada, quem estavam envolvidos e com qual objetivo.

### **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

A aluna criou um título, mas não fez o olho da notícia, é um elemento importante, porém é facultativo. No primeiro parágrafo, ela não criou o *lead* com as informações básicas para chamar a atenção do leitor ao fato noticiado: o quê? quem? quando? como? e por quê?. Somente no terceiro parágrafo ela relatou o que e quando aconteceram os fatos noticiados, o que revela que a aluna não dominou ainda a ordem composicional da notícia.

### **4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)**

Há presença de alguns erros gramaticais e ortográficos, o que revela que a aluna não domina totalmente a modalidade escrita de prestígio urbano. A escrita do verbo “preserva” sem o “-r” final para formar o infinito, o “porque” junto com acento numa situação de justificativa está inadequado, o verbo “depende” que se refere “as pessoas” deveria ser escrito no plural para concordar com o sujeito.

A palavra “louças”, no final do segundo parágrafo, foi escrita sem o “u” que forma o ditongo decrescente “ou”, é possível que a aluna tenha escrito de acordo com sua fala cotidiana. Ocorreu aqui uma monotongação da palavra, o que é muito característica na linguagem coloquial em quase todas as regiões brasileiras. A monotongação da palavra louça pode ter ocorrido também por falta de atenção, porque no terceiro parágrafo ao citar a fala da pessoa entrevistada, ela escreve corretamente “lavar louças”. De acordo com Koch e Elias (2012, p. 36) “conhecer como as palavras devem ser grafadas corretamente segundo a convenção da escrita é um aspecto importante para a produção textual e a obtenção do objetivo almejado”.

Com relação aos tempos verbais, somente no terceiro parágrafo a aluna usou o verbo acontecer no pretérito perfeito “aconteceu”. O que predominou na sua produção foi o tempo presente. Isso aconteceu porque a aluna não relatou os acontecimentos da pesquisa, apenas apresentou seu ponto de vista sobre o assunto tratado. Os comentários opinativos do escritor de notícia são importantes, porém o que se espera no corpo de uma notícia são os relatos dos acontecimentos observados.

Outra falha da produtora dessa notícia foi com relação às escolhas lexicais, há no seu texto a repetição de uma mesma palavra por várias vezes num mesmo parágrafo. As palavras “rio” e “acontecer” foram repetidas mais de quatro vezes como podemos observar no segundo parágrafo “Está acontecendo muita poluição nos rios, isso acontece porque as pessoas jogam muito lixo nos rios, este fato está acontecendo muito, e em todo tempo, acontece mais quando as pessoas estão banhando ou lavando **loças** nos rios.” Ela poderia ter substituído essas palavras por outras com o mesmo sentido ou suprimido.

### 5 – Coesão

Os recursos linguísticos como pronomes, conjunções e sinais pontuação são fundamentais para vincular as palavras, orações e períodos que formam o corpo textual. Na notícia 4, a escritora usou as conjunções “mas”, “porque”, “ou”, “de acordo com”, “para”, “se” e os pronomes “isso”, “este” para ligar as informações para garantir o entendimento dos parágrafos e a conexão da informações.

Contudo tanto a coesão sequencial como a referencial, utilizada pela aluna, não deram o resultado esperado por falta informatividade. Pelo título “A poluição dos rios”, esperava-se que a aluna apresentasse informações mais relevantes sobre esse fator que tem prejudicado a qualidade da água de consumo humano.

### 6- Coerência

A organização das ideias de forma bem articuladas contribui para a construção do sentido do texto. Nessa notícia, apesar das informações estarem relacionadas ao fato noticiado que é a poluição dos rios, não há acréscimo de informações gerais ou histórico sobre o assunto tratado, o que poderia dar, mais progressividade ao texto elaborado.

O texto inicia-se com a seguinte oração: “Os rios são umas das principais formas de vida, mas a poluição está destruindo o rio.” Esse começo desperta no leitor o anseio de encontrar nas próximas linhas dados gerais e até histórico sobre a importância dos rios na vida das comunidades, principalmente as ribeirinhas. Porém, isso não aconteceu. Houve falta de progressão nas ideias.

O título ficou incoerente com o corpo do texto, pois enquanto esse se refere aos rios de uma forma geral, o texto parece tratar de um rio específico.

### Notícia 5

## POLUIÇÃO NO RIO TOCANTINS

Moradores precisam colaborar mais com a preservação do Rio

Por Larah Jhennifer dos Santos (8º ano)  
15/11/18  
Marabá –PA

Os Rios de Marabá precisam ser bem mais cuidados **para que** a população não sofra com as consequências da poluição. O Rio Tocantins está sendo prejudicado por conta dos vários lixos e desmatamentos, provocados pelos moradores, eles deveriam ver que os rios Tocantins, Araguaia e Itacaiúnas estão ficando poluídos. Atitudes precisam ser tomadas contra essa poluição, o descuido com as margens do rio é um problema sério. O que pode acontecer se as pessoas continuar sujando e desmatando os rios? O rio acabará por conta do assoreamento e da poluição.



As margens do Rio Tocantins

O rio faz parte da vida de todos sem ele não haverá vida. Então **se** todos contribuir em cuidar do rio não correrá risco de poluir **ou** secar. Moradores do bairro São Félix falaram que o rio é importante porque neles têm comida e também oportunidade de trabalho.

No rio não se pode poluir com garrafas, sacolas, borrachas, alumínio etc. lixos jogados dentro do rio pode até transmitir doenças, **e para que** não aconteça é **isso** preciso ter responsabilidade e consciência e mais atenção **para que** os rios não desapareçam.

### Análise da produção 5

#### 1 – Leitura e desenvolvimento da proposta 2

Na notícia 5 identificamos um projeto de texto cujo desenvolvimento apresenta vários problemas, truncamentos, desarticulações localizadas. Notamos que a aluna soube criar um título e um olho para a sua notícia, os quais chamam a atenção do seu interlocutor para a leitura do texto que vai narrar um fato que está acontecendo no seu bairro envolvendo o rio

mais importante da sua região. No entanto, no primeiro parágrafo, onde a autora deveria apresentar o lead da notícia dando as principais informações que resume o fato noticiado, isso não aconteceu.

Ela iniciou a sua notícia já expondo suas opiniões sobre o assunto tratado, isso é o que deveria fazer parte do corpo da notícia, a partir do segundo parágrafo. Como ela mesma informou, Marabá possui três rios Tocantins, Araguaia e Itacaiúnas, porém o título e o olho, criado por ela, leva-nos a crer que ela vai informar apenas sobre um rio específico: O Rio Tocantins.

Logo no início da notícia, era importante o seu interlocutor ter as seguintes informações: qual o bairro desses moradores ribeirinhos? Quando foram observados esses focos de poluição? Quem detectou os problemas de poluição do rio? Que tipo de poluição, se por resíduos sólidos, produtos químicos ou esgotos não tratados? Quem despeja os dejetos no rio? Como esta sendo realizada essa poluição? Algumas dessas informações iniciais ficaram distribuídas por todo o corpo da notícia.

Não há uma progressão de informação, mas uma série de frases soltas sem conexão uma com a outras, isso pode ser observado no segundo parágrafo.

## **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

Sobre a coletânea de textos produzidos e utilizados pela aluna como entrevista e fotografias, não foram bem utilizados, pois a única vez que ela menciona o envolvimento dos moradores no assunto noticiado é quando ela cita “Moradores do bairro São Félix falaram que o rio é importante porque neles têm comida e também oportunidade de trabalho”.

De acordo com os critérios de correção relacionados a esse item, a aluna fez mera paráfrase e ou colagem desarticulada de informações da coletânea ou de outra fonte, leitura incorreta e não articulada das informações colhidas.

## **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

O texto analisado apresenta algumas marcas estruturais que permitem identificar o gênero discursivo associado à proposta. O texto tem um título, um olho e um corpo tecido de informações que, embora desconexas, dão forma ao gênero proposto.

A ausência do lead, parte essencial para despertar o interesse pelo fato noticiado, prejudicou a composição textual.

## **4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)**

Presença de poucos erros, apenas um encontrado no texto que foi a falta de acentuação do verbo ser nesse trecho: “Moradores do bairro São Félix falaram que o rio **e** importante porque neles **têm** comida”. O uso do verbo ter no lugar de haver revela marcas da linguagem coloquial em contextos não autorizados. Seria mais adequado dizer “...porque neles **há** comida”.

### 5 – Coesão

Não há conexão entre as ideias. A aluna não usou os recursos linguísticos adequados para articular as informações. Muitos problemas de coesão sequencial e/ou referencial /ou lexical. Desarticulação no interior dos parágrafos e entre os parágrafos do texto. As ideias ficaram soltas prejudicando o grau de informatividade e progressão do texto.

### 6- Coerência

Nesse texto há graves problemas de coerência. Momento de desarticulação das ideias e presença de contradições leves que afetam localmente o sentido do texto.

### Notícia 6

## RIOS DE TODOS NÓS: COMO CUIDAR?



Muito lixo às margens do Rio Tocantins

Por Maria Camila Gomes de Araújo (8º)  
08/11/18  
Marabá – PA

Ocorreu na terça-feira, 6, as margens do rio Tocantins, uma pesquisa com os moradores da beira do rio.

No local foi entrevistada Deusimar de Jesus Silva, de 43 anos. Ela disse que o rio é a nossa natureza. **Para** ela há várias coisas que causam a poluição dos rios como lixos sólidos e esgotos abandonados que

caem nos rios. De acordo com o que ela falou a poluição traz várias consequências como a morte de peixes e até mesmo o ser humano quando vai tomar banho pode pegar coceira na pele e etc.

**Segundo** dona Deusimar, as pessoas precisam ter várias atitudes. O prefeito pode fazer um saneamento básico para o esgoto e nem um tipo de produto tóxico cair no rio. As pessoas precisam ter consciência e parar de jogar lixo nos rios, **pois** muita gente como ela depende do rio para sobreviver como pescar, lavar louca, lavar roupa, **porém** ela não usa para beber e nem fazer comida.

O Brasil é o país que tem 12% da água doce do mundo e as pessoas não dão valor. Todos os rios são lindos, todas as pessoas dependem deles, mesmo não morando perto **dele**. No final de semana as pessoas gostam de tomar banho **pra** baixar o calor, **mas** assim que as pessoas saem da água ver a pele seca, tem alguma coceira, **fica cheia** de caroço causando irritação por conta da água poluída.

As pessoas podem ver no rio **peneus**, latas, absorventes, fraldas descartáveis, etc. O rio é muito importante para a sobrevivência de todos. As pessoas precisam parar de jogar lixo nos rios e deixar de desmatar a beira do rio, só assim se conseguirá mudar essa postura. A chuva vem apara não deixar o rio secar, **mas** é preciso cuidar para não ficar sem eles.

## **Análise da produção 6**

### **1 – Leitura e desenvolvimento da proposta**

Percebemos ao ler a notícia 6 que a aluna que a produziu elaborou um projeto de texto com informações importantes sobre o cuidado com os rios e como devem ser cuidados. Utilizou alguns elementos básicos como título, a data, o lugar e o que foi realizado.

A aluna fez um projeto de texto claro, ainda que ingênuo e próximo do senso comum, mas com informações que devem constar numa notícia. O problema desse texto é que há poucos relatos e mais exposição de opiniões tanto entrevistado como do escritor. Teria sido interessante se a aluna tivesse relatado todo o processo da pesquisa e que tinha encontrado que estava causando a poluição do rio. Por esse motivo ela ficou com a nota 3.

### **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

A entrevista, áudios, vídeos e fotografias usados pela aluna contribuíram para a construção das paráfrases que formaram o segundo e o terceiro parágrafo. Relatar a voz do outro por meio das suas próprias palavras, é um recurso importante na construção da notícia.

### 3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto

Não é obrigatório estarem presente todas as respostas às perguntas básicas da notícia: o quê? onde? quando? como? e por quê? no início do texto. No caso do texto analisado o primeiro parágrafo responde três perguntas quando? onde? e o quê?. O segundo e o terceiro parágrafo foi elaborado a partir de informações colhidas na entrevista, nos dois últimos, a aluna expõe suas opiniões sobre o fato noticiado.

### 4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)

Notamos a presença de poucos erros (não significativos) e também poucas marcas de oralidade em contextos não autorizados. O que faz com que a aluna receba nota 3 nesse critério.

O erro ortográfico encontrado no texto foi acréscimo da letra “e” ao escrever a palavra “peneus”. Outra falha foi escrever o “pra” no lugar de para, o que é próprio da estrutura da linguagem coloquial. No trecho “De acordo com ela o rio é a nossa natureza”, deveria ter colocado uma vírgula depois do pronome “ela”.

O texto inicia com o verbo “ocorreu” e todos os outros verbos do primeiro parágrafo estão no pretérito perfeito (foi, disse e falou).

No trecho “**mas** assim que as pessoas saem da água ver a pele seca, tem alguma coceira, **fica cheia** de caroço causando irritação por conta da água poluída”, ocorreu um erro de concordância nominal e verbal, pois o verbo “ficar” e o adjetivo “cheia”, referem-se ao sujeito “as pessoas”.

### 5 – Coesão

Na notícia 6 para ligar as informações e dar sentido ao texto, a aluna apropriou-se de alguns recursos linguísticos como as conjunções e os pronomes pessoais e possessivos tais como: mas, porém, segundo, de acordo com, pois, para, ela, dele etc., que foram fundamentais para articulação das ideias do texto.

Os modos e tempos verbais estão correlacionados garantindo o sentido entre as orações e os períodos que formam o corpo do texto.

### 6- Coerência

As informações estão organizadas de acordo com o fato noticiado. Há uma harmonia entre o título e o corpo da notícia. A aluna acrescentou informações gerais sobre o fato noticiado o que contribuiu com a progressividade das informações.

### Notícia 7

## POLUIÇÃO TOMA CONTA DO RIO TOCANTINS

Alunos da escola São Félix saem em prol da natureza e entrevistam ribeirinhos

Por Tarcyla Vitória Araújo Santana (8º)  
07/11/18  
Marabá – PA

Os rios são fontes de vida e precisam ser cuidados. Muitas pessoas necessitam dos rios para sobreviver, são os conhecidos como ribeirinhos, **porém** muitos deles não preservam **esse** bem tão precioso.

**Nesta** sexta-feira, 6, os alunos da escola São Félix entrevistaram ribeirinhos que residem às margens do rio Tocantins para saber o que eles tinham a dizer sobre a crítica situação do rio. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde várias pessoas expressaram suas opiniões. Segundo eles o rio é a atração do lugar. “As pessoas vem olhar e está tudo cheio de lixo”, disse Valda dos Santos, de 50 anos, moradora do bairro há 11 anos. “É isso que faz o rio secar, e daqui uns dias não vai ter água nem para o povo banhar”, completou.



Sacolas plásticas e roupas velhas na beira do Rio Tocantins

Todos devem cuidar do rio, não somente os moradores próximos, **porque** de uma forma **ou** de outra todas as pessoas precisam dele, **pois** são eles que abastecem as grandes cidades. A conscientização das pessoas em relação ao lugar adequado de descartar o lixo, é muito importante para a preservação dos rios. A limpeza e a coleta de lixo nos rios devem ser feitas de maneira adequada, **assim**, todos terão um rio limpo e de qualidade.

### Análise da produção 7

### **1 – Leitura e desenvolvimento da proposta**

O aluno que escreveu a notícia 7, compreendeu a proposta de produção do gênero proposto e criou um projeto de texto mais amadurecido, porém falhou na organização dos parágrafos. O segundo parágrafo deveria ter ficado no lugar do primeiro e o primeiro, no segundo, pois as informações que compõem o *lead* estão no segundo parágrafo.

### **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

A aluna muito bem as informações da sua coletânea de textos, notamos isso quando ela relata o que foi feito para colher as informações “os alunos da escola São Félix entrevistaram ribeirinhos” e isso se concretiza quando ela expõe as declarações dos entrevistados “As pessoas vem olhar e está tudo cheio de lixo”, disse Valda dos Santos, de 50 anos, moradora do bairro há 11 anos.”

Fez também fotografias entre as quais foi escolhida uma para ilustrar o fato noticiado.

### **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

A aluna desenvolveu seu projeto de texto seguindo a estrutura composicional própria do gênero notícia. Criou um título, o que é muito importante para chamar a atenção do leitor para o fato narrado. Elaborou também um olho que resume a informação básica do que será noticiado.

O subtítulo ou olho da notícia “Alunos da escola São Félix saem em prol da natureza e entrevistam ribeirinhos” cumpriu sua função de sintetizar o que está relatado no corpo da notícia.

A aluna construiu o *lead*, porém não como se esperava, no primeiro parágrafo, mas no segundo que responde as perguntas o que? (Realização de uma pesquisa), quem? (alunos da escola São Félix), quando? (sexta-feira, dia 6), onde? (às margens do Rio Tocantins), como? (entrevistaram os ribeirinhos) e por quê?(para saber sobre a situação crítica do rio).

A aluna fez seus comentários deixando transparecer seu ponto de vista sobre o fato narrado, como percebemos nesse trecho: “Os rios são fontes de vida e precisam ser cuidados. Muitas pessoas necessitam dos rios para sobreviver [...], porém muitos deles não preservam esse bem tão precioso”.

No primeiro e no terceiro parágrafo a aluna não manteve o procedimento narrativo dos acontecimentos, os verbos estão no presente do indicativo, mas isso não prejudicou, de forma significativa, a finalidade expositiva do gênero.

#### 4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)

A aluna apresentou um bom domínio da modalidade escrita da língua portuguesa. Não cometeu nenhum erro gramatical e/ou ortográfico.

A respeito do uso dos verbos no pretérito imperfeito ou perfeito, que é característico da notícia, a aluna falhou. Somente no segundo parágrafo, onde ela construiu o lead, usou os verbos no passado (entrevistaram, tinham, foi, expressaram, disse e completou), nos dois outros parágrafos o verbo ficou no presente. No caso da notícia, somente o título, subtítulo e as falas dos envolvidos podem ficar no presente do indicativo.

Com relação a acentuação das palavras a aluna confundiu o acento grave da crase com o agudo na expressão “às margens do rio Tocantins”.

A separação das vozes dos envolvidos na produção do texto usando as marcas gráficas é fundamental para não misturar a fala do envolvido no fato com a do relator sem que haja a identificação de quem está falando no texto. Esse recurso dá mais credibilidade à notícia.

#### 5 – Coesão

No primeiro e no terceiro parágrafo a aluna utilizou os mecanismos linguísticos como conjunções e pronomes para relacionar as informações construindo sentido no interior dos parágrafos com percebemos nesse trecho: “Todos devem cuidar do rio, não somente os moradores próximos, **porque** de uma forma **ou** de outra todas as pessoas precisam **dele**, **pois** são **eles** que abastecem as grandes cidades”.

#### 6- Coerência

Todas as informações foram organizadas de acordo com o fato noticiado. A notícia é sobre a poluição no rio Tocantins, todavia, no primeiro parágrafo, a aluna apresentou uma informação geral “Os rios são fontes de vida e precisam ser cuidados. Muitas pessoas necessitam dos rios para sobreviver, são os conhecidos como ribeirinhos, porém muitos deles não preservam esse bem tão precioso”, fazendo uma referência a todos os rios.

Ao relacionar o título com o corpo da notícia notamos que a expectativa criada no leitor pela leitura do título não corresponde ao que foi exposto ao longo do texto. Pelo título “Poluição toma conta do Rio Tocantins”, esperava-se que a aluna relatasse o que estava acontecendo com o Rio Tocantins. Qual o tipo de poluição? Como estava acontecendo? Quem eram os responsáveis? Por que estava acontecendo? E quais providências ou não já estavam sendo tomadas.

## Notícia 8

### OS RIOS PEDEM SOCORRO



**Lixos na beira do Rio**

Por Natielen Rodrigues da Silva (8º)  
11/11/18  
Marabá – PA

Um grupo de alunos visitou a beira do rio para ver as condições do rio e fazer entrevista com alguns moradores.

A poluição do rio Tocantins está completamente feia. O rio não é mais visto como um rio perfeito, **pois** o lixo tomou conta de tudo.

No dia 6/11/18, por volta das 4:30, foi feita uma pesquisa as margens do rio Tocantins. foram feitas entrevistas com alguns moradores que moram ali perto. **Foram observados** a quantidade de lixo encontrado na beira do rio como sacolas, litros, pedaços de rede de pescar, etc.

André que mora próximo do rio **tem** 6 meses que mora no bairro, disse que os rios são muito importante para as nossas vidas, **mais** com as más atitudes de algumas pessoas, os rios não são sendo o mesmo. **Ele** falou que o desmatamento, o lixo perto do rio, a falta de engiene está maltratando, está acabando com o rio. disse que as pessoas precisam respeitar a natureza.

**Para que** não aconteça poluição nos rios, as pessoas precisam ter boa atitude e ter responsabilidade, pois os rios é um bem de todos. Todos tem que colaborar com a limpeza do rio não jogando lixo, não desmatando, não maltratando o rio, se todos colaborar, o rio vai ser saudável, um rio limpo.

## Análise da produção 8

### 1 – Leitura e desenvolvimento da proposta

Identificamos ao ler a notícia 8, um projeto de texto cujo desenvolvimento apresenta problemas de organização e algumas desarticulações das informações. Percebemos que a aluna compreendeu a proposta sugerida, embora tenha deixado de acrescentar alguns elementos importantes ao seu texto como olho e a fotografia com legenda. A ausência desses

dois elementos não descaracteriza a estrutura do gênero notícia, mas a fotografia é um recurso que contribui para provar a veracidade da informação relatada.

O título dessa notícia foi muito bem elaborado, é chamativo e cria expectativas provocativas no leitor, convidando-o a continuar a leitura do texto.

Percebemos que o segundo parágrafo ficou solto. O lead ficou quebrado está dividido entre o primeiro e o terceiro parágrafo. É preciso inverter a colocação dos parágrafos, o segundo com o terceiro para dar continuidade e progressão às informações.

Podemos afirmar que a aluna desenvolveu seu texto tentando adequá-lo às exigências do gênero proposto.

## **2 – Uso da coletânea de textos (entrevistas, depoimentos, fotografias)**

A pesquisa de observação do ambiente e a entrevista realizada pela aluna forneceram dados importantes para a elaboração do seu texto. No texto ela relatou sua observação com relação a quantidade de lixo jogada às margens do rio. O primeiro, terceiro e quarto parágrafos, são relatos dos fatos retirados da coletânea textual elaborados pela aluna (entrevista e áudios).

## **3 – Desenvolvimento do gênero discursivo proposto**

A produtora da notícia 8, selecionou e organizou os acontecimentos pesquisados de acordo com a estrutura do gênero notícia, criou um título, o *lead*, analisou comentários e orquestrou as vozes dos entrevistados, manteve o procedimento narrativo até o penúltimo parágrafo. Notamos que a aluno não criou um olho para sua notícia, o que não vai prejudicar o teor informativo do texto.

O lead elaborado para pela aluna, responde alguma das perguntas básicas da notícia quem? (Um grupo de alunos), o quê? (visitou a beira do rio), por quê? (para verem as condições do rio e fazerem entrevistas). As resposta para as perguntas quando? (06/11/18, por volta das 4:30 e onde? (às margens do Rio Tocantins), só foram respondidas no terceiro parágrafo, no entanto elas deveriam está no primeiro parágrafo. Parece que para a aluna não ficou bem claro a localização das informações do lead.

O lead precisa está no primeiro parágrafo, dependo da organização das informações pode também estender-se até o segundo parágrafo. No entanto, no caso desse texto, Percebemos que o segundo parágrafo ficou solto, sem ligação nem com o primeiro e nem com o segundo parágrafos.

#### 4 – Aspectos gramaticais (análise linguística)

A aluna ainda não tem total domínio sobre a modalidade escrita correspondente a variedade de prestígio urbana, cometeu vários erros gramaticais e ortográficos.

Os verbos utilizados para relatar os acontecimentos foram empregados adequadamente no pretérito perfeito, porém no segundo e no último parágrafos onde aparece os comentários da produtora, os verbos estão no presente do indicativo. Esta córrigo para argumentação ali apresentada, no entanto a predominância é para os verbos no passado.

Há erros de concordância verbal e nominal em (**Foram observados** a quantidade de lixo), deveria fica no singular (**Foi observada** a quantidade de lixo) e (as pessoas precisam ter **boa atitude**), em vez de (as pessoas precisam ter **boas atitudes**), erros ortográficos (engiene e mais no lugar de **higiene** e **mas**), a falta do acento grave da crase da expressão (**as** margens do rio) e no verbo ter para indicar a terceira pessoa do plural (Todos **têm** que colaborar). Frases iniciadas com letra minúscula depois do ponto. “foram feitas entrevistas” e “disse que as pessoas precisam respeitar a natureza”.

Deixou de usar a vírgula em algumas situações que comprometem o sentido do texto. Excedeu na repetição de palavras como “colaborar”.

#### 5 – Coesão

Em algumas passagens a aluna utilizou os elementos de coesão (**e, pois, para que, ela**), mas algumas construções ficaram sem ligação. Apesar da falha, o sentido do texto não foi prejudicado, porque o objetivo principal da noticiar é informar e ela cumpriu essa meta.

#### 6- Coerência

Há uma ligação entre coerência e coesão. Embora o texto tenha apresentado alguns problemas de coesão, o sentido do texto não foi prejudicado. Podemos afirmar que a aluna produziu um texto coerente.

#### 5.5 Análise geral sobre as produções das notícias

Nas produções iniciais percebemos que os alunos não tinham um projeto de texto. Não sabiam produzir uma notícia obedecendo às exigências específicas para esse gênero. Havia muitos problemas de escrita e o nível de leitura desses alunos era muito baixo. Depois de realizarem uma série de atividades de leitura e escrita envolvendo o gênero notícia e suas

particularidades, percebemos uma mudança significativa, com relação à escrita dos alunos com relação a esse gênero textual.

A produção final, dos oito alunos envolvidos na pesquisa, mostrou que eles aprenderam a elaborar um projeto de texto com as características próprias do gênero estudado. Embora dois deles, não tenham contemplado, de forma adequada, os elementos básicos do gênero, criaram um texto com informações relacionado ao tema proposto, seguindo uma organização textual que se aproxima do gênero selecionado para esse estudo.

Vamos fazer uma comparação da produção inicial e da produção final da aluna A23, para mostrar a evolução no nível de escrita e compreensão do gênero notícia.

#### Produção Inicial do gênero notícia da A23

##### Que choque

Nesta sexta-feira 15 de dezembro de 2017 Aconteceu um acidente com uma adolescente de 12 anos no bairro são felix ela estava na casa dela e mãe dela mandou ela ir tirar a roupa do tank da casa dela quando ele botou a mão dentro do tank ela centiu a mão temer muito e começou a due ela levou um grande susto e chorou muito depois ela se sentou parou de chorar mais a adolescente disse que não bota mais a mão dentro do tank e nem vai botar nunca mais ele disse que nunca vai esquecer desse dia assim dis a adolescente de 12 anos que se chama Geicirlene que conta es história desse acidente que aconteceu com ela estudante da escola são felix do 7º ano E

#### Produção Final do gênero notícia da A23

### **A POLUIÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO RIO TOCANTINS**

Por Geicirlene dos Santos Alves (8º ano)  
09/11/18  
Marabá – PA

**Nesta** sexta-feira (6), um grupo de alunos **realizou** uma pesquisa, por volta das 16 horas, no bairro de São Félix, no Município de Marabá – PA, com alguns ribeirinhos. **Foram** entrevistadas várias pessoas que moram próximo do Rio Tocantins.

Na entrevista realizada pelos alunos, os moradores **falaram** que muitas pessoas jogam lixo às margens do Rio. A pesquisa **mostrou** que as pessoas sabem sobre a importância dos rios para os seres vivos, **mas** não enxergam o prejuízo **que** pode causar ao

jogar lixo no rio.

O senhor Gerinaldo Conceição Alves (33), morador do bairro há mais de 30 anos e que trabalha como pedreiro, **disse** que o rio é muito importante para manter a alimentação das pessoas e a vegetação verde. **Falou** também que o lixo causa poluição e também pode trazer sérias consequências graves para as pessoas. “Nós todos os marabaenses dependemos do rio”, **disse**.

**Para** evitar a poluição, as pessoas não devem jogar lixo no rio como sacolas plásticas, garrafas pets, pneus, vidros, ferros, gorduras e óleos para não destruir a vida dos peixes, contaminar a água e acabar com o rio, **pois** dele dependem as pessoas ribeirinhas. Os rios são de todos, **se** não for cuidado, todos irão sofrer as duras consequências.

Notamos que na produção inicial da aluna 23, não havia um projeto de texto definido ao gênero proposto. Texto escrito em um só parágrafo, sem definição das partes que formam a estrutura composicional da notícia. Já na produção final notamos logo uma mudança estrutural. Um projeto de texto bem organizado e formado por quatro parágrafos com informações relacionadas ao tema proposto.

Diante do exposto, podemos afirmar que eles avançaram. A quantidade de erros gramaticais e ortográficos que aparecem nas primeiras produções, reduziram-se bastante na produção final. Notamos também que na produção inicial os alunos não utilizaram fotografias nos seus textos, pois não deram muita importância para esse recurso. Já na produção final, elas fazem parte da notícia como recurso importante para a construção do sentido do texto. Todas as fotografias analisadas nos textos, ilustram o fato noticiado, estão acompanhadas de uma legenda, que é um texto curto que resume e explica o conteúdo retratado pela imagem. Os alunos entenderam que elas também ajudam a complementar as informações sobre os fatos narrados, por isso as utilizaram em seus textos.

Todos os textos finais analisados possuem um título, pois este recurso é fundamental para a propagação e aceitabilidade das notícias. É escrito em poucas palavras, é claro e objetivo para atrair a atenção do leitor e motivá-lo a ler o restante do texto. O olho da notícia é outro elemento que resume as informações antecipando o que vai ser relatado. Esse elemento estava na proposta de produção, todavia dois alunos deixaram de criar o subtítulo para sua notícia. Por ser facultativo, as duas notícias não foram prejudicadas pela sua ausência.

É por meio das notícias que os fatos que ocorrem cotidianamente nos espaços sociais são divulgados, ou seja, tornam-se públicos, conhecidos pela população, por isso a notícia exerce um papel importante nas relações interativas. No entanto, nem tudo que acontece no

mundo real, vira notícia. Os assuntos a serem noticiados precisam ser importantes e selecionados de acordo com o interesse do público a quem ela se destina. Alves Filho (2011), que retoma Van Dijk (1988, p.4) referindo-se ao que deve ser noticiado, afirma que

a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos *recentes* e *relevantes*, o que significa dizer que o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser *novo*, *recente* e também *relevante*. (ALVES FILHO 2011, p. 91)

No caso desse trabalho optamos por trabalhar a questão que envolve o meio ambiente, por ser um tema de grande relevância para sociedade atual e de grande interesse do público escolar, pois espera-se formar alunos que sejam capazes de tomar iniciativas sustentáveis para conservar ou até mesmo restaurar recursos naturais.

Sete alunos fizeram uso das declarações das pessoas envolvidas e relacionaram aos fatos que estavam sendo relatados, o que serviu para dar maior credibilidade à notícia. Fizeram as marcações das falas utilizando as aspas, para separar o relato do autor da notícia ao da fala da pessoa entrevistada. As notícias não narram ficção, relatam fatos que acontecem na vida real, num lugar, num momento, envolvendo alguém por alguma razão. Por esse motivo a importância de usar datas, nomes de lugares e de pessoas, profissões, idades, pois são recursos que dão precisão aos fatos noticiados, garantindo, assim, a veracidade da informação e os alunos se apropriaram desses recursos e utilizaram em seus textos.

Os textos foram escritos na terceira pessoa, por ser essa uma exigência da escrita do gênero notícia. Isso ocorre para que a informação seja mais objetiva e imparcial, essa é uma característica da linguagem jornalística. De acordo com essa concepção, a terceira pessoa do discurso parece ser mais neutra e objetiva, enquanto que a primeira pessoa é mais pessoal e subjetiva. O aluno, na figura de repórter, é um analista do fato relatado, ele fala de terceiros, ele não está diretamente envolvido com o acontecimento. Na grande maioria dos textos notamos que os alunos expuseram suas visões/opiniões. Deveriam ter apenas relatados os fatos da pesquisa.

Alguns alunos introduziram ou finalizaram as declarações dos entrevistados usando os verbos conhecidos como *dicendi* (de dizer), “disse”, “explicou”, “falou”, “comentou” isso é muito importante porque indica a ação do entrevistado. Na notícia também deve predominar o pretérito perfeito e imperfeito, notamos que em alguns textos há predominância do presente do indicativo e não do pretérito. Há mais comentário dos alunos do que relato, porém todas as partes que foram relatos os verbos estão do passado.

Os erros gramaticais e ortográficos foram bem reduzidos com relação a primeira produção. As refacções do texto e a autoavaliação feita pelos alunos, contribui muito para a

correção dos erros, no entanto, ainda notamos que algumas orações e períodos foram construídos sem conexão, prejudicando o sentido do texto. Mesmo diante desses problemas linguísticos os textos possui um bom grau de informatividade. A progressividade e continuidade das informações precisam ainda ser ampliadas. Podemos afirmar que os textos cumpriram o seu o propósito comunicativo que é informar. São textos que apresentam um nível de coerência bom.

Ficamos felizes com o resultado do trabalho, porque percebemos uma evolução no nível de aprendizagem dos alunos. Eles não só melhoraram suas práticas de leitura e escrita, mas também a sua autoestima, ficaram mais confiantes e seguros com relação à produção de textos. Os alunos também estavam satisfeitos com o resultado dos seus trabalhos. No dia da feira, os sete fizeram a exposição dos seus textos, explicando o processo de elaboração da notícia.



Acreditamos que esse é o caminho para melhorar a qualidade do ensino de linguagem e desenvolver as capacidades leitoras e produtoras dos alunos. Street (1984, p. 482) afirma que “o gênero pode ser um modo importante de distribuir o conhecimento e as atitudes para com textos numa comunidade”. A falha da escola está em descontextualizar o ensino, tudo que se faz na escola parece faz de conta, artificial. É hora de mudar esse realidade e partir para algo inovador e dinâmico que realmente produza resultados positivos, como afirmam os autores abaixo.

O que acontece na maioria das vezes é que a escola não valoriza as práticas de letramento vivenciadas fora dela. O que se ensina torna-se totalmente descontextualizado da realidade do educando, gerando, assim, a desmotivação pelo aprendizado e, até mesmo, a evasão. O educando não encontra na escola algo que faça sentido para sua vida, algo que possa utilizar nas suas práticas sociais. (LEITE, BOTELHO, 2011 p. 11)

No mundo atual, as mídias (rádio, internet, TV,) possibilitam o acesso mais rápido às informações de qualquer parte do planeta. Não importa a distância ou as diferenças das línguas, as notícias chegam até as pessoas. Quanto mais rápido e moderno for o veículo de propagação das informações, é esse que deve ser utilizado. Diante desse cenário vem a indagação? Porque a opção por um jornal mural e não a publicação dos textos num suporte como blog ou face book? Estamos cientes de que as redes sociais são suportes atuais e de grande acesso, porém optamos em ser coerentes com a realidade dos alunos e da escola.

A escola São Félix ainda não tem uma sala de informática e nem internet disponível para uso dos alunos, por incrível que pareça, mas nem todos os alunos têm celulares ou internet em casa, muitos tiveram que tomar celular emprestado para fazer o registro do trabalho ou usar o da professora. Por essa razão é que decidimos fazer algo que seria mais acessível e que já fazia parte da realidade da escola.

O resultado final mostrou que os critérios escolhidos para avaliar a produção final e o desempenho do aluno, revelaram a integração que há entre os elementos que compõem o texto: tanto os que fazem parte da significação (intencionalidade, situacionalidade, coerência, coesão, informatividade, progressividade e intertextualidade) como os da materialidade (estrutura composicional do gênero notícia). Todas essas partes formam um todo coeso e coerente que cumpre um propósito comunicativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse trabalho foi enfatizar a importância de ensinar a leitura e a escrita na escola de acordo com o uso social da linguagem, utilizando ferramentas que possibilitam os multiletramentos. Nesse campo metodológico situam-se os gêneros textuais como meio de interação e de aquisição de práticas de linguagem que norteiam a ação social do indivíduo no âmbito da leitura e da escrita.

Na introdução desse trabalho apresentamos algumas indagações: Por que os alunos que sabem decodificar palavras não conseguem entender o que leem? Por que a leitura e a escrita adquiridas na escola não contemplam as práticas comunicativas que se realizam nos contextos sociais? Que metodologia de ensino poderia contribuir para a formação do aluno leitor e escritor de textos? Como desenvolver no aluno capacidades para ler e escrever de forma proficiente? É possível formar alunos com múltiplos letramentos dentro da escola? Ao

longo desse trabalho respondemos esses questionamentos, mas aqui reforçaremos o que apresentamos.

Rojo (2009, p. 120) afirmou que a escola adotou apenas um modelo de letramento (o autônomo) com o objetivo de ensinar apenas o ato de ler e escrever. Os letramentos críticos, locais e muitos outros, não foram trabalhados dentro da escola. A descontextualização do ensino gerou o distanciamento entre o que se ensina na escola e o que se vive fora dela. O mundo moderno precisa de leitores e escritores mais amplos, dinâmicos, que saibam contextualizar as informações em benefício de uma interação real. Não vivemos num mundo de faz de conta, por isso precisamos adotar métodos de ensino que desenvolvam atividades que representam a realidade social em que o aluno está inserido. A proficiência só é adquirida quando se trabalha com as diferentes manifestações de linguagem que ocorrem nas diversidades contextuais que formam a nossa sociedade.

Formar sujeitos letrados que atendam as necessidades do meio social é um desafio para a escola contemporânea, pois para adequar o ensino a essa realidade social, a escola precisa adotar práticas pedagógicas que contemplam a formação do indivíduo para a interação social nos diferentes contextos que existem na sociedade.

Foi a partir dessa perspectiva que decidimos adotar as propostas metodológicas da Sequência Didática, para desenvolver práticas pedagógicas que podem contribuir para a formação do sujeito, não só no campo da aquisição de conhecimentos, mas também para agir no meio social, pois esse modelo didático apresenta uma metodologia de ensino pautada na leitura e escrita dos gêneros textuais, os quais representam as diferentes formas de comunicação humana.

Assim, podemos afirmar que o trabalho realizado com a Sequência Didático trouxe resultados positivos. Esse método pedagógico não é uma receita pronta, mas um meio didático que aponta caminhos, dando liberdade para o professor ajustá-lo a sua realidade e ensinar o seu aluno a ser um sujeito capaz de atuar no meio social usando a linguagem em suas diferentes modalidades. As atividades de leitura e escrita propostas nesse modelo didático estão relacionadas às práticas reais, e isso quebra a rotina da sala de aula, que parece desconectada da realidade social. Observamos esse aspecto diferencial, na execução da última atividade, os alunos que saíram para o campo de pesquisa, estavam eufóricos, motivados, discutindo o tema, direcionados e preparados para a atividade. Era algo novo na vida deles.

Para alcançar esse nível de motivação, é importante que professor selecione gêneros que estejam ligados à realidade social dos alunos, a fim de que a sua produção tenha significado e seja apreciada pelos seus interlocutores. Oliveira (2010, p. 330), afirma que as

atividades de letramentos elaboradas pelo professor devem pertencer ao meio social do aluno, pois trabalhar com letramento e ter consciência de que as atividades relacionadas a determinados gêneros devem está relacionado com a realidade na qual o sujeito está inserido. Eles precisam saber que papéis exercem e o que precisam realizar por meio dos textos em determinadas situações.

O trabalho com a Sequência Didática permitiu aos alunos o contato com um gênero que pertence ao seu mundo, à realidade vivenciada diariamente por eles. Pelos resultados acreditamos que eles adquiriram um aprendizado que vão levar para fora da escola, pois as notícias estão na casa deles, no trabalho, na escola, na rua, em todos os lugares. Agora são leitores e escritores de notícias. Leitores conscientes e críticos da sua própria realidade. Eles não aprenderam algo para fazer numa prova ou para passar em um concurso, mas o que aprenderam será importante para as suas vidas. Rojo (2009, p. 120) afirma que os letramentos estão situados no tempo e no espaço e os resultados oriundos dessa atividade social devem ser contextualizados, afim de que os participantes desse processo possam exercer práticas de leituras críticas em diferentes contextos desenvolvendo assim sua capacidade sociocomunicativa.

Não há nesse trabalho um produto final da leitura realizada, porque o foco da Sequência Didática apresentado pelo grupo de Genebra é a produção escrita. A leitura fez parte desse trabalho porque entendemos que não há nenhuma possibilidade de se tornar um bom escritor sem a prática da leitura. É por meio dela que se armazena as informações essenciais para a produção escrita dos textos.

A realização de atividades de leitura e de escrita por meio do gênero notícia possibilitou a formação e o desenvolvimento das capacidades leitor e escritora do aluno? Esse foi o questionamento principal desse trabalho. Pela análise feita de todo o processo de desenvolvimento das atividades realizadas e pela comparação entre a produção inicial e a final, podemos afirmar que é possível sim formar alunos leitores e escritores de textos a partir de atividades voltadas para a leitura e escrita de um determinado gênero textual.

As atividades aqui realizadas, durante o período de execução do projeto de intervenção na escola, revelou que um trabalho realizado com um gênero textual seguindo uma temática motivadora poderá trazer resultados positivos para o ensino e para a vida social dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, portanto julgamos pertinente apresentar os resultados alcançados durante a aplicação da Sequência Didática.

Em primeiro lugar podemos afirmar que alcançamos nossos objetivos propostos para esse trabalho. Lemos, observamos, analisamos e produzimos o gênero proposto. Assim podemos dizer que o trabalho com a SD permitiu as seguintes conclusões:

- 1) A aplicação da SD possibilitou resultados satisfatórios, modificou a qualidade do ensino-aprendizado por meio da didatização dos gêneros que circulam no meio social;
- 2) Permitiu que os alunos adquirissem mais autonomia, tanto na apreensão dos conhecimentos sobre as particularidades do gênero como na busca de informações para a produção de seus textos;
- 3) Possibilitou o envolvimento com situações reais. Os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre ações discursivas reais que podem ser executadas em outros contextos sociais, isso parece ter deixado eles mais ativos;
- 4) Permitiu o desenvolvimento de diferentes estratégias de leitura: em voz alta, compartilhada, silenciosa, comentada para que o aluno compreendesse o gênero estudado e suas particularidades;
- 5) Possibilitou a reescrita dos textos. Esse foi um mecanismo muito importante para solucionar os problemas da escrita dos alunos. Aqui foram feitas as correções de ortografia, concordância verbal e nominal, formação de frases objetivas, substituição de palavra. As várias refações da produção final trouxe cansaço aos alunos, mas ajudou-os a evoluírem na construção faz frases, períodos, parágrafos. Usar sinais de pontuação, usar a linguagem de forma mais adequada, aprender o sinônimo das palavras para evitar repetições.
- 6) Permitiu-nos perceber que a SD não é uma “receita milagrosa”, que resolve todos os problemas de leitura e de escrita dos alunos, num determinado período de tempo, é uma metodologia eficaz e que traz realmente resultados positivos, mas é preciso realizar um trabalho mais aprofundado e contínuo com os alunos, usando outros gêneros textuais com atividades pontuais para que as dificuldades de escrita dos alunos sejam superadas.

Nesse sentido, podemos concluir que, enquanto profissionais da linguagem, ampliamos nossos conhecimentos e, conseqüentemente, melhoramos nossa prática em sala de aula, as angústias que sentíamos no início desse trabalho, foram amenizadas e acreditamos que, se continuarmos a estudar e desenvolver atividades como esta, com certeza teremos resultados positivos, pois além de adquirir segurança para ensinar, aprendemos também a pesquisar e buscar métodos de ensino que possam melhorar as práticas de leitura e de escrita por meio da didatização dos gêneros que circulam no meio social.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza M e ABAURRE Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo. Moderna, 2012.
- ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: Notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo. Cortez, 2011.
- BAGNO, Marcos. **Língua Materna: Letramento, variação e ensino**. Parábola. São Paulo, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo. Editora 34, 2016.
- BARROS, Diana Luz. **Dialogismo, polifonia e enunciação**. São Paulo: Edusp, 1999.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A apropriação do gênero crítica de cinema no processo de letramento. Londrina, 2008. Disponível: <http://livros01.livrosgratis.com.br>. Acesso em: 19/02/2018.
- BAWARSHI, Anis S e REIFF Jo Mary. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo Parábola, 2013.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo. Cortez, 2011.
- BORRTONI-RICARDO, S. M. MACHADO, R. M. CASTANHEIRA, S.F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo. Contexto, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Ministério da educação. Brasília. A Secretaria, 2001.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo. Contexto, 2012.
- CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Letramento: um conceito em (des)construção e suas implicações/repercussões na ação docente em língua materna**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.2 (1-15), jul-dez, 2009.
- CUNHA. Dóris de Arruda C. **O funcionamento dialógico em notícias e artigo de opinião**. In: DIONÍSIO A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo. Parábola, 2010.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo. Mercado de Letras, 2004.
- DOLZ. J e SCHNEUWLY , B. **Gêneros orais e escritos na escola**. In: ROJO E CORDEIRO. Mercado de letras. São Paulo. Saraiva, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Letramento na contemporaneidade.** Disponível em: [http://www.scielo.br/a06\\_v9\\_n2](http://www.scielo.br/a06_v9_n2). Bakhtiniana, São Paulo, p. 72-91, Ago./Dez. 2014. Acesso em: 17/11/2017.

KOCH, I. Vilaça e ELIAS Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo. Contexto, 2012.

LEITE, J. A. O. BOTELHO, L. S. **Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita.** Disponível em: <http://re.granbery.edu.br>. Acesso 29/05/17.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre. Artmed, 2002.

MARCHUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, A.P. MACHADO, A.R. BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. São Paulo. Parábola, 2010.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos.** In: PEREIRA, Regina Celi e ROCA Maria Del Pilar (orgs.). Linguística Aplicada. São Paulo: Contexto, 2013.

MONTEIRO R. S. **Linguística Aplicada e processo de letramentos.** Revista de letras N° 21 vol. 1/2 dez/jan 1999. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br>. Acesso em: 31/05/17

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Gêneros textuais e letramento.** Rev. bras. linguíst. apl. vol.10 no. 2 Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br>.

RODRIGUES, R. H. e CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Linguística aplicada: ensino de língua materna** – Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2011.

ROJO, R. H. R., CORDEIRO, G. **Gêneros orais e escritos: modos de pensar e modos de fazer.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, PAZ (2012, P. 8) **Os estudos de letramento no âmbito da linguística aplicada: diálogos que se entrelaçam.** Artigo. 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

SOUZA, L.V. **Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial.** In: DIONISIO A. P. et al. Gêneros textuais e ensino. São Paulo. Parábola, 2010.

STREET, B. *Literacy in theory and practice.* Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento.** Teleconferência Brasil sobre o letramento, outubro de 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com>. Acesso: 16/02/2018.

VARGAS S. L. e MAGALHÃES L. M. **O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática.** Revista Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar. / ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.b>. Acesso em: 06/11/17.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística os gêneros textuais**. São Paulo. Saraiva, 2012.

## ANEXOS

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

*os textuais fala sobre as pessoas em notícia*

2) O que é uma notícia?

*notícia é sobre um que a tem teve notícia dia sobre as pessoas.*

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

Relato     Narração     Descrição     Argumentação     Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

Orientar sobre um acontecimento.     Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.     Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

Sim     Em casa     Na escola     No consultório    Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

*sobre morte de pessoas.*

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? *Não sim*

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?     Sim     Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? *Não sim*

10) Em quais suportes as notícia escritas são veiculadas?

Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

Ao público em geral     Somente as pessoas adultas.     Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

Presente     Passado (Pretérito)     Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

diversidade de textos que circulam  
no meio social

2) O que é uma notícia?

A notícia é um texto que tem a função de  
informar sobre um acontecimento

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

Eu não sei informar

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? Escritor

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? Eu não sei informar

10) Em quais suportes as notícias escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

Diversidade de texto que entram no meio social, crônica, receita, fábula, etc.

2) O que é uma notícia?

A notícia é um texto que tem a função de informar sobre um acontecimento.

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

não sei informar

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? não sei informar

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? não

10) Em quais suportes as notícias escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

é uma notícia que a pessoa escrevem e falam sobre ela.

2) O que é uma notícia?

é uma informação que as pessoas legom e ficam informados

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? escritor

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?  Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? produtor

10) Em quais suportes as notícia escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

gêneros textuais são diversidade de textos que circulam na minha sociedade

2) O que é uma notícia?

notícia é informar-se que isto aconteceu onde

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

de morte, desaparecimento, de crimes, roubo

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia?

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia?

montar

10) Em quais suportes as notícia escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
B  Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

Dão relatos vindo de revistas, jornal, livros, que servem para cada fase da vida.

2) O que é uma notícia?

é uma coisa vindo tanto da tv como do jornal que serve para informar os acontecimentos que ocorrem

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

Notícias, Acontecimentos, Jornais,

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? Um escritor

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? \_\_\_\_\_

10) Em quais suportes as notícias escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

Gêneros textuais são as formas de escrever, como notícias, contos, crônicas, etc. diversidade de textos que circulam no meio social.

2) O que é uma notícia?

A notícia é um texto com a função informar acontecimentos

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

fatos acontecidos na sociedade

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? não sei informar

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? não sei informar

10) Em quais suportes as notícias escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR  
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS  
SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA**

1) O que são gêneros textuais?

vão contar poemas, fábulas, receitas, notícia

2) O que é uma notícia?

notícia é um relato que tem a função de informar o município sobre os acontecimentos

3) Informe a qual dos tipos de texto abaixo pertence a notícia:

- Relato       Narração       Descrição       Argumentação       Exposição

4) A notícia é um texto que tem a função de:

- Orientar sobre um acontecimento.       Descrever um acontecimento.  
 Informar sobre um acontecimento.       Convencer sobre um acontecimento.

5) Você já leu alguma notícia? Onde?

- Sim       Em casa       Na escola       No consultório      Outros: \_\_\_\_\_  
 Não

6) Quais são geralmente os assuntos que predominam nas notícias?

Cultura, educação, violência

7) Você sabe informar quem escreve uma notícia? escritor

8) Conhece pessoalmente algum produtor de notícia?       Sim       Não

9) Sabe informar quem produz uma notícia? o produtor de notícias

10) Em quais suportes as notícias escritas são veiculadas?

- Jornal, revista e internet.  
 Livro, revista e TV.  
 Revista, TV, rádio.  
 Jornal, rádio e internet.

11) A quem se dirige a notícia?

- Ao público em geral       Somente as pessoas adultas.       Somente às pessoas que sabem ler.

12) Você sabe qual o tempo verbal predominante nas notícias?

- Presente       Passado (Pretérito)       Futuro

## PRODUÇÕES INICIAIS

### Meio Ambiente

Ontem eu andei pelo São Felix e separei que nas ruas A muito lixo e muitas Bananas e Queimadas eu separei que na rua Jarbas Passarinhos ha um Buraco Bem Grande e pereli que ali tem perigo já pensei amate se alguém passa e não vê e nesse Buraco a muito lixo ~~o~~ As vezes em Camada o mal cheiro e também ~~o~~ na rua em que eu more precisa ser ~~o~~ asfaltada por que tem muito Buraco e lixo e na residencial to cantos há ruas que tem muitas Bananas e esgotos e ~~o~~ tem rua que tem fies Salto isso e um perigo para as criança e também há rua que o Caminhão de lixo não passa como na minha rua

Aluna: Thayana Das Santos Rodrigues  
série 7º ano "e"

esse acontecimento foi dia  
14/12/2017 às 18:30

## Um homem que atropelou uma família no Causado de caso

Um homem que atropelou uma família no Causado da própria casa ele estava alisando o estalo vindo da festa batado a família estava comemorando algo quando um carro o atropela a família um casal e dois filhos os parentes ficaram muito tristes, e os pais ficaram atordoados com esse homem começaram a quebrar o vidro do carro dele com pedras e a bater nele dando tapa nele na cara dele dando muro e chutando ele e ele tem a cara de Pau de feia que não foi culpa dele porque ele tá só passando eles ficaram no meio e a ambulância ainda veio para socorrer ele porque ele estava sendo espancado.

A polícia não apareceu para prender esse homem mais o jornal veio para investigar o pessoal do jornal ficou chocado com um caso desse ele foi preso mais os parentes da família não têm a devida providência. O caso aconteceu nessa terça-feira a uma família inerte.

Escritor: Cristiane da Silva Ramos aluna de 7ª ano E

## Duê choque

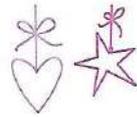
Nesta sexta-feira 15 de dezembro de 2017 aconteceu um acidente com uma adolescente de 12 anos no bairro São Felix ela estava na casa dela e a mãe dela mandou ela ir tirar a roupa do tanque do casa dela quando ela botou a mão dentro do tanque ela sentiu a mão tremar muito e começou a duê ela levou um grande susto e chorou muito depois ela se sentou porque se chorou mais a adolescente disse que não botou mais a mão dentro do tanque e nem vai botar nunca mais ela disse que nunca vai esquecer desse dia assim disse a adolescente de 12 anos que se chama Geicirlene que conta essa história desse acidente que aconteceu com ela estudante da escola São Felix do FANE

Geicirlene dos Santos FANE



15/12/17

1	2	3	4	5
E	M	J	V	S



## Título Comunidade Quilombelas

Na feira da Comunidade Quilombelas cada representante do meu grupo apresentou sua Comunidade como Quiximimó Arapamã mوندونگو e cada um falou sobre o que sabia e eles falavam sobre a Cabana e Pilão a banca de Pote e Giról e fogão de lenha e etc.

No século XXI, os descendentes dos quilombos perseguem na trajetória de luta constante por seus direitos.

As Comunidades quilombelas estão distribuídas pelas mais diversas regiões do Pará. Algumas estão próximas da capital Belém, outras se localizam em regiões difíceis de acesso como as do Baixo Amazonas.

É falamos sobre a História da escravidão no Pará que foi marcada pela ~~resistência~~ resistência de negros e de índios que buscaram sua liberdade por meio de fuga, da construção dos quilombos e da sua participação na Cabanagem.

Aluna: Sarah Thennifer Des Santos da Silva.

7º E



35 12 87

D I S T O R S S

## Feira Estudantil da Escola

Feira Estudantil é um evento que todo ano acontece na escola em um evento que reúne um Aluno a aprender coisas que eles não sabiam que existia também teve coisa com do século passado também teve a comunidade quilombolas do Estado do Pará a história da escravidão no Pará foi marcada pela resistência de negros e indígenas que buscaram a sua liberdade por meio da fuga, da construção dos quilombos e da participação na cabanagem as comunidades quilombolas estão distribuídas pela mais diversas regiões do Pará algumas estão próximas da capital Belém. Outras se localizam em regiões de difícil acesso como as do Baixo Amazonas.

7 Ano "E"

Kenilly Melissa  
Silva  
Mendes

peace 

Assassinato de uma criança e mãe  
de apenas 3 anos de idade.

uma família muito distante sequestrou  
mundo em uma cidade muito pequena  
da qual ela morava mais sua  
filha não queria e seus mãe era  
dos moradores do seu pai porque ele  
esperava ela e filha porque ela queria  
então mais ela não queria que ela  
morasse a sua filha com ele.  
mãe morreu porque sua filha queria  
fazer porque a mãe ela de morte  
numa morte porque ele entrou  
na casa e matou a filha e mãe.

Aluno: Jasmim Perino de Oliveira

Série: 7º E

Data: 13/11/17

 love 



## Violência em Campo

Em um estádio de futebol jogadores do Flamengo se desentendem em campo contra o Independente. Por causa de uma falta o jogador é Capitão logo agredido o camisa 3 do independente e toma cartão amarelo.

Antes do jogo torcedores brulharam o gramado e a polícia teve que conter a situação com bombas e gases.

Após o jogo o jogador Lucas do Flamengo é expulso por empregar violência no campo do juiz.

Jailton Pereira de Souza  
7 ano E

## PRODUÇÕES FINAIS

### As Causas da Poluição do Rio Tocantins (3)

moradores ribeirinhos e pescadores chamam a atenção para o problema da poluição no Rio Tocantins.

Por Jéssica Alves de Santana (8º ano)  
09/11/2018

Nesta sexta-feira (6), foi realizada uma Pesquisa as margens do Rio Tocantins que fica em São Félix Pioneiro, Cidade de Morabá - Pará, por volta das 16 horas. O Rio Tocantins já sofre as consequências da poluição causada por lixo sólidos e outros resíduos que são jogados por pessoas que lançam roupas e louças no rio. Com isso o rio acaba poluindo. Por causa da poluição as consequências são enormes e difíceis de resolver porque depende das pessoas.

Ribeirinhos e pescadores informaram que a coleta do lixo não é frequente no bairro, isso faz com que muitas pessoas acabam jogando o lixo no rio. Há também outros lixos como resto de ossos, vindo dos açougues, animais mortos que também são jogados nas águas do rio.

A moradora Carlúcia, de 42 anos, dona de casa e que mora no bairro há 13 anos, disse: "não se deve jogar lixo no rio para não faltar o nosso principal meio de subsistência que é a água." Ela também explicou sobre as consequências trágicas

que a população pode trazer, tanto para as pessoas que moram próximas do rio (os ribeirinhos), como também para os animais que vivem na água. "Apesar de tudo as consequências causadas pelos moradores por poluição, traz doenças, micoses, o secamento do rio e a morte dos peixes", explica.

Os moradores cobram da Prefeitura um serviço de coleta de lixo mais frequente, um trabalho sanitários de qualidade no bairro para evitar problemas de saúde na população e o acúmulo de lixo próximo do rio.

Espera-se que toda essa dificuldade vivida pelos moradores tenha um fim e que todos tenham consciência do que fazer daqui pra frente. Segundo a dona de casa Carlúcia, "os insetos a céu aberto estão insuportáveis". É por isso que todos esperam que o Poder Público tome providências a fim de resolver o problema do lixo, principalmente, as margens do rio e também dentro dele.

## Poluição no Rio Tocantins

Moradores que residem no bairro de São Félix, próximos ao rio Tocantins, reclamam da quantidade de lixo atirada no rio.

Por Yure Marinho (8º ano)  
06/11/18

O Rio Tocantins, que passa em São Félix Pioneiro, atualmente tem sido muito maltratado por alguns moradores que jogam lixo nas suas margens. Esses lixos variam entre sacolas plásticas, pneus, latas de alumínio, garrafas pets, que são resíduos sólidos. Há também resíduos líquidos vindos dos esgotos que caem dentro do rio.

As pessoas que moram próximas do rio reclamam de muito lixo ali colocado. A senhora Dalzimar, dona de um peixaria disse que as pessoas precisam ter mais higiene e não jogar lixo no rio.

"Nós sempre limpamos essa beirada de rio, eu e mais duas senhoras, depois avisamos para não jogar lixo, mas as pessoas continuam a jogar" disse o pescador Ze Raimundo.

Para evitar que a poluição aconteça, as pessoas tem que se responsabilizarem pela limpeza do rio diariamente. É preciso conscientizá-los a produzirem menos lixo, fazer mutirões de limpeza nas margens do rio, além de exigir que as autoridades constituídas assumam compromisso com o meio ambiente.

Segundo o pedreiro Geraldo, "É muito importante a limpeza do rio porque é ele que garante alimentação, a vegetação verde e a purificação do ar".

## A Poluição e suas consequências no Rio Tocantins

Por Gleicirleme dos Santos Alves (8.º ano)  
9/11/18

Nesta sexta-feira (6), um grupo de alunas realizou uma pesquisa por volta das 16 horas, no bairro de São Felício no município de Marabá-PA, com alguns ribeirinhos. Foram entrevistadas várias pessoas que moram próximo do Rio Tocantins.

Na entrevista realizada pelas alunas, os moradores falaram que muitas pessoas jogam lixo nas margens do rio. A pesquisa mostrou que as pessoas sabem sobre a importância dos rios para as seres vivos, mas não fazem o cuidado que pode causar ao jogar lixo no rio.

O Senhor Gilmaraldo Conceição Alves (33), morador no bairro há mais de 30 anos e que trabalha como pedreiro, disse que o rio é muito importante para manter a alimentação das pessoas e a vegetação verde. falou também que o lixo causa poluição e também pode trazer sérias consequências graves para as pessoas. "Nos todos os marginais de pendem do rio".

Para evitar a poluição, as pessoas não devem jogar lixo no rio como sacos plásticos, garrafas plásticas, pneus, vidros, ferrões, garrafas de

óleos para não destruir o vida dos peixes, contaminar a água e acabar com o rio, pois dele dependem as pessoas ribeirinhas. Os rios são de todos, se não for cuidado, todos irão sofrer as consequências.



## A Poluição Dos Rios

Por Tainá Dos Santos Silva (8º ano)  
07/11/18.

Os rios são umas das principais formas de vida, mas a poluição está destruindo o rio. As pessoas não sabem preservar o rio, cuidar do que é seu, principalmente porque depende dele para sobreviver.

Está acontecendo muita poluição nos rios, isso acontece porque as pessoas jogam muito lixo nos rios, este fato está acontecendo muito, e em todo tempo, acontece mais quando as pessoas estão banhando ou lavando roupas nos rios.

Essa pesquisa aconteceu no dia 06/11/2018, por volta das 8:30 da manhã.

De acordo com a senhora Rosilene "devemos preservar o nosso rio, pois ele é muito importante para nossas vidas, sem ele não poderemos tomar banho, lavar roupas e principalmente viver".

Se todos cuidarem, preservarem e limparem os rios com certeza não haverá prejuízos para a população.

É interessante que todos registam um pouco sobre isso.

## Poluição no Rio Tocantins

Moradores precisam colaborar mais com a preservação do rio

Laís Thammifer dos Santos (8º ano)

15/11/18

Os rios de Marabá precisam ser bem mais cuidados para que a população não sofra com as consequências da poluição. O rio Tocantins está sendo prejudicado por conta dos vários lixos e dejetos, provocados pelos moradores, eles deveriam ter que os rios Tocantins, Araguaia e Itacaiúnas estão ficando poluídos. Atitudes precisam ser tomadas contra essa poluição, e descuido com as margens do rio é um problema sério. O que pode acontecer se as pessoas continuam jogando e descartando os rios? O rio acabará por conta do assoreamento e de poluição.

O rio faz parte da vida de todos, sem ele não haverá vida. Então, se todos contribuírem em cuidar do rio não ocorrerá níveis de poluição ou seca. Moradores do bairro São Felix falaram que o rio é importante porque eles têm comida e também oportunidade de trabalho.

No rio não se pode jogar com garrafas, sacolas, berrachas, alimentos etc. Lixos jogados dentro do rio pode até transmitir doenças, e para que não aconteça isso, preciso ter responsabilidade e consciência e mais atenção para que os rios não desapareçam.

Poluição toma conta do Rio Tereantins

Alunos da escola São Félix saem em prol da natureza e entrevistam ribeirinhos.

Por Tírcyla Zilória Araújo Santana  
07/11/18

Os rios são fontes de vida e precisam ser cuidados. Muitas pessoas necessitam do rio para sobreviver, são os conhecidos como ribeirinhos, porém muitos deles não preservam esses bens tão preciosos.

Nesta sexta-feira (6), os alunos da escola São Félix entrevistaram ribeirinhos que residem às margens do rio Tereantins para saber o que eles tinham a dizer sobre a crítica situação do rio. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde vários expressaram suas opiniões. Segundo eles o rio é a atração do lugar. "As pessoas vem alhar e está tudo cheio de lixo", disse Valda dos Santos, de 50 anos, moradora do bairro há 11 anos. "É isso que faz o rio secar, e daqui uns dias não vai ter água nem para o povo banhar", completou.

Todos devem cuidar dos rios, não somente os moradores próximos, porque de uma forma ou outra todas as pessoas precisam deles, pois são eles que abastecem as grandes cidades. A conscientização das pessoas em relação ao lugar adequado de descartar o lixo, é muito importante para a preservação dos rios. A limpeza e a coleta de lixo nos rios devem ser feitas de maneira adequada, assim, todos terão um rio limpo e de qualidade.

## Os rios pedem Socorro

Por Matielin Rodrigues da Silva (8º Ano)  
22/03/18

Um grupo de alunos visitou a Jureia do rio para ver as condições do rio e fazer entrevista com alguns moradores.

A poluição do rio Tocantins está completamente feia. O rio não é mais visto como um rio perfeito, pois o lixo támeu cento de tudo.

No dia 6/03/18, por volta das 4:30 fui feito uma pesquisa as margens do rio Tocantins foram feitas entrevistas com alguns moradores que moram ali perto. Foram observados a quantidade de lixo encontrado na Jureia do rio como sacolas, litros, pedaços de rede de pescar, etc.

André Timera próximo do rio tem 6 meses que mora no bairro, disse que os rios são muito importante para as nossas vidas mais com a <sup>má</sup> atitude de algumas pessoas, os rios não são sendo os mesmos. Ele falou que o desmatamento, o lixo perto do rio, a falta de engenho está maltratando está acabando com o rio. Disse que as pessoas precisam ter <sup>bom</sup> atitude e respeito a natureza.

Para que não aconteça poluição nos rios, as pessoas precisam ter atitude e ter responsabilidade pois os rios de um bem de todos, todos tem que colaborar com a limpeza do rio não jogando lixo, não desmatando, não maltratando o rio, se todos colaborar, o rio vai ser saudável, um rio limpo.